

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

PERÍODO: 2012 A 2026

ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

ALIJÓ NORTE

ELABORADO: ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO DOURO NORTE



AFLODOUNORTE

geral@aflodounorte.pt

259518430

Data de submissão: 21 de Dezembro de 2012

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	7
II. DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	8
1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO.....	9
1.1 Caracterização do proprietário e da gestão.....	9
1.1.1 Aderentes e prédios rústicos.....	9
1.1.2 Cadastro das Áreas Florestais dos Aderentes.....	15
1.2 Caracterização Geográfica e Elementos Jurídico-Administrativos.....	15
1.2.1 Localização e acessibilidade da exploração.....	16
2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	17
2.1 Relevo, Altimetria e Hidrografia.....	17
2.2 Clima.....	22
2.3 Solos.....	27
2.4 Fauna, flora e habitats.....	28
2.4.1 Fauna.....	28
2.4.2 Flora.....	28
2.4.3 Cogumelos.....	29
2.5. Pragas, doenças e infestantes.....	30
2.6 Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais.....	30
3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS.....	33
3.1 Restrições de utilidade pública.....	33
3.1.1 Reserva Ecológica Nacional (REN).....	33
3.2 Instrumentos de Planeamento Florestal.....	35
3.2.1 PROF Douro.....	35
3.2.2 PMDFCI de Alijó.....	36

3.2.3 Planos de Utilização dos Baldios (PUB's).....	37
3.3 Instrumentos de gestão territorial	38
3.4 Outros ónus relevantes para a gestão	40
3.4.1 Projectos Florestais.....	40
3.4.2 Zona de Caça Municipal de Alijó	41
4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS	41
4.1 Infra-estruturas florestais.....	41
4.1.1 Rede viária florestal (RVF)	42
4.1.2 Infra-estruturas DFCl.....	44
4.1.3 Infra-estruturas de apoio à gestão cinegética	47
4.1.4 Infra-estruturas de apoio à silvopastorícia	48
4.1.5 Infra-estruturas de apoio ao recreio e turismo	48
4.2 Caracterização Sócio-económica da propriedade	48
4.2.1 Função de produção	48
4.2.2 Função de protecção.....	49
4.2.3 Função de conservação	49
4.2.4 Função de silvopastorícia, caça e pesca	49
4.2.5 Função de enquadramento paisagístico e recreio	51
4.2.6 Evolução histórica da gestão.....	52
III. MODELO DE EXPLORAÇÃO	53
1. Caracterização e objectivos da exploração.....	54
1.1 Caracterização dos recursos.....	54
1.1.1 Caracterização geral	54
1.1.2 Compartimentação da propriedade	56
1.1.3 Definição e delimitação das parcelas	57

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

1.1.4 Componente florestal	63
1.1.5 Componente silvopastoril	67
1.1.6 Componente cinegética, aquícola e apícola	68
1.1.7 Componente de recursos geológicos e energéticos	69
1.2 Organização da gestão e Zonamento funcional	70
1.2.1 Principais Funções	70
1.2.2 Modelos de Silvicultura.....	71
1.3 Definição dos Objectivos da Exploração	73
2. ADEQUAÇÃO AO PROF.....	74
3. PROGRAMAS OPERACIONAIS.....	75
3.1 Programa de gestão da biodiversidade (obrigatório nas áreas classificadas).....	75
3.2 Programa de gestão da produção lenhosa.....	76
3.2.1 Plano de Cortes.....	81
3.2.2 Plano de Intervenções.....	82
3.3. Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados.....	89
3.3.1 Povoamentos de Sobreiro	89
3.3.2 Programa de gestão suberícola.....	90
3.3.3 Programa de gestão de pastagem.....	91
3.4. Programa de infra-estruturas.....	92
3.5 Programa das operações silvícolas mínimas	94
3.6 Melhoramento e beneficiação da Rede Viária florestal.....	95
3.6 Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)	96
IV. ANEXOS	98

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1: Listagem de Aderentes da ZIF Alijó Norte	9
Tabela 2: Identificação e Localização da ZIF	15
Tabela 3: Principais espécies faunísticas na ZIF	28
Tabela 4: Principais espécies da flora na ZIF	29
Tabela 5: Servidões legais e outras restrições de utilidade pública	34
Tabela 6: Projectos Florestais	40
Tabela 7: Identificação e localização dos pontos de água	46
Tabela 8: Principais espécies arbóreas e arbustivas com interesse apícola	50
Tabela 9: Composição da Área Florestal	54
Tabela 10: Descrição dos Talhões	56
Tabela 11: Descrição das parcelas	57
Tabela 12: Caracterização das parcelas segundo a função	64
Tabela 13: Utilização silvopastoril	67
Tabela 14: Caracterização das principais funções para a exploração	70
Tabela 15: Modelos de silvicultura da unidade de gestão	72
Tabela 16: Metas PROF	75
Tabela 17: Caracterização do modo de condução dos povoamentos	76
Tabela 18: Estimativa do ano de desbaste	82
Tabela 19: Plano de Intervenção	82
Tabela 20: Plano de gestão suberícola	90
Tabela 21: Plano de gestão de pastagens	92
Tabela 22: Acções de DFCI	93
Tabela 23: Acções de Melhoramento da Rede Viária Florestal (Dimensão prevista, km)	96
Tabela 24: Acções de intervenção florestal	97

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1: Enquadramento da ZIF no Distrito de Vila Real	16
Figura 2: Localização geográfica da ZIF	17
Figura 3: Hipsometria da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	18
Figura 4: Modelo Digital do Terreno da ZIF	18
Figura 5: Exposição da ZIF	19
Figura 6: Zonas ecológicas na ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	20
Figura 7: Declives	21
Figura 8: Fotografias da Barragem de Vila Chã	21
Figura 9: Hidrografia da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	22
Figura 10: Temperatura (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	23
Figura 11: Precipitação Total na ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	24
Figura 12: Precipitação (N.º dias/ano) da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))	24

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Figura 13: Humidade (%) da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009)).....	25
Figura 14: Geada (nº dias/ano) (Fonte: Atlas do Ambiente (2009)).....	26
Figura 15: Vento frequentes.....	26
Figura 16: Solos (Fonte: Atlas do Ambiente (2009)).....	27
Figura 17: Áreas ardidas na ZIF (1990-2011) (Fonte: AFN).....	31
Figura 18: Perigosidade de incêndio da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009)).....	32
Figura 19: Risco de incêndio florestal (Fonte: crifvreal09).....	33
Figura 20: Enquadramento da REN na ZIF (Fonte: PDM Alijó).....	34
Figura 21: Restrições de utilidade pública (Fonte: PMDFCI Alijó, Aflodounorte).....	35
Figura 22: Enquadramento da ZIF no PROF Douro (Fonte: PROF Douro 2006).....	36
Figura 23: Enquadramento dos PUB's aprovados (Fonte: Aflodounorte 2008).....	38
Figura 24: Enquadramento Digital no PDM Alijó (Fonte: PDM Alijó).....	39
Figura 25: Enquadramento no PDM Alijó (Fonte: PDM Alijó).....	39
Figura 26: Rede Viária (Fonte: PMDFCI 2007).....	43
Figura 27: Densidade da Rede Viária.....	43
Figura 28: Faixas de Gestão de Combustíveis.....	44
Figura 29: Faixas de Gestão de Combustíveis (Fonte: PMDFCI 2007).....	45
Figura 30: Pontos de água (Fonte: PMDFCI 2007).....	46
Figura 31: Sectores Territoriais de DFCI e LEE (Fonte: POM 2009).....	47
Figura 32: Imagem da Anta da Fonte Coberta (Vila Chã).....	51
Figura 33: Uso e Ocupação do Solo (Fonte: IGP-CLC 2006).....	55
Figura 34: Ocupação Actual do Solo (Fonte: IGeoE (2008), CAOP(2008), Aflodounorte(2010)).....	55
Figura 35: Localização dos Talhões.....	56
Figura 36: Localização das parcelas.....	63
Figura 37: Principais Funções.....	71
Figura 38: Modelos de silvicultura.....	73

I. INTRODUÇÃO

A base da gestão florestal sustentável consiste em assegurar a manutenção dos elementos físicos e biológicos da produtividade, impedindo a degradação da capacidade produtiva das florestas e a perda de diversidade genética, ou da capacidade para prestação de serviços do ecossistema. A sustentabilidade implica a escolha entre alternativas a vários níveis, desde os instrumentos de ordenamento do território aos planos das unidades de gestão florestal.

Para haver uma boa gestão florestal é necessário haver um bom plano de gestão, bem documentado, constituído por elementos de consulta simples, como a cartografia e tabelas de existências efectivas e cronogramas das actividades de exploração, que permita a monitorização contínua do sistema florestal.

Os PGF's são ferramentas-chave para alcançar os objectivos de salvaguarda e desenvolvimento dos recursos florestais (e naturais) à perpetuidade e de maximização do rendimento das explorações e dos proprietários florestais, assegurando simultaneamente a correcta aplicação dos vultuosos fundos públicos anualmente atribuídos ao sector florestal. O recrudescimento da ameaça dos incêndios florestais e da necessidade de modernizar a gestão florestal e aumentar a sua contribuição para o produto nacional, sobretudo nos povoamentos instalados nas décadas anteriores pelo Estado ou com apoios públicos, levou em 1996 à instituição dos PGF's pela Lei de Bases da Política Florestal, regulamentada neste aspecto em 1999.

No Plano de Gestão Florestal da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) Alijó Norte são, essencialmente, descritos os aspectos essenciais relativos à situação actual da ZIF e um plano de acções para o período de 2012 a 2027 (15 anos). As acções presentes neste plano deverão ser alvo de revisão em 2017, cinco anos após a data da sua elaboração. A Associação Florestal do Vale do Douro Norte, como entidade gestora da ZIF Alijó Norte, pretende estabelecer e implementar acções necessárias à demonstração de uma gestão florestal sustentável, tomando em linha de conta critérios sociais, económicos e ambientais no quadro de desenvolvimento e promoção da certificação florestal, bem como nas orientações e directrizes consubstanciadas nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF).

II. DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DA GESTÃO

A Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Alijó Norte pertence ao domínio privado, sendo actualmente gerida pela Associação Florestal do Vale do Douro Norte (AFLODOUNORTE), com sede na Casa Florestal de Mascanho/Carvas, no concelho de Murça, distrito de Vila Real. Possui os seguintes contactos: Telf:259518430, Fax:256512714; email: geral@afloodounorte.pt, web-site: www.afloodounorte.pt, e tem o NIF n.º 504039210.

O técnico responsável pela elaboração do plano de gestão florestal da ZIF Alijó Norte é João da Costa Teixeira com formação académica florestal, possuindo a licenciatura em Engenharia Florestal e tem os seguintes contactos: Telm:961390662, Telf:259518430, Fax:259512714, Email: joao.teixeira@afloodounorte.pt.

1.1.1 ADERENTES E PRÉDIOS RÚSTICOS

Atualmente a ZIF de Alijó Norte conta com 235 aderentes aos quais correspondem 1524 artigos pertencentes às Freguesias de Vilar de Maçada e Vila Chã.

Tabela 1: Listagem de Aderentes da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
1	Assembleia de Compartes dos Baldios de Francelos	757,832,1030,1243,1349,1367,1465,1468,1493,1496,1531,1682,1933,1982,2014,2360
2	Junta de Freguesia de Vila Chã	969
3	Junta de Freguesia de Vilar de Maçada	534,1710,1719,2480,2551,2565,2591,2598,2694,2705,2709,2712,2737,2755,2812,2864,2867,3125,3211,3217,4113
4	Armindo Cruz de Sousa	2355,845,971,1226,1365,1452,1224,1225,1457,1583,1616,1627,1630,1637,1646,1661,1666,1670,1674,1814,2255,4258
5	António Luís Cabeda dos Santos	2261,2306,2308,2310,2312,2315,2316,2317,2333,2983,2455,2379
6	Luís Artur da Cruz Morais	968,997,1015,1016,1019,1020,1031,1077,1491,1497,1510,1518,1546,1559,1675,1687,2008,2024,2025,2027,2042,2046,2255,2320
7	Manuel Pereira	1070,1408,1593,1885,1888,1944,1954,1962,2151,2171,2380,2422,2428,2467,
8	Manuel César Martins Morgado	2216,807,812,826,1310,1540,1552,1565,1613,1614,1649,2016,2095,2185,2188,2214,2299,2310,2311,2319
9	Álvaro da Silva	2126,1396,1453,1647,1708,1712,1736,1850,2339
10	Francisco Torres Teixeira	1009,1010,1395,1446,1449,1744,1745,1874
11	António Pereira	2118,1101,1131,1358,1584,1887,2092,2152
12	Manuel da Cruz	2131,796,798,1055,1227,1574,1858,1907,2253,2329,2462
13	Maria de Fátima Pereira Magalhães	1185,1221
14	António Girão Morgado	1043,1045,1060,1924,1973,2017,2291,2298,2318,2325
15	Gabriel Augusto dos Santos	2088,3330,3332,904,960,1058,1080,1105,1357,1476,1487,1569,1794,1796,1893,2194,2245,4297,4373,

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
16	José António Correia Morgado	843,855,872,915,955,1003,1037,1052,1361,1385,1543,1625,1667,1896,1927,1963,2368,2377
17	Hermínio dos Santos Torres	899,903,922,1390,1634,1690,2258,1730,1779,1784,1842,209,2231,2264,
18	Joaquim Augusto Cruzes Gomes	1088,1697,2118,2142,2144,2351,2461,4304
19	Aníbal Machado	2149,2288,1277,1379,1382,1383,2076,2150,2418,2441,2442,2455,4229,809
20	Alberto Batista Araújo	815,853,871,1146,1321,1415,1587,1594,1720,1877,2022,2238,2262,2276,2332
21	José Amílcar Cardoso Sequeira	80,676,1362,1521,992,1127,260
22	Manuel Joaquim Macedo Sousa	848,934,1,069,1169,1460,1580,1582,1599,1626,1702,1715,1735,1753,1772,1839,1869,1890,1906,1916,2087,2354,2361
23	Maria Cândida Morais Gracio	1490
24	Fernando Duarte da Cruz Morais	1506,1507,1517,2242,3240
25	João Jorge	900,921,979,1005,1066,1084,1092,1175,1291,1296,1576,1598,1629,1658,1660,1665,1673,1697,1700,1705,1709,1716,1725,1729,1741,2243,2252,2469
26	Maria Henriqueta Gonçalves Sousa	1083,1228,1232,1286,1901,1903,1915,1972,2067,2163,2186,2219,2403,2409,2416,2433
27	Manuel da Cruz Morgado	2119,1856,1887,846,962,966,984,998,1034,1065,1074,1099,1259,1269,1280,1821,1347,1356,1366,1440,1451,1479
28	José Augusto Correia de Araújo	2139,1790,876,927,1402,1762,1773,1790,2089
29	António Augusto Ferreira Taveira	4214,4213,508,505,504,453,416,403,402,400,394,353,380,448,450,466,469,4117,4118,4280,
30	António Joaquim Fernandes	4241
31	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Vila Chã	513,1525,771,822,889,1388,1410,1425,1480,1515,1533
32	Adelia Teixeira S. Torres	1566,1611,
33	Paulino dos Santos	1013,1018,1223,1458,1459,1573,1575,1621,
34	Eduardo Cruz Gomes	2109,2128,1577,1979,2343,2344,2419,261
35	José Carlos Cruz Gomes	1167,1173,1311
36	Antero Ambrósio Teixeira da Silva	3707,3851
37	António Adérito da Cunha Areias	527,2534,2669,2673,2678,335,418,2194,2303,2343,2445,2831,3034,3046,4209,4290,4304,4307,4392,4393,4394,4395
38	Armindo Rodrigues Gordo	2390,3318,3651
39	Abel Pereira da Silva	2033,2144,2547,29,306,437,469,478,2912,1133,1162,1304,1327,1340,3115,3132,3150,3162,3288,3310,3352,3406,3588,3612,3640,3667,3671,3679,3690,3699,3822,3899,3997,4050,4104,79,1183,1192,1218,1220
40	António dos Santos Monteiro	3231,4166
41	Teresa de Magalhães Monteiro	2039,2063,4103,1197,3138,3391,3494,3572,4153
42	José de Sousa Rodrigues	2248,793,1205,1315,3111,3125,3239,3247,3281,3283,3359,3360,3361,3363,3428,3436,3437,3438,3487,3511,3557,3590,3998,4001,4004
43	Mariana dos Santos Jorge	1009,1010,1395,1446,1449,1744,1745,1874
44	António Joaquim Cruz	2127,835,847,850,961,970,990,1007,1300,1322,1330,1334,1345,1352,1378,1381,1384,1397,1631,1692,2191,2193,2202,2204,2338,2353,2358,2386,2414,2420,2429
45	António Cruz Gomes	2178
46	Plínio Teixeira dos Santos	842,1527,1564,1596,1612,1691,1774,2085
47	Carlos Jorge Taveira Sampaio	371,384,446,449
48	José Manuel Fernandes	482,520,3302
49	Luísa da Conceição Teixeira Fernandes	96,521,726
50	Francisco Novo Pereira	2121,1641
51	Manuel Joaquim de Alves	794,800,811,897,932,1059,1118,1264,1539,1567,1639,1793,1908,2078,2184,2337
52	Alcides Augusto Ribeiro Casimiro	1733,1936
53	António Augusto Teixeira Gomes	993,1097,1117,1624,1742,1746,1757,1769,1955,2021,2111,

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
		2261,2321
54	António da Cruz Sousa	1093,1589,1844,1920,2431,2432
55	António Ângelo Cardoso Pinto	450
56	Maria de Fátima Cardoso Pinto Rodrigues	451
57	Maria Olimpia C.P Almeida	384
58	António Celestino Sobrinho Cardoso	136,139,1010,1417,1264,4496
59	Aurélio dos Santos Teixeira	2706,852,947,980,1421,1424,1519,4509
60	Domingos Augusto Teixeira Dinis	3,162,351,525,540,698,713,992,1012,1019,1185,291,1458,1485,4510
61	Joaquim dos Anjos Fernandes	84,289,370,375,376,781,1158,1355
62	Manuel António Boura	26,717,772,834,835,997,707,1011,1280,1281,1510,
63	Laurentino Moreira Teixeira	1051
64	João Moreira Cabral	205,357,1354,452
65	Luís Pereira da Costa Boura	498,524,796,894,1040,1243,1487,4484
66	José Luís Costa Macedo	1364,4340,4341
67	António Augusto Roque	1367,1921,1953,2612,2828,2909
68	Maria do Rosário Machado Fernandes	4393
69	Domingos Teixeira Fernandes	118,489,531,601,614,619,
70	José Alfredo Meireles	71,73,488,500,611,
71	Salvador da Silva Barros	355,377,415,449,4236,4397
72	Bernardino Hostílio Barandas Fonseca	3163,3252,3285,3340,3880,3896,27,4353
73	Manuel Rodrigues da Costa	4362,455,4361
74	Célia Maria Cardoso Rodrigues	4362,455,4361
75	Alcina Cardoso Rodrigues	95,473,531,700,724,739,761,784,1219
76	Élio Teixeira Dinis	1,371,372,730,1100
77	Ana Augusta	745,778,1473,4490
78	Herculano de Sousa dos Santos	429,570,3566,3917
79	António Augusto Teixeira Botelho	337,352,410,3302,4125
80	Artur Augusto da Costa Boura	1042,1137,1971
81	Zeferino Augusto da Silva Morgado	4370
82	Maria Arcília Macedo Pinto Rua	487,901,1377,1517,4356
83	Maria Agostinha Roque Magalhães Morgado	274,744,1474
84	Manuel Augusto Boura Pereira	1067,1431
85	Maria Armandina Pinto	1408
86	Laurentina Augusta	25,97,431,489,937
87	Maria da Conceição Pinto Pereira	710,4352
88	Francelino Alberto Boura Pereira	972,1171,1411,1497,1499
89	Manuel Joaquim pareira Ribeiro	2102,2325,791,1132,1791,1799,1921,1953,
90	Maria Alice Pareira da Cruz Moreira	2364,2382
91	Manuel Batista Jorge	1072,1128,1129,1359,2007,2011,2248
92	Carlos Alberto da Silva Lopes	2377,1035,1931,2109
93	Anibal Augusto dos Santos Ferreira	283,347,352,389,510,862,911,951,1060,1206,1234
94	Domingos Magalhães Monteiro	354
95	Feliciano Pinto dos Santos	3893,3228,3336,3554,3873,3929,3977,3991,4151,
96	Maria Helena Paredes Cruz	3160,3589,3594,3617,3632,3287,3858,3874,4005,4054,4130,4218,4261,1214
97	Alcídio Afonso Paredes	495,3628,3629,3630
98	João Batista Gordo	3659,3852
99	Francisco Pereira da Silva Magalhães	484,1084,1099,1126,3608,3616,3680,3821,3826,3901,3923,4006,4025,4077,4112,4319,4326,1194,1203,
100	Emília Afonso	967,991,1076,1143,1242,1278,1290,1303,1411,1429,1464,1471,1478,1684,1755,1935,2006,2370,2391,2400

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
101	Maria Delmina da Cunha Campos	2448,2601
102	Maria Emília Pereira Ribeiro	1963,1967,2729
103	Maurício Afonso	1920,1923,2039,2060,2552,2747,2845,2897,2928
104	António Felisberto Nunes Cardoso	1875,2059,2070,2754,2840
105	José Cardoso Boura	1943,2021,2326,2397,2402,2517,2738,2843,4318,4423
106	Mário Teixeira Rodrigues	2560,2620,2662,4468
107	Norberto Agostinho Cardoso	2032,2036,2091,2545,2563,2595
108	Adelino Jorge Nunes	2524,2596,2832
109	Vitor José Cunha Mesquita	2217,2458,2464,2618,2636
110	Ilda Maria da Costa Boura	1222,1268,1491
111	Alcindo Pinto Teixeira	935,1107,1192
112	Cidália Boura Moreira Dinis	58,174,209,426,486,496,504,643,660,722,797,877,979,1105,1112,1175,1221,1229,1725,4521
113	António Joaquim Cardoso Durão	2038,2455,2509,2577,2704,2714,2798
114	Alice Mesquita	2006,2467,2556,2795,2838
115	António Manuel Paredes Boura	1449,1492,1514,1959,2564,4417
116	José João Nunes Sobrinho	2168,2418,2599,2775
117	José Augusto Ferreira Boura	2,373,720,915,970,1072,1074,1278,1305,
118	Maria Olinda Morgado Teixeira	1013,1104,1110,1421,1445,4507
119	José Nunes Cardoso	2107
120	Maria Salvina Afonso Gaspar Cardoso	1981,2053,2428,2600
121	Maria Dulcília paredes da Cruz Borges	3563
122	Filomena Maria Cardoso Rodrigues	478,1135
123	António Taveira Barroso	1027,929,928,1993,2137,2246
124	Manuel Silva Pereira Torres	1874,2323
125	Bárbara da Conceição Ribeiro Torres	1351,1353,1440,1760,1940,2096,2250,2318
126	Maria da Conceição da Cruz Gomes da Silva	2134,2456,2465
127	Paulo Sérgio Cruzes Gomes	1323,2113,2348,2438,2457
128	Lúcia Maria Cruzes Gomes	2133
129	Maria do Céu Alves Fernandes	1874,2362,1919,
130	João Afonso Cardoso	541,541,1877,2095,2149,2210,2561,2750,2801
131	Maria Belmira Alves Palmeira	1872,2251,2299,2322,2365
132	Maria Ondina Fernandes Sobrinho	9,741,880,921,1240
133	António Rodrigues	1912,1914,2013,2016,2450,2786
134	Norberto Trigo de Macedo	1246,2034,2048,2054,2296,2335,2644,2685,4524,4527
135	Maria Rosa Costa Magalhães	74,257,428,512,529,672,974,1053,1121,1302,1454,1466,1780,4435
136	Armindo Macedo Pinto	27,416,1118
137	Maria Angelina Meireles da Veiga Pinto	3158,3262,3287,3344,3416,3664,3819,3871,4336
138	Maria Isabel da Cunha Campos	2364
139	Arnaldo Alves Sobrinho	3105
140	Maria Lúcia Rodrigues da Fonte Meireles	3886,1186
141	Teresa Rodrigues do Fundo	2307,2353,2413,2718,2737,2896,2905,2922,2928,3295,3307,3799,3921,13
142	António da Trindade Meireles	3129,3636
143	Arnaldo Rodrigues Sobreira	1911,2020,2576,2667
144	Natália de Jesus Fernandes	2280,2306
145	Albano Cardoso	2912,2927,3074
146	Maria Adelaide Rodrigues	2862,3051,3077
147	Arlindo da Cunha Cardoso Dias	2822,2882,3091,3093
148	José Joaquim Gonçalves Afonso	2856,2873,2921,2930,3101

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
149	Carla Maria Sampaio Alves	3084,3086
150	Rafael Cardoso Mesquita	2823,2951,4448
151	Lia Angela Elias Beça Almeida	3047,3063
152	Américo Teixeira de Sousa	3089
153	Teresa de Jesus Jorge	837,1450,1477,1782,1964,1967,
154	Maria Conceição Sousa Queiroz Grácio	1739,1761,1757,1764,1765
155	Edgar Fernando Barros Gouveia	1647,1653,1665,1667,1813,1822,1801,1715,1840
156	Alfredo Morgado Marques	357,413,869,879,1002,1006,1025,1170,1181,1727,1800, 1978,2473,2567,3205,3248,
157	José Gomes Ribeiro	2477,2757,3177
158	José Alberto Ribeiro Gomes	2608,2680,2692,3203,3262,4270
159	Hermínio Sampaio Campos Ferreira	2943,4012,4256
160	Alda Lourenço Sousa	443,445,2660,2687,2740
161	Manuel Joaquim	381,485,837,1647,1673,1926,2004,229,2504,2592,2640
162	Silvério Coelho Sousa	2753,3174
163	Maria Rosa Teixeira	351,409,2676,2804,4111
164	António Maximino Torres	2678
165	António Jorge Sousa Morais	4024,4133
166	Álvaro Albertino Gonçalves	2575,2583,2584,2641
167	Alceu Cruz Torres	1172,1364,1503,1578,1600,1677,1750,1961,2317,2365,2367 ,2387,2445,2448
168	Maria Amélia Pereira Alves Torres	2314,1073
169	Maria Clara Santos Alves	2679
170	Sebastião Augusto Macedo	2718
171	Francisco Monteiro	2578,2607,2809,3246
172	Maria Fernanda Monteiro Ferreira	2474,2664
173	António Sousa Ferreira	2695,3571,4164,4330
174	Manuel pereira Carvalhais	89,716,1200,1232,4351
175	João Luís Santos Cardoso	43,79,415,449,906,1034,1181,1242,1289,1295,4347,4348
176	Mário Ferreira Magalhães	48,102,132,514,731,743,860,1348,1475,4485,4486
177	Armindo Magalhães Macedo	395,692,705,876,900,1228,1271,1350,1471
178	Antero Augusto Sousa Boura	302,740,746,759,1077,1090,1101,4495
179	José Carlos Paredes Cardoso	453,689,1055,1116,1414,1505
180	Maria Mavilde Cardoso Teixeira	2032,2036,2520,2545,2595,2679,2868,2883,
181	Constantino Silva Dinis Capitão	679,346,349,892,1528
182	Mariana Rosa Alves	2471,2484,4281
183	Maria Adelaide Afonso Mesquita Granja	2028,2327,2435,2573,2575,2705,2780
184	António Cardoso Mesquita	2032,2473,2595,2726,2751,4482
185	Eduardo Cerdeiral Brites	2586,2588,4287
186	Maria Inácia Costa Macedo	30,70,335,474,770,990,1064,1081,1407
187	Álvaro José Sampaio Santos	1569,1628,1657,1835
188	Margarida Maria Sampaio Santos Rodrigues	151,1387,3845,3849,4330
189	Maria Alice Teixeira Dinis	64,71,92,308,463,913,1057,1251,1318,1435
190	Maria Fernandes Rodrigues	22,441,464,758,1201,4349,4350
191	António José Correia Ribeiro	897,1518,4320
192	António Magalhães Monteiro	2909,3159,3995,4122
193	Armindo Pinto Veiga	3849,4080
194	Maria Adelaide Rodrigues de Carvalho	Omisso
195	Maria Ângela Monteiro Dinis Silva	75,482,1086,1087
196	Alceu Monteiro Dinis Silva	483,728,4501
197	Maria Elza Monteiro Dinis Silva	1063,1176,1330,3882,4322,192,1338,457,1085,4501

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nº	Aderentes	Artigos
198	Francisco Horácio Boura Gomes	1096,1344
199	Francisco Brites	4287
200	Dina Maria Teixeira Silva Pinto	3689,3851
201	José Augusto Quinteiro	19,461,1075,1080
202	Carlos Armandino Ribeirinha	2583,2672
203	Joaquim Fernandes Rodrigues	11,62,106,358,367,383,448,500,680,715,1015,1257,1386
204	Arnaldo Sobrinho Cardoso	1533,1583,8,368,1455,1522
205	Maria Olimpia Canelas Pereira Monteiro de Sousa	16
206	António Augusto Morgado Marques	2667,3049
207	Maria de Lurdes Morais Fernandes	1500,2452,4360
208	Torcato Luis Cabeda Cruz	1590,1654,1734,1881,1905,1934,2192,2383,
209	Abilio José Carqueija Augusto	1329,1635,1909
210	Maria Silvia Ribeiro Casimiro Gomes	2111,2115,2127
211	Adão João Baptista	2510,2668
212	José Manuel Teixeira Botelho	132,395,396,462,596,626,671,3302
213	Maria Adelaide Pereira Morgado Mendes	2004
214	Joaquim Teixeira Magalhães de Macedo	538,592
215	José Manuel Martins Morgado	825,1012,1042,1057,1401,1413,1669
216	António Joaquim da Silva	2677
217	Noémia d'Assunção Moreira Teixeira	408,2190,2394
218	Maria de Fátima Malheiro Fernandes Taveira	240,260,264,496,522,527,535,584,615,629,638,640,669, 681,682,733,755,760,4376
219	Fabrica de Igreja Paroquial da Freguesia de Vilar de Maçada	1350,1473,3137
220	António Agostinho Martins	4011,4343,4345,4347
221	António da Cunha Carvalho	2813,3256
222	Manuel Américo Pereira Morgado	2004
224	Amandio Gonçalves Catarino	2491,2543
225	António Joaquim Cunha Rebelo	2451
226	José Fernandes Anjo	2796,2797,2939,356
227	António Rodrigues Teixeira	4228
228	José Alves Teixeira	2382,2744
229	Alcides dos Santos Borges	1536,1553,1726
230	Maria da Glória Moreira Cabral	122,517,684,696,855
231	José Morgado Marques	357,2531,2538
232	António Álvaro Fernades	10,1014,1044
233	António da Silva Cabêda	947,1090,1171,1176,1180,1338
234	Maria Adelaide Afonso Mesquita	254,1170,3167,3227,3284,3309,3425,3430,3556

1.1.2 CADASTRO DAS ÁREAS FLORESTAIS DOS ADERENTES

A informação cadastral de cada aderente é um factor fundamental para a boa gestão dos espaços florestais inseridos nesta Zona de Intervenção Florestal.

Os levantamentos das áreas dos prédios rústicos inseridos na ZIF como áreas florestais tiveram início em finais de 2010, tendo-se efectuado até à presente data o levantamento de cerca de metade dos aderentes. Apesar das dificuldades sentidas na identificação dos limites das propriedades por parte dos seus proprietários, esperamos concluir o cadastro das áreas de todos os aderentes até ao final dos 5 anos.

1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ELEMENTOS JURÍDICO-ADMINISTRATIVOS

A ZIF de Alijó Norte é uma mancha florestal que se estende pelas freguesias de Vila Chã e Vilar de Maçada (Figura 1) (Tabela 2), no concelho de Alijó, distrito de Vila Real, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro com a área de 2967.78 ha Foi constituída por despacho do Presidente da AFN no dia 18/06/2009, publicado na 2ª série do DR no dia 06/07/2009. Pertence à Unidade Florestal do Douro e está inserida no PROF Douro.

Tabela 2: Identificação e Localização da ZIF

IDENTIFICAÇÃO	
UNIDADE DE GESTÃO	ZIF Alijó Norte
ENTIDADE GESTORA	Associação Florestal do Vale do Douro Norte
LOCALIZAÇÃO	
NUT II	Norte
NUT III	Douro
DISTRITO	Vila Real
CONCELHO	Alijó
FREGUESIAS	Vila Chã, Vilar de Maçada
CARTAS MILITARES	102, 103

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

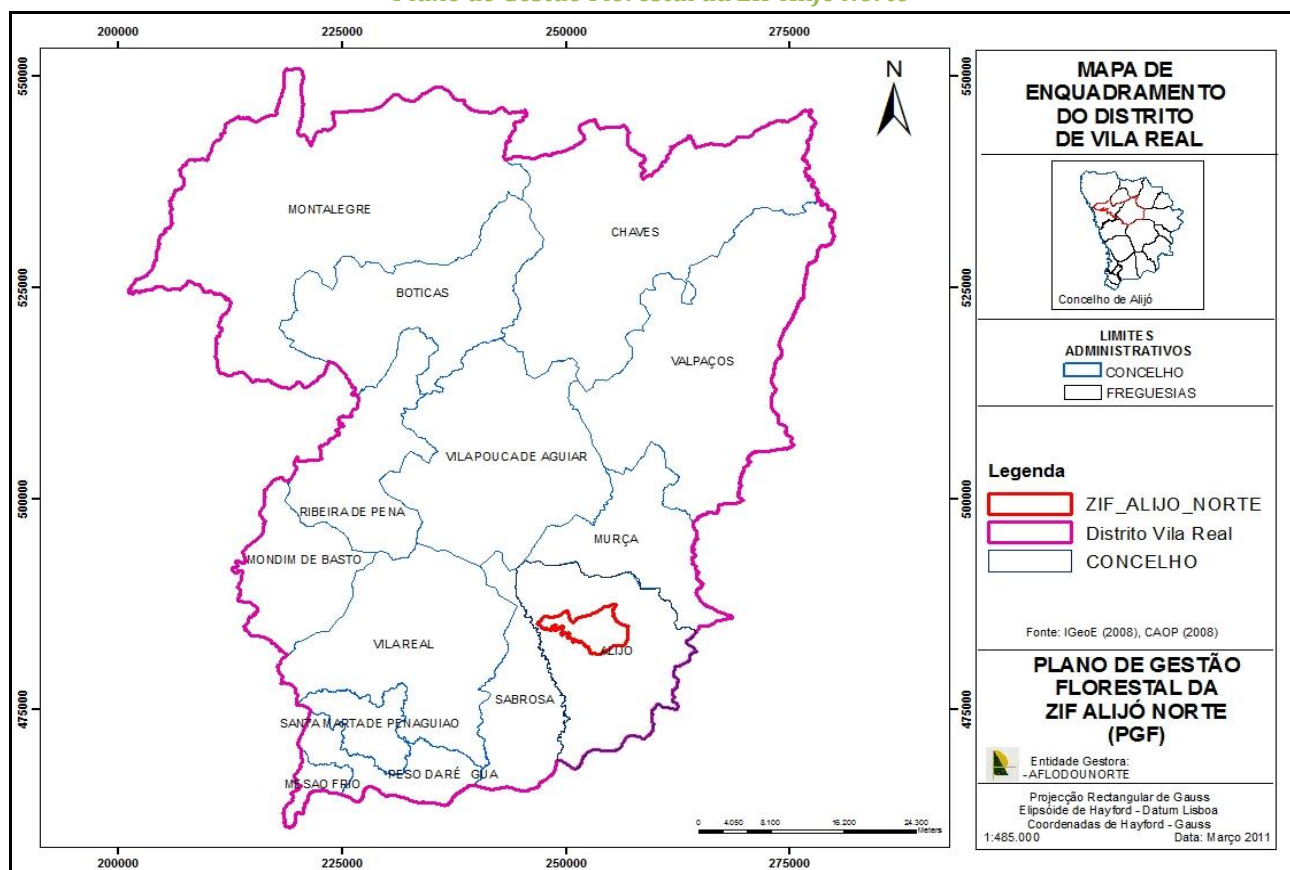


Figura 1: Enquadramento da ZIF no Distrito de Vila Real

1.2.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DA EXPLORAÇÃO

A ZIF Alijó Norte situa-se na parte norte do concelho de Alijó, sendo uma mancha florestal de 2.967,78 ha que se estende pelas freguesias de Vila Chã e Vilar de Maçada no concelho de Alijó. A ZIF está delimitada a Norte pelas freguesias de Vila Verde, Ribalonga, Pópulo e Pegarinhos e a Sul pelas Freguesias de Sanfins de Douro, Alijó e Carlão. Os seus limites confinam com os limites das freguesias (Fig. 2).

A unidade de gestão é atravessada pelas estradas nacionais 212 e 323-1 e pela estrada municipal 582.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

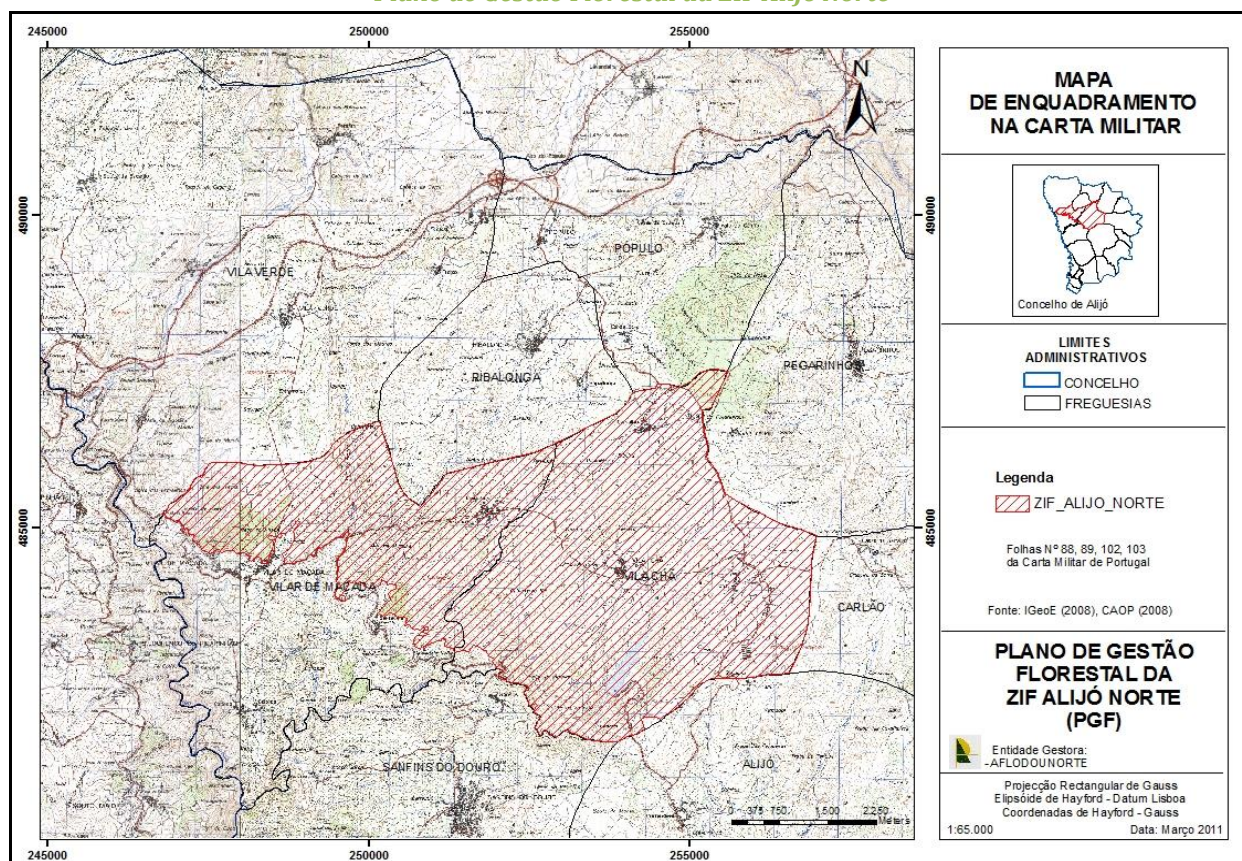


Figura 2: Localização geográfica da ZIF

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

2.1 RELEVO, ALTIMETRIA E HIDROGRAFIA

De acordo com o mapa da Hipsometria (Fig. 3 e 4), as cotas na área da ZIF variam dos 500 m até aos 800 m, de Oeste para Este. As cotas mais baixas situam-se a Sudoeste e Oeste e as mais altas a Norte, originando o planalto de Carvalho e Chã.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

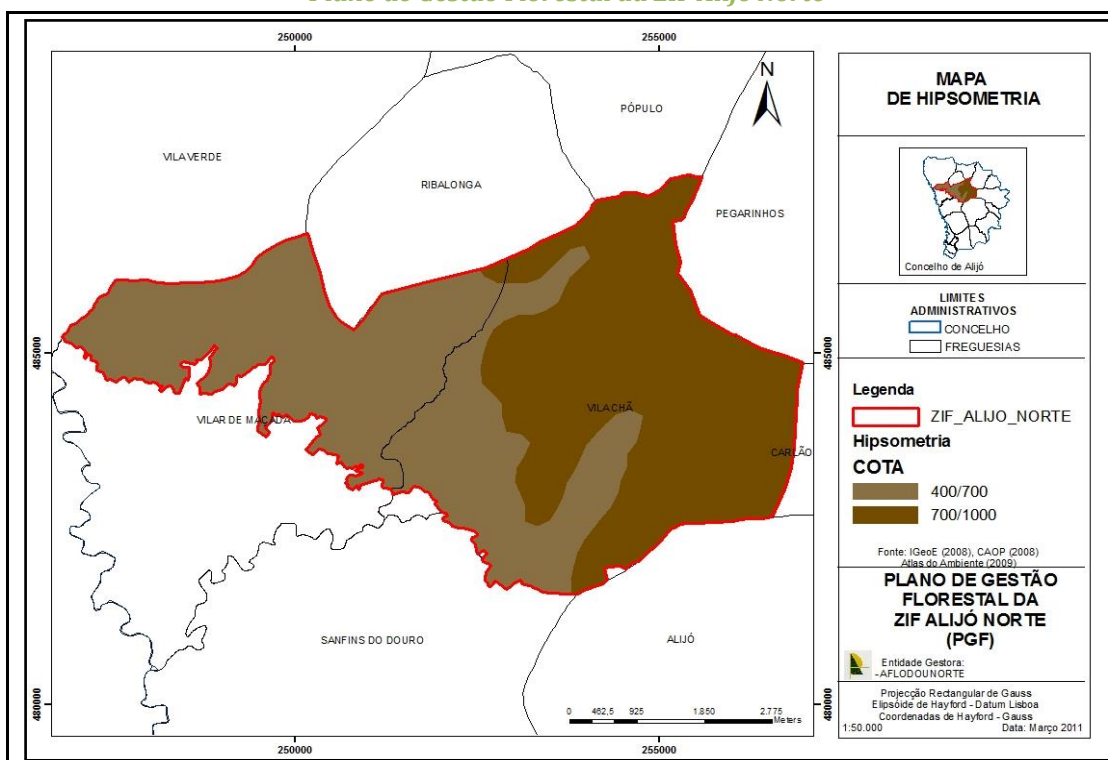


Figura 3: Hipsometria da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

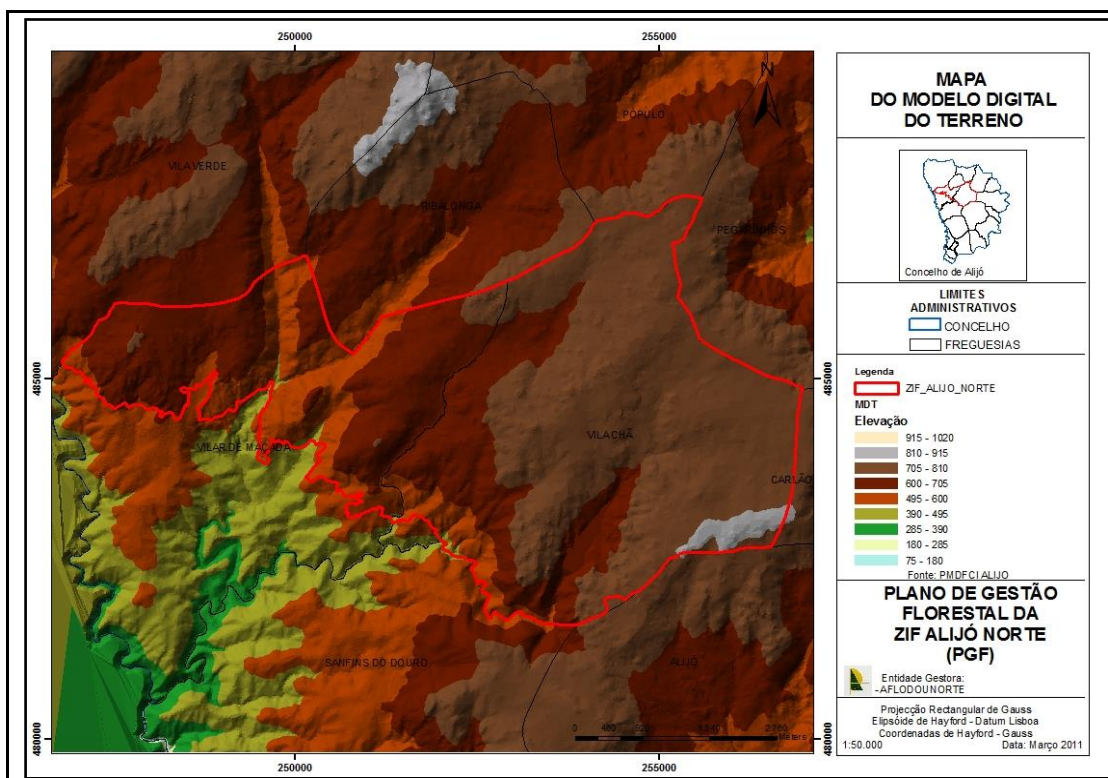


Figura 4: Modelo Digital do Terreno da ZIF

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Quanto às Exposições (Fig. 5), observa-se que predominam as exposições Sudeste e Noroeste, o que está de algum modo relacionado com a existência das ribeiras orientadas no sentido Nordeste / Sudoeste.

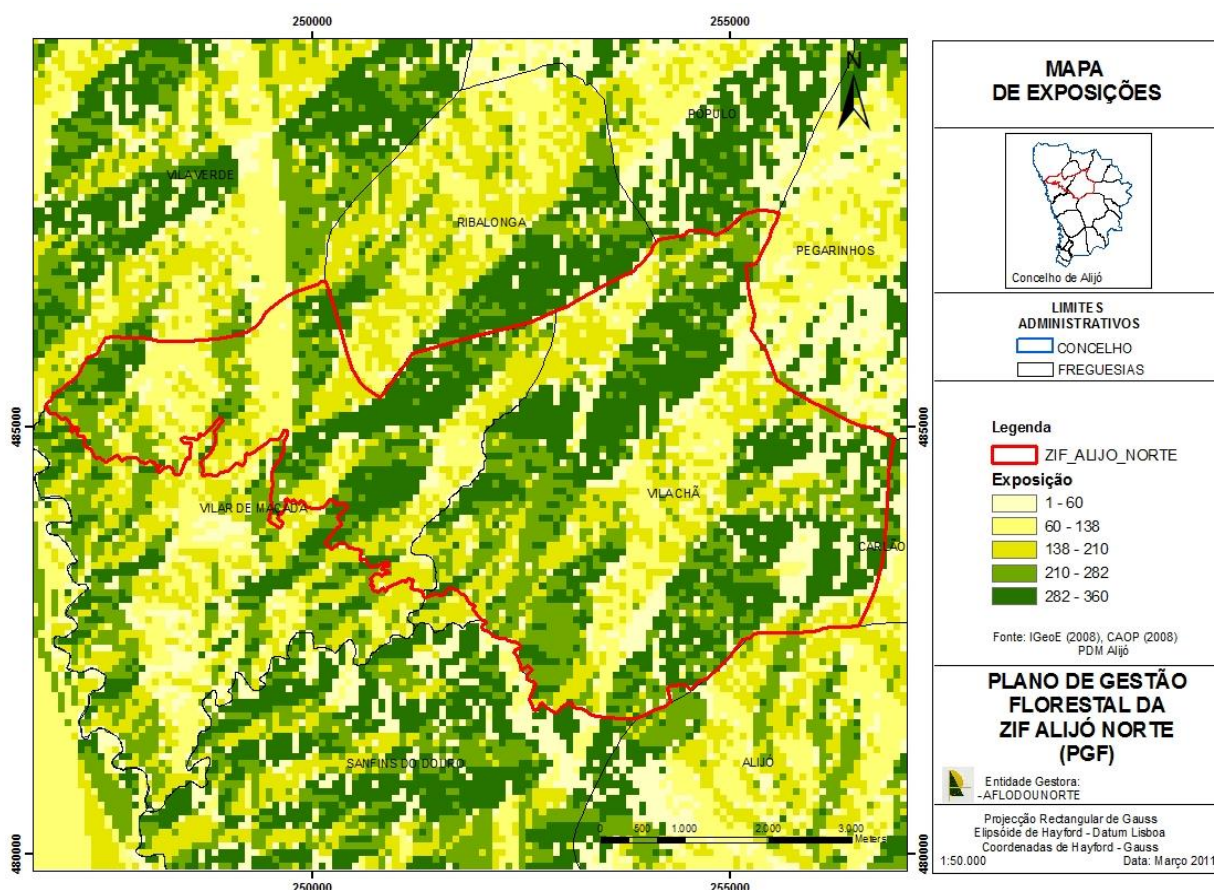


Figura 5: Exposição da ZIF

Segundo a carta ecológica de J. Pina Manique e Albuquerque (1982), a área da ZIF enquadra-se nas zonas ecológicas Subatlântica (SA) e Subatlântica/Atlante-Mediterrânica (SA.AM), situada nos andares Submontano (400-700 m) e Montano (700-1000 m), apresentando como classificação autófitica espécies como *Bétula celtibérica*, *Castanea sativa*, *Pinus pinaster*, *Pinus pinea*, *Quercus pyrenaica*, *Quercus faginea*, *Taxus bacata* (Fig. 6). Segundo a classificação fitogeográfica predominante, cerca de 50 % da ZIF Alijó Norte está inserida na zona da Terra Fria, enquanto que a parte restante é distribuída pelas zonas do Nordeste Leonês e pela Terra Quente.

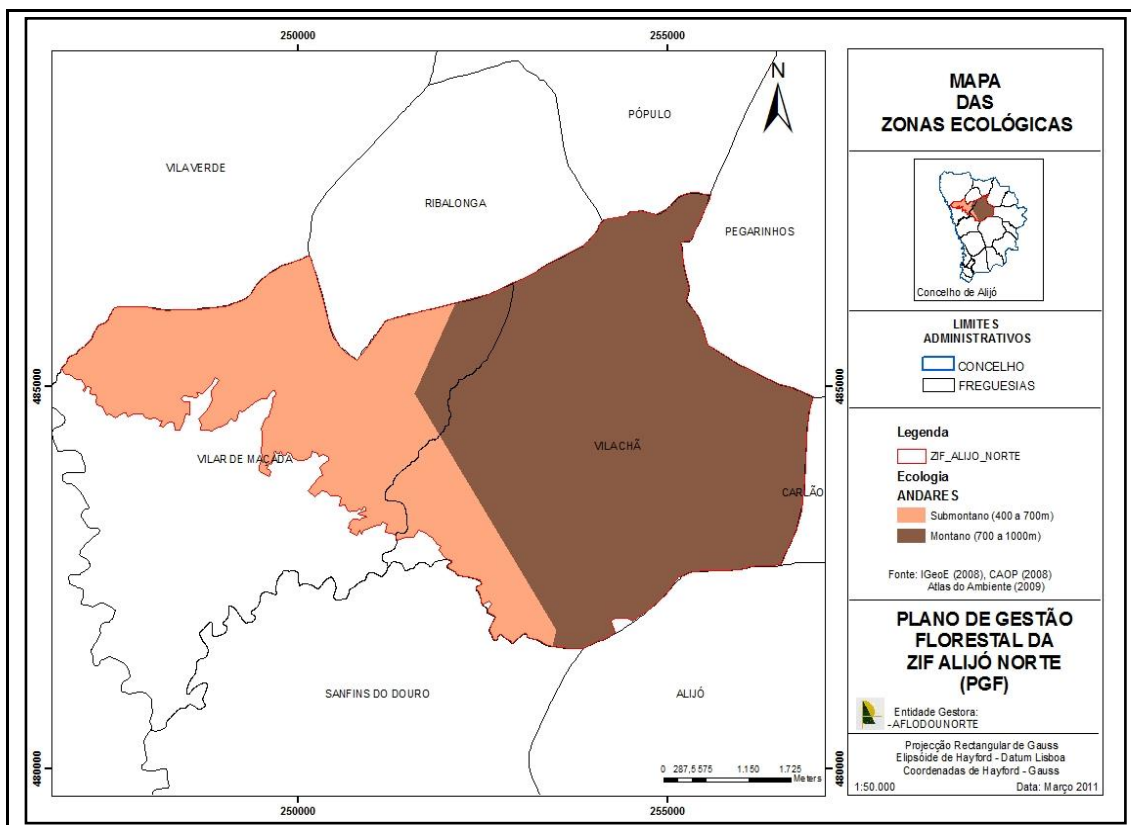


Figura 6: Zonas ecológicas na ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

A carta de Declives demonstra que os declives mais acentuados encontram-se a sudoeste, identificando as vertentes inclinadas talhadas pelas ribeiras. Predominam os declives inferiores a 20%, apenas menos de 1/5 da área apresenta declive superior a 40%. Com declives entre 20% e 40% existem cerca de 1600 ha. Uma distribuição de declives deste género, indica que se está claramente perante uma ZIF com elevado potencial para exploração florestal, cujas características sobretudo planálticas permitem um largo aproveitamento das superfícies a elevadas altitudes mas de declives pouco acentuados, correspondendo as áreas mais declivosas a vales encaixados e de fractura típicos nas áreas graníticas (Fig. 7).

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

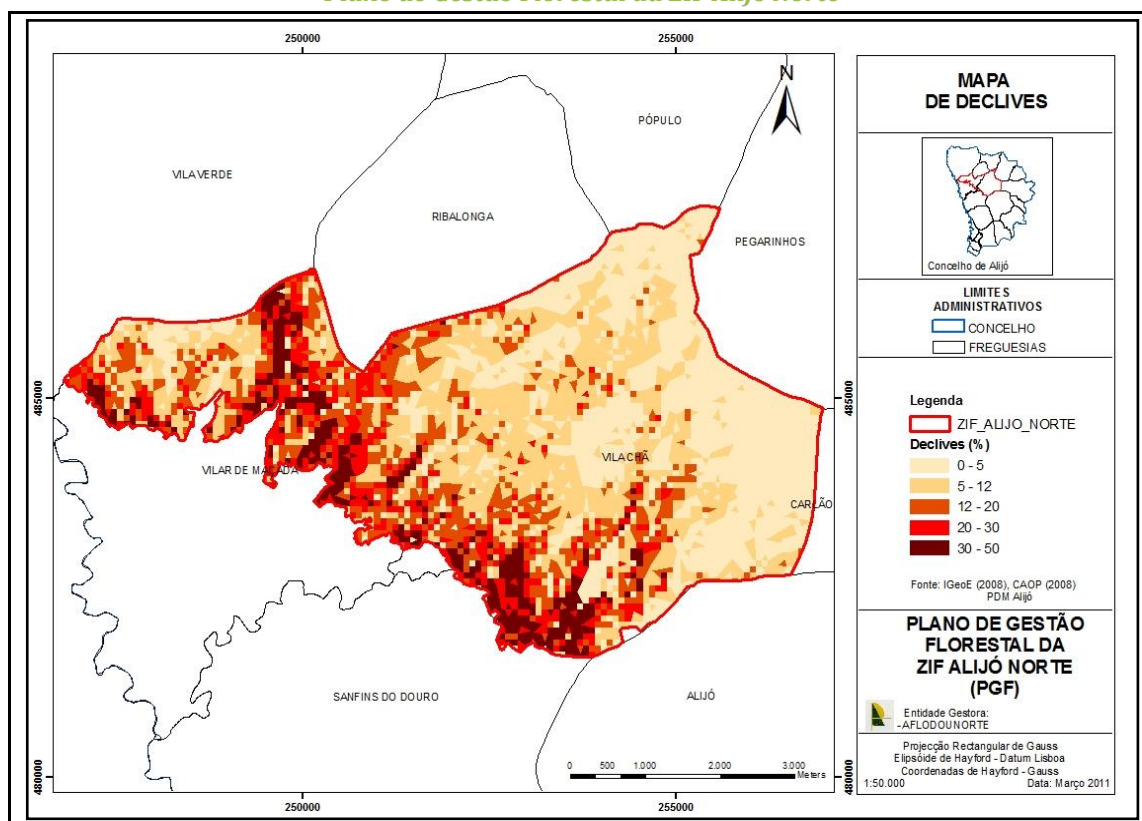


Figura 7: Declives

No que diz respeito à hidrografia, a rede hidrográfica é composta pelas ribeiras de S. Vicente, Russilhão e Chã, diminuindo o seu caudal na época estival, originando vales agrícolas com solos profundos (Fig. 9). De um modo geral, o traçado das principais ribeiras, apresentam uma direcção no sentido Nordeste-Sudoeste, testemunhando, pela feição desconcertante que assume, a fracturação existente e marcando a paisagem da área da ZIF.

Na ribeira da Chã foi concluída no ano de 1991 a Barragem de Vila Chã (coordenadas: X - 253 868.51 / Y- 482 326.71), com a capacidade de 6.000.000 m³, sendo um excelente atractivo paisagístico. A barragem tem como principal objectivo o abastecimento de água pública para a população de Alijó



Figura 8: Fotografias da Barragem de Vila Chã

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

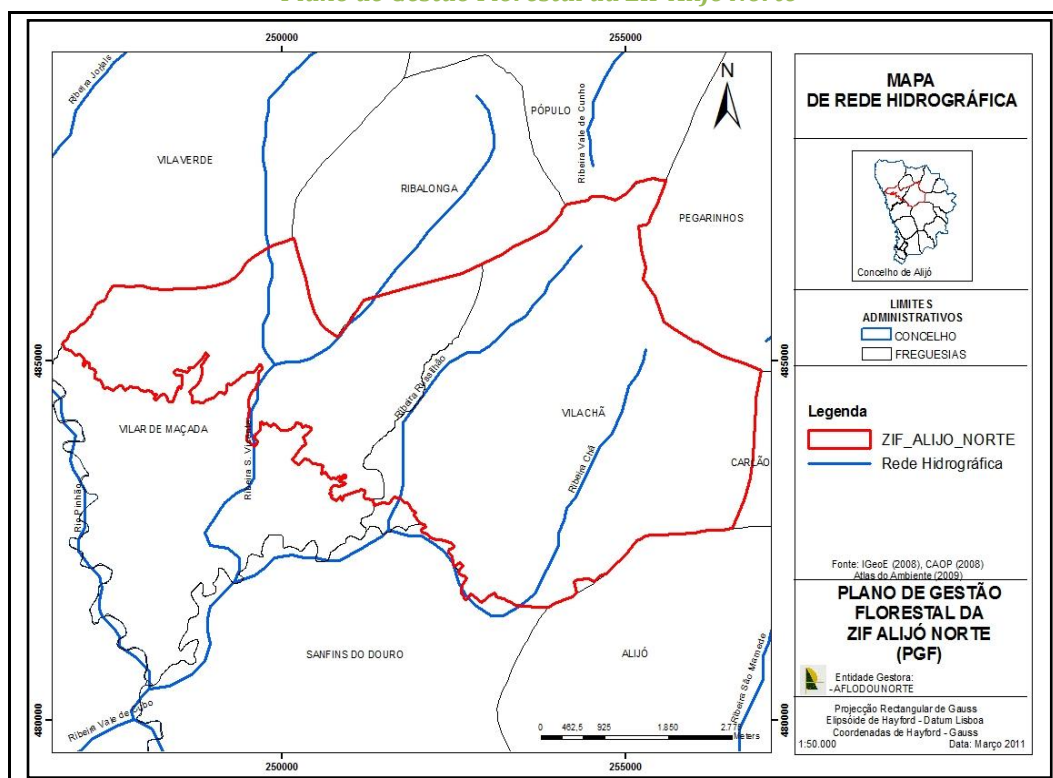


Figura 9: Hidrografia da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

2.2 CLIMA

A área da ZIF Alijó Norte apresenta um clima temperado húmido, com Verão seco e temperaturas elevadas e Inverno com elevada pluviosidade e baixas temperaturas. Em quase toda a área da ZIF, a temperatura média anual varia entre os 12,5 °C e os 15 °C, com uma evapotranspiração entre os 500/600 mm. Na parte Sudeste da ZIF aparece uma pequena faixa em que a temperatura varia entre os 15° e os 16° C (Fig. 10).

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

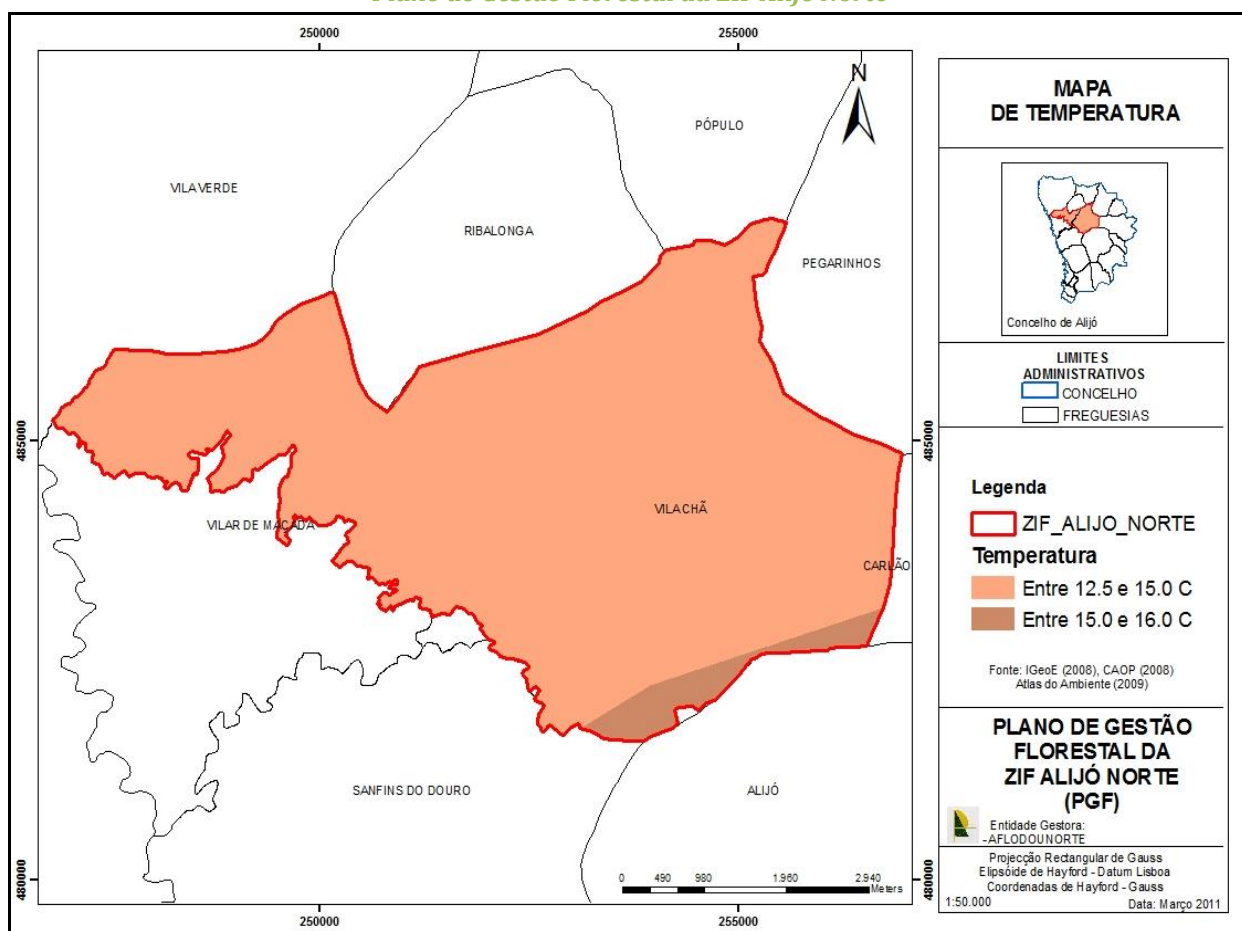


Figura 10: Temperatura (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

A precipitação total aumenta de Este para Oeste, desde os 600 mm até aos 1000mm (Fig. 11), ocorrendo precipitação entre os 50 e os 75 dias por ano (Fig. 12), obtendo cerca de 70 a 75 % humidade no solo (Fig. 13). Cerca de 50 % da área da ZIF tem uma precipitação entre os 800 mm e os 1000 mm, na parte restante a precipitação vai descendo até aos 600 mm.

Na área de estudo verifica-se a ocorrência de neve no Inverno na parte mais alta da ZIF, ou seja, na parte Norte da freguesia de Vila Chã.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

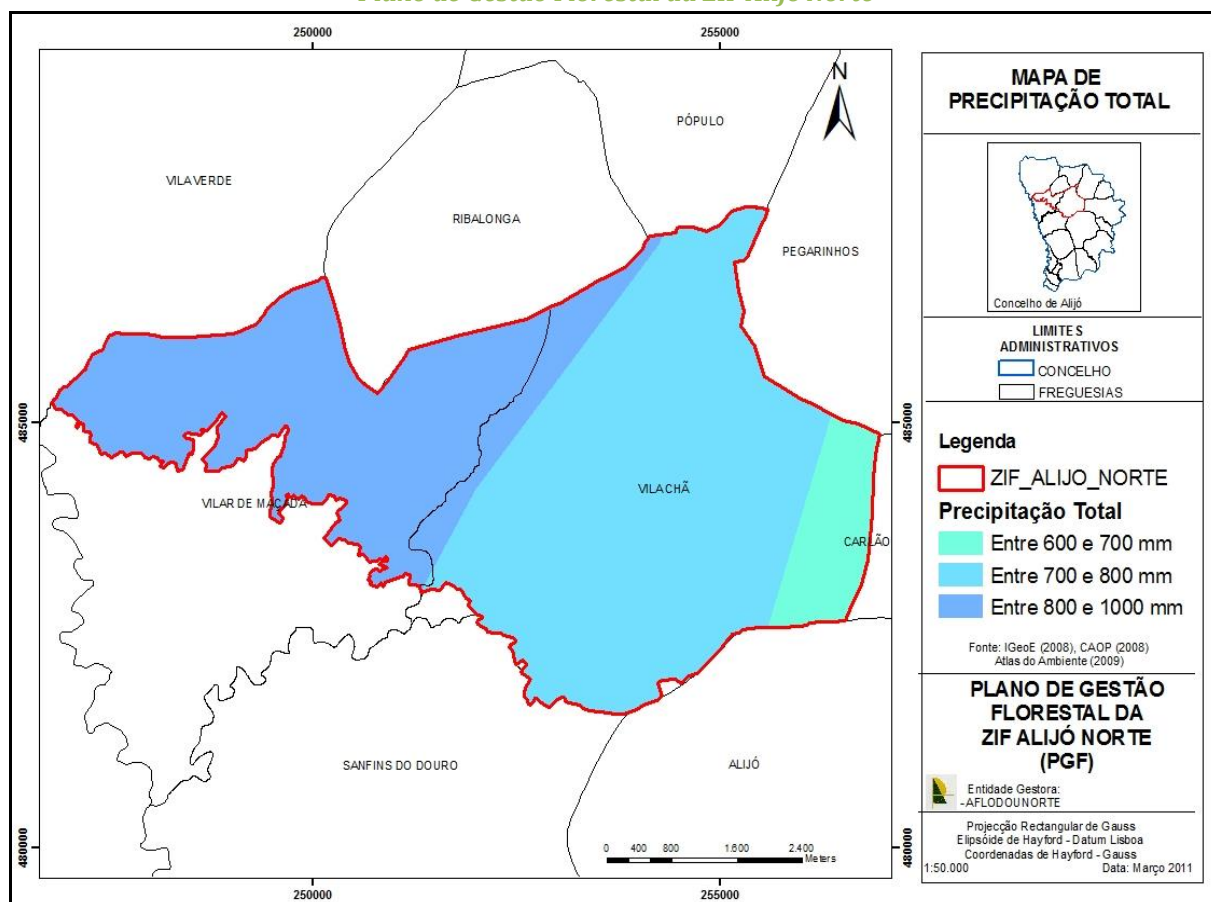


Figura 11: Precipitação Total na ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

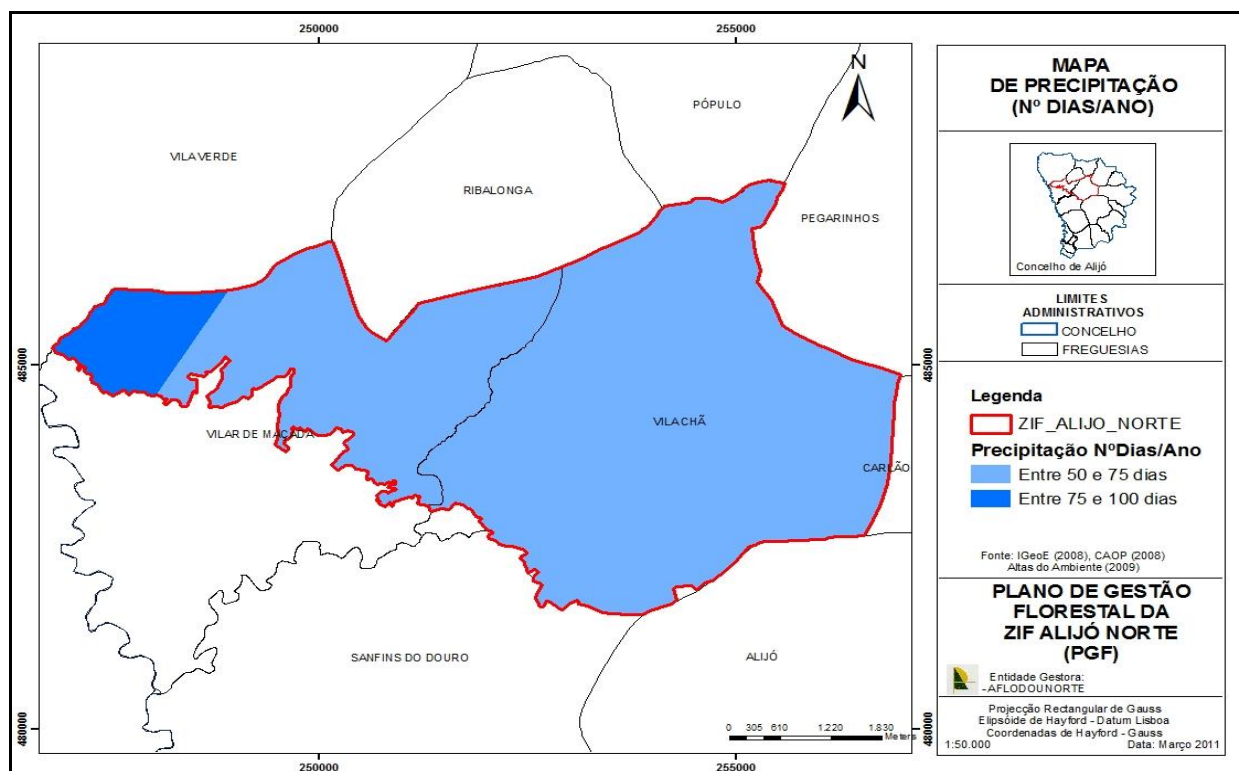


Figura 12: Precipitação (N.º dias/ano) da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

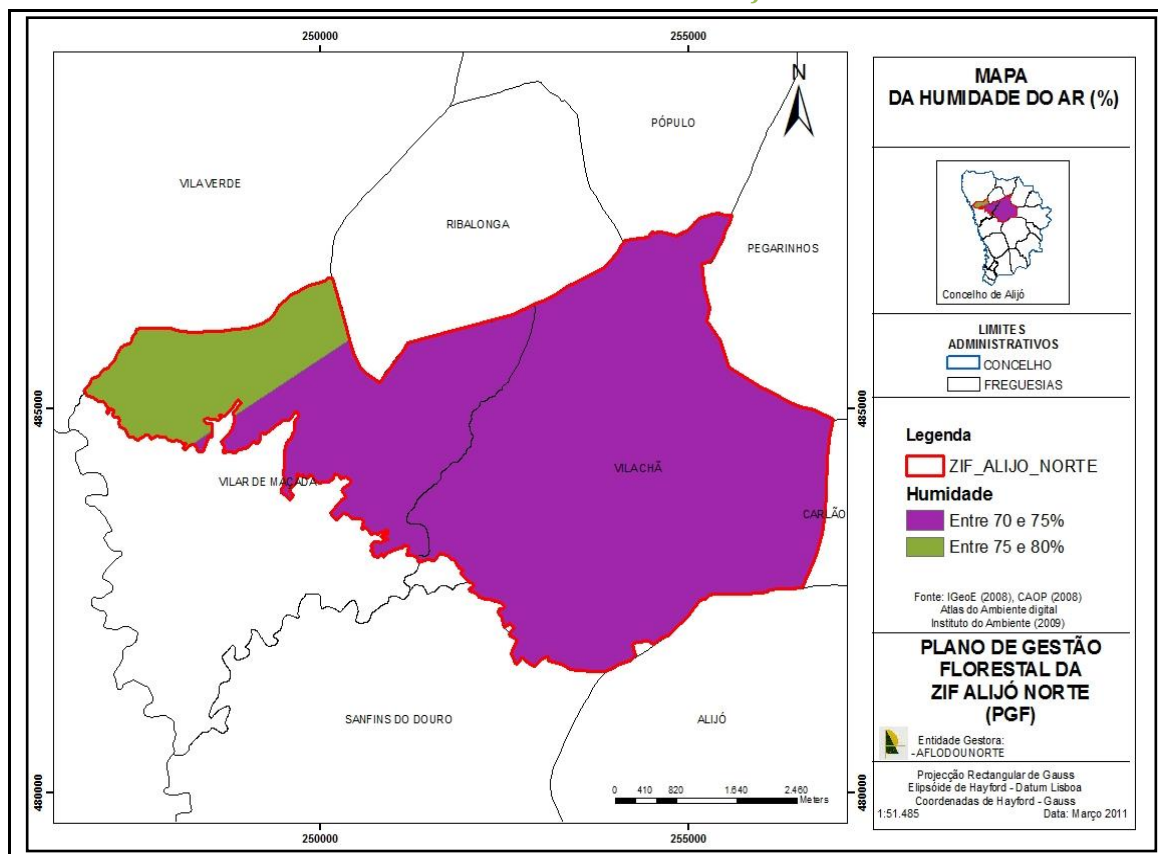


Figura 13: Humidade (%) da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

Na ZIF verifica-se a ocorrência de Geadas entre os 50 a 60 dias por ano, diminuindo para Oeste para os 40 dias / 50 Dias (Fig. 14). As geadas ocorrem essencialmente nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, mas surgem, por vezes, desde Outubro a Abril.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

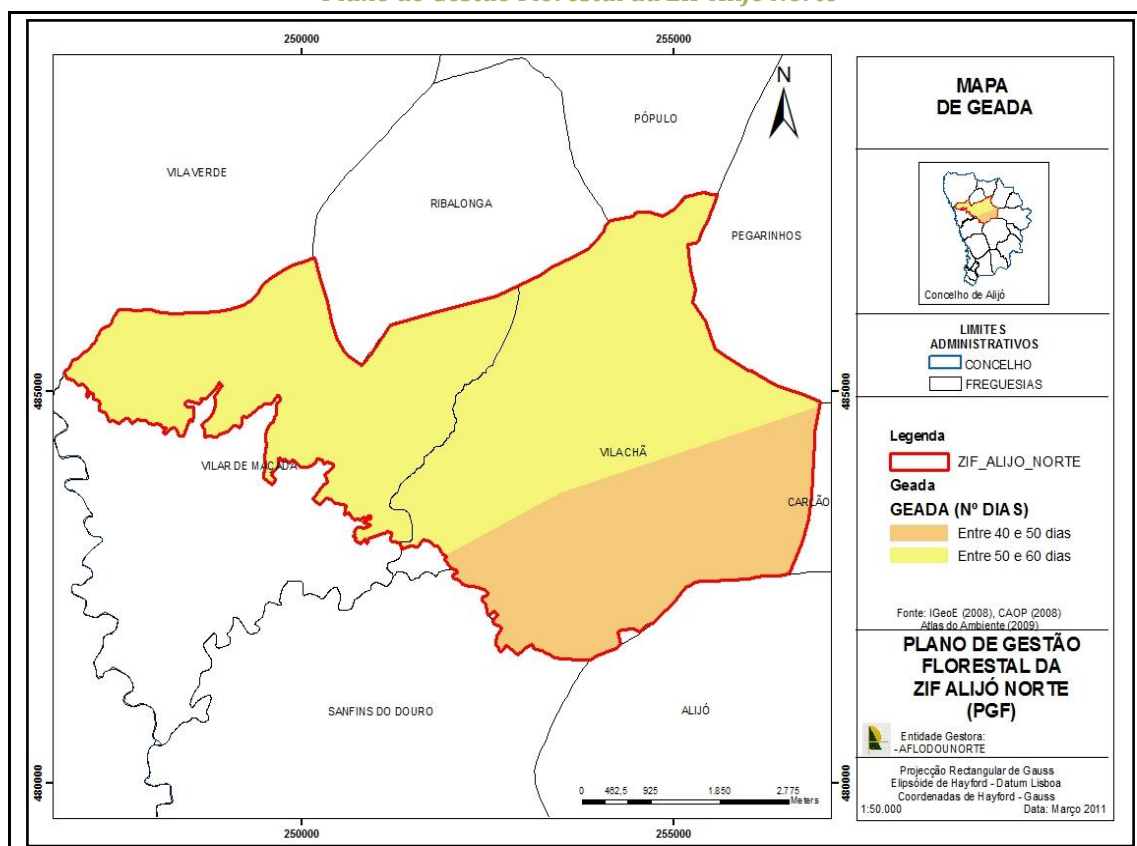


Figura 14: Geada (nº dias/ano) (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

O vento é predominantemente do quadrante Norte. Esta variável tem um papel muito importante na questão do comportamento do fogo, na medida em que a maioria das ocorrências que se transformam em grandes incêndios.

Os valores que se apresentam correspondem aos registos da estação meteorológica de Vila Real, por ser esta a que mais se aproxima, em termos de coordenadas, de Alijó e, por isso, em termos de características, da área em estudo.

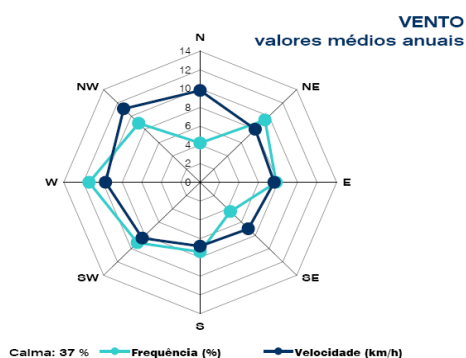


Figura 15: Vento frequentes

2.3 SOLOS

O tipo de solo é um factor determinante da produção florestal. Analisando o mapa de Solos (Figura 16) da área de gestão, os solos que apresentam maior representatividade na ZIF Alijó Norte são os Cambissolos Húmicos, aparecendo uma bolsa de pequena extensão de Litossolos Eutricos. Os cambissolos moderadamente evoluídos, têm uma profundidade que não ultrapassa os 50 cm e já com horizontes diferenciáveis.

A unidade de gestão está situada na Zona Galaico-Transmontana, onde predominam os granitos e outras rochas plutónicas (Rochas eruptivas). Os granitos são alcalinos de 2 micas, de grão grosseiro a médio. Em menor número aparecem os xistos e grauvaques.

A área também apresenta afloramentos rochosos frequentes e uma pedregosidade média. A presença da rocha granítica vai dificultar a mecanização das operações florestais.

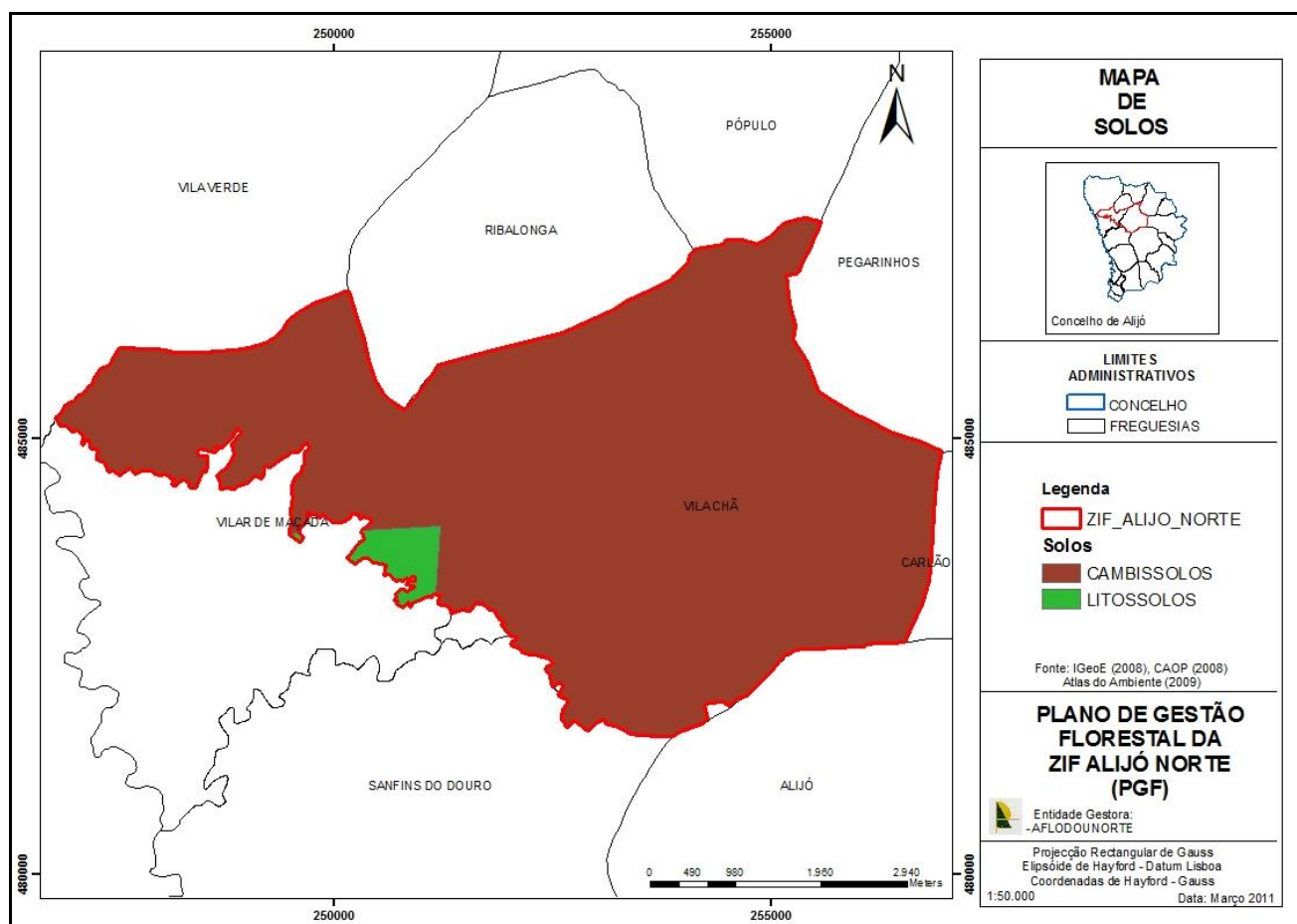


Figura 16: Solos (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

2.4 FAUNA, FLORA E HABITATS

2.4.1 FAUNA

A biodiversidade de uma região pode ser analisada do ponto de vista da fauna. Esta contribui para a manutenção dos ecossistemas, mas também para o turismo na região devido à prática da cinegética.

A situação faunística da ZIF Alijó Norte é semelhante à que se verifica em grande parte das áreas de pinhal bravo de Portugal, em que a diversidade e a complexidade da paisagem de “pinhal” são frequentemente bastante baixas, resultado de mosaicos pobres e poucas orlas, com a consequente redução de habitats e biodiversidade.

Assim, na unidade de gestão podemos destacar as principais espécies cinegéticas, sendo o coelho de caça menor e o javali de caça maior (Tabela 3).

Tabela 3: Principais espécies faunísticas na ZIF

MAMÍFEROS
- Coelho (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)
- Ouriço cacheiro (<i>Erinaceus europeus</i>)
- Javali (<i>Sus scrofa</i>)
- Morcego (<i>várias espécies</i>)
- Lebre (<i>Lepus europaeus</i>)
- Raposa (<i>Vulpes vulpes</i>)
AVES
- Pombo (<i>várias espécies Columba</i>)
- Galinhola (<i>Scolopax rusticola</i>)
- Águia
- Tordo (<i>Turdus philomelos</i>)
- Cuco (<i>Cuculus canorus</i>)
- Coruja (<i>Tyto alba</i>)
- Perdiz (<i>Alectoris rufa</i>)

2.4.2 FLORA

Na unidade de gestão verifica-se a presença de plantas típicas de climas atlântico e mediterrâneo (Tabela 4).

Em relação à flora melífera podemos referir que existem algumas espécies mais apreciadas pelas abelhas, nomeadamente o rosmaninho, a urze e a giesta.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Nos cursos de água, bem como nas suas beiradas húmidas adjacentes, levadas de rega tradicionais ou taludes encharcados e umbrosos, desenvolve-se uma associação vegetal típica, a vegetação ribeirinha ou ripícola, com importante função ao nível da estabilização das margens, segurando os solos e evitando a erosão. As espécies que a caracterizam são, entre outras, amieiro (***Alnus glutinosa***), sanguinho (***Frangula alnus***), freixo (***Fraxinus angustifolia***), salgueiro (***Salix*** spp.), bétula (***Betula alba***), feto-real (***Osmunda regalis***) ou feto-pente (***Blechnum spicant***), para além de muitas hepáticas e musgos de enorme beleza.

Tabela 4: Principais espécies da flora na ZIF

ESPÉCIES ARBÓREAS
- Pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i>)
- Carvalho (<i>Quercus pyrenaica</i>)
- Castanheiro (<i>Castanea sativa</i>)
- Sobreiro (<i>Quercus suber</i>)
- Amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>)
- Freixo (<i>Fraxinus angustifolia</i>)
- Salgueiro (<i>Salix</i> spp.)
- Bétula (<i>betula alba</i>)
- Medronheiro (<i>Arbutus unedo</i>)
ESPECIES ARBUSTIVAS
- Giesta (<i>Cytisus striatus</i>)
- Esteva (<i>Cistus ladanifer</i>)
- Tojo (<i>Ulex europeus</i>)
- Carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>)
- Urze (<i>Erica arborea</i> , <i>Erica australis</i>)
- Trovisco (<i>Daphne gnidium</i>)
- Feto (várias espécies)
- Rosmaninho (<i>Lavandula stoechas</i>)
- Sargaço (<i>Cistus monspeliensis</i>)

2.4.3 COGUMELOS

As manchas florestais desta região são constituídas essencialmente por povoamentos de pinheiro bravo e de folhosas. Aos povoamentos destas espécies está associada uma enorme diversidade de cogumelos, pelo que é sempre possível fazer percursos micológicos nestas áreas florestais, na Primavera e Outono. A diversidade de cogumelos está fortemente associada à temperatura e precipitação mensal, pois é sabido que nos anos em que, por exemplo, os meses de Setembro e Outubro se apresentam mais chuvosos e com temperaturas mais amenas, a abundância dos carpóforos é muito significativa.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Assim, consoante os ecossistemas podemos observar espécies de macrofungos diferentes. Destas, salientam-se as espécies comestíveis de alto valor comercial como as pinheiras (*Lactarius deliciosus*), os tortulhos (*Tricholoma equestre*) os boletos (*Boletus pinophilus*) nos povoamentos de resinosas (pinheiros) e, nos de folhosas (soutos, castinçais, carvalhais, sobreirais), as amanitas dos Césares (*Amanita caesarea*), as carneiras (*Hydnum rufescens*), as línguas de vaca (*Fistulina hepatica*), os boletos (*Boletus reticulatus* e *Boletus edulis*) e os cantarelos (*Cantharellus cibarius*). A espécie *Boletus edulis* é vulgarmente designada por mísscaros. Ainda é possível encontrar os frades (*Macrolepiota procera*) em zonas de pastagem, onde o freixo está presente, bem como as famosas repolgas (*Pleurotus ostreatus*), vulgarmente associadas aos troncos de freixos, sempre que a tenha humidade suficiente para permitir a sua frutificação.

2.5. PRAGAS, DOENÇAS E INFESTANTES

De acordo com as diferentes fontes de informação, não são frequentes as referências à existência de pragas ou doenças com extensão e carácter preocupante. Pode-se considerar normal a referência à processionária-do-pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*) que, com frequência, aparece em diferentes locais. Contudo, reconhece-se que esta praga não chega a ocasionar prejuízos avultados.

Na área da ZIF podemos encontrar também alguns exemplares de mimosa (*Acacia delbata*). No entanto, não podemos considerar como praga devido à sua baixa representatividade.

Apesar de grande parte da área da ZIF Alijó Norte estar ocupada por pinhal, a zona não se encontra afectada pelo nemátodo da madeira do pinheiro.

2.6 INCÊNDIOS FLORESTAIS, CHEIAS E OUTROS RISCOS NATURAIS

Sob o ponto de vista do risco de incêndio, a existência de manchas florestais contínuas e extensas, constituídas por espécies susceptíveis ao fogo (pinheiro bravo), favorece a ocorrência de incêndios de grandes dimensões e severos, ao mesmo tempo que define os núcleos florestais mais carentes de atenção.

Na última década, a parte Norte do concelho de Alijó, onde se enquadra a ZIF, foi percorrida por numerosos incêndios florestais que devastaram grande parte do arvoredado existente e que tem vindo a contribuir para o estado degradado actual da superfície florestal.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Conforme se pode observar no gráfico da relação área ardida/n.º ocorrências na ZIF Alijó Norte, a área ardida tem diminuído nos últimos anos, mas o n.º de ocorrências tem sido uma inconstante. A diminuição da área ardida deve-se essencialmente às medidas de combate aos incêndios florestais que o Estado e o Município têm vindo a implementar ao nível do planeamento da defesa da floresta. Segundo o PMDFCI de Alijó, grande parte das ocorrências são devidas a fogo posto e à realização de queimadas para a renovação de pastagens para o gado.

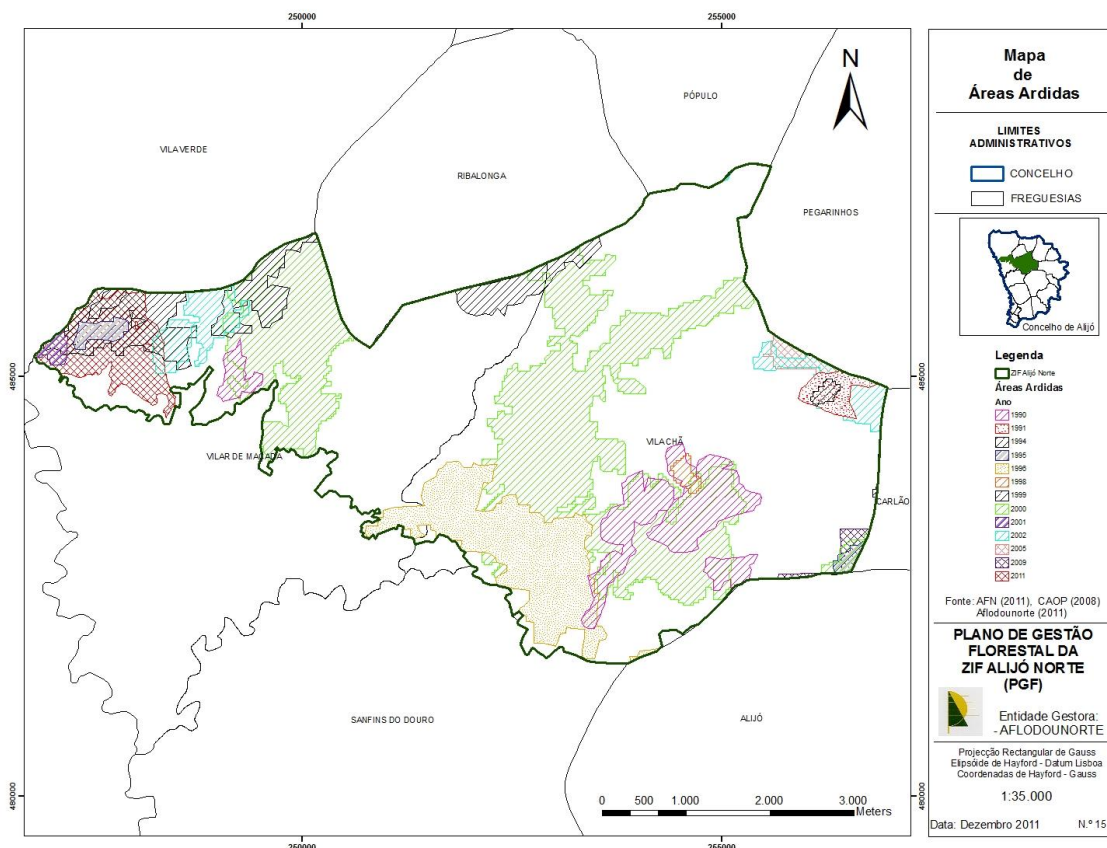


Figura 17: Áreas ardidas na ZIF (1990-2011) (Fonte: AFN)

Segundo a cartografia disponível das áreas ardidas (AFN), o ano de 2000 foi o ano com maior área ardida, onde ardeu grande parte da área florestal da ZIF (Fig. 17)

O mapa de perigosidade tem como objectivo auxiliar no planeamento de acções de prevenção. É um instrumento de gestão do território, como por exemplo, na restrição à edificação e de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, bem como ferramenta a utilizar no planeamento do combate e vigilância (pré-mobilização dos meios).

A perigosidade (Fig.18) conjuga a probabilidade e a susceptibilidade. Dessa combinação resulta um sector de cor vermelho e laranja com elevada perigosidade (alta e muito alta) o que corresponde a áreas com declives elevados e um histórico relevante. As áreas classificadas a Associação Florestal do Vale do Douro Norte

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

verde correspondem a espaços que não são florestais (e que desse modo têm perigosidade muito baixa ou nula) e/ou que têm um declive baixo.

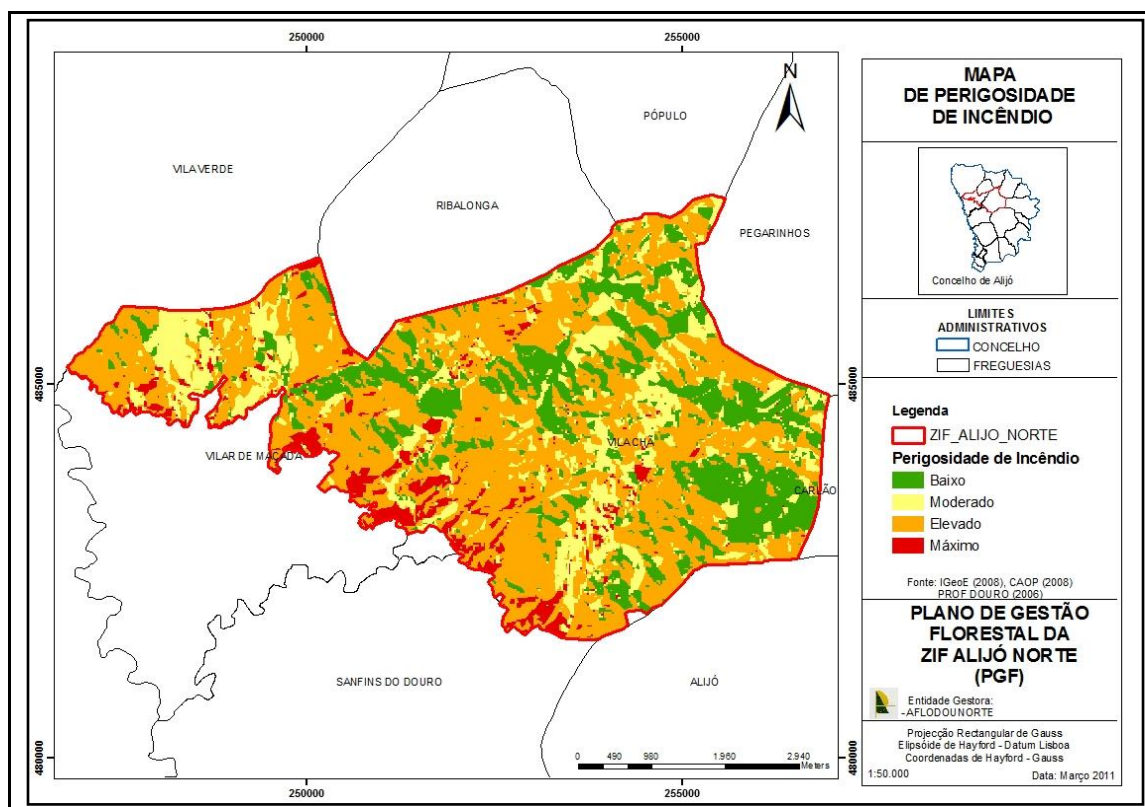


Figura 18: Perigosidade de incêndio da ZIF (Fonte: Atlas do Ambiente (2009))

O mapa de risco de incêndio tem como objectivo apoiar o planeamento de medidas de prevenção aos fogos florestais, assim como otimizar as infra-estruturas disponíveis para a defesa da floresta e combate a nível municipal. Segundo o PMDFCI, o concelho de Alijó está incluído na Classe V – Muito alta, isto é, tendo por base a informação histórica sobre a ocorrência de incêndios florestais, ocupação do solo, orografia, clima, demografia, perigosidade, vulnerabilidade e valor foi estabelecida a uma metodologia para a criação do mapa de risco.

De acordo com a classificação obtida no mapa de risco de incêndio (Fig. 19), verifica-se que as zonas de *risco de incêndio muito alto* são zonas de elevado declive, áreas que correspondem a deficientes acessos, pontos de água e visibilidade dos postos de vigia e áreas com elevado risco de erosão. As zonas classificadas com *risco de incêndio alto* são áreas muito susceptíveis à ocorrência de incêndios, uma vez que já foram percorridas e devastadas por grandes incêndios mais que uma vez, o que torna uma situação bastante delicada na protecção e prevenção da floresta contra os incêndios.

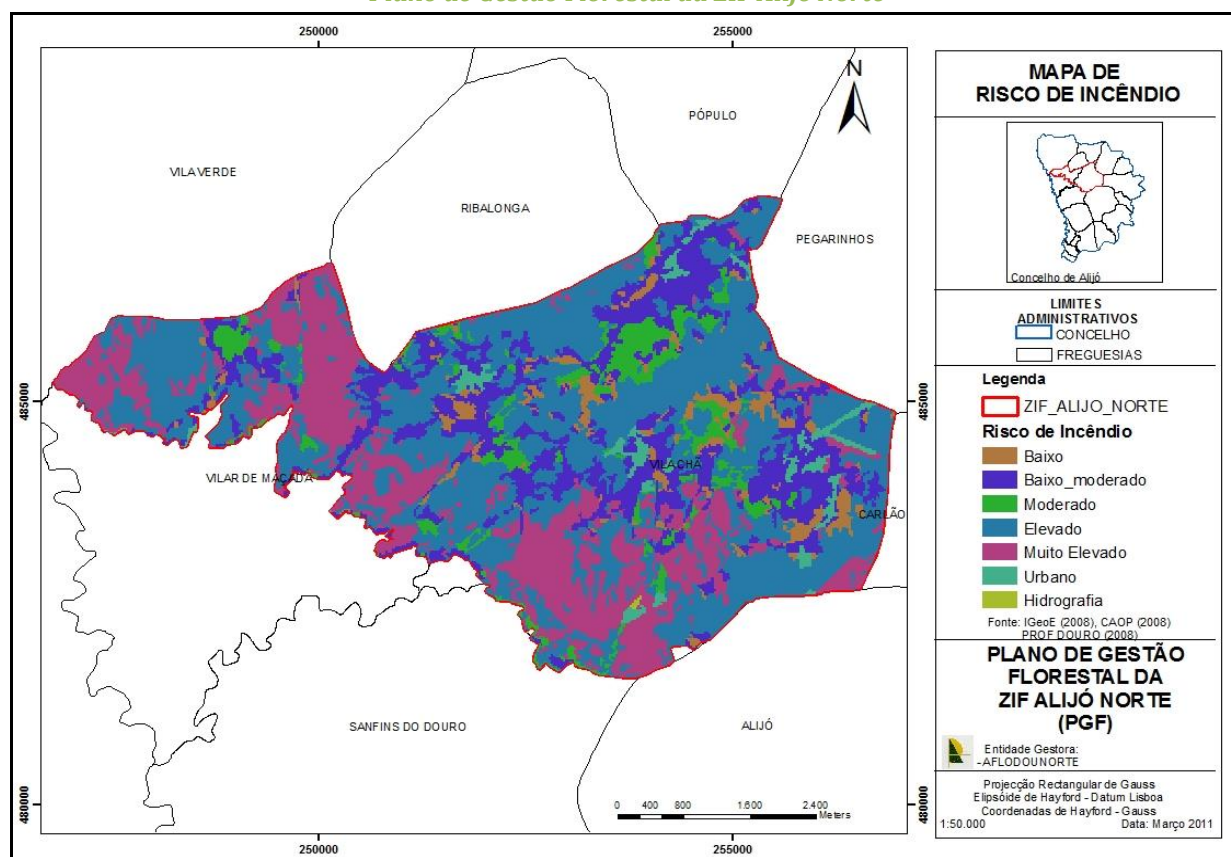


Figura 19: Risco de incêndio florestal (Fonte:crifvreal09)

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

3.1.1 RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN)

A Reserva Ecológica Nacional (REN) constitui uma estrutura biofísica básica e diversificada que, através do condicionamento à utilização de áreas com características ecológicas específicas, garante a protecção de ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas (Decreto-Lei n.º 166/2008 de 22 de Agosto).

De acordo com a Tabela 4 verifica-se que cerca de 35 % da unidade de gestão está incluída na REN, em que a maior parte está classificada como Zona de máxima infiltração, e a restante como albufeira e faixa de protecção à albufeira (fig.20).

Tabela 5: Servidões legais e outras restrições de utilidade pública

Restrição	Superfície afectada (% , ha, Nº)	Enquadramento legal
REN	35 %	Decreto-Lei n.º 166/2008 de 22 de Agosto
Infra-estruturas (antenas, linhas EDP, marco geodésico)	17,45 ha	Decreto-Lei nº124/2006 de 28 de Junho, substituído pelo Decreto-Lei nº17/2009 de 14 de Janeiro; Decreto-Lei nº143/82, de 26 de Abril
Arqueologia (anta, sepulturas)	0.5 ha	

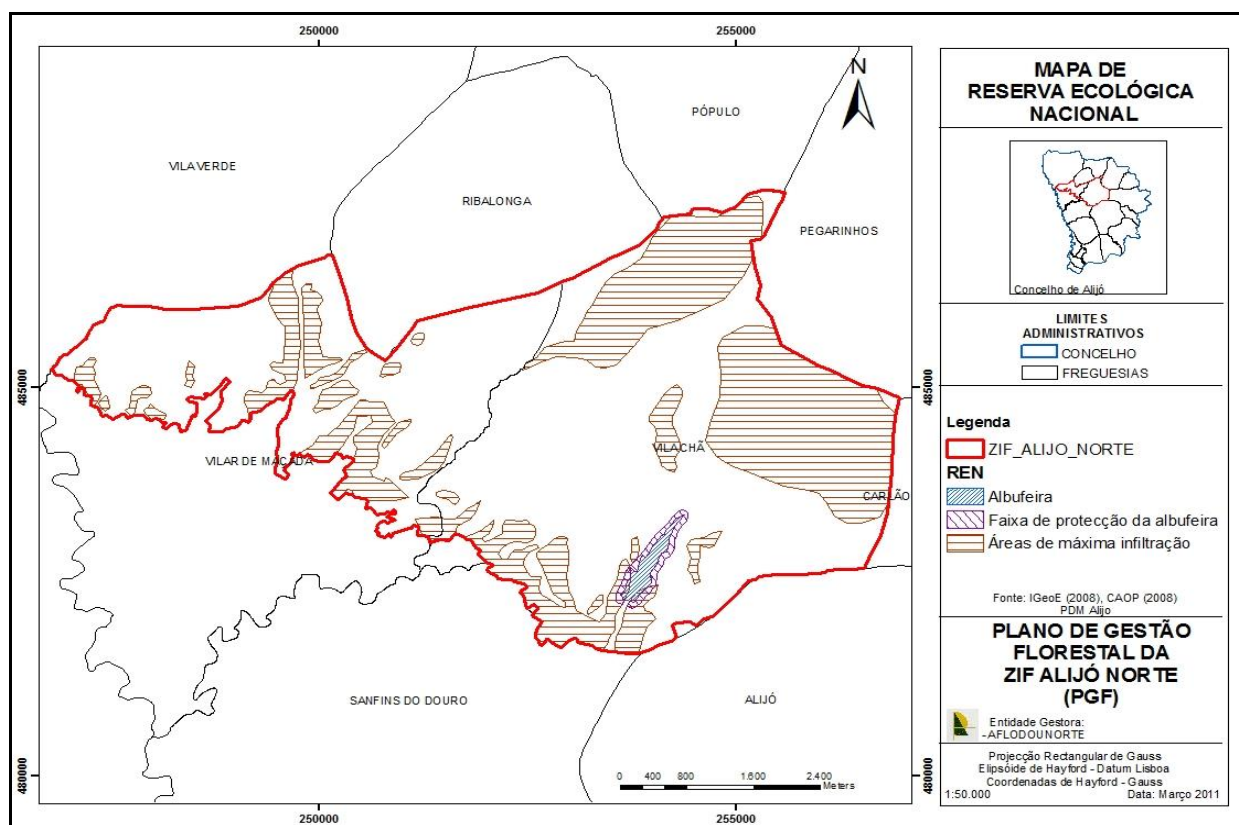


Figura 20: Enquadramento da REN na ZIF (Fonte: PDM Alijó)

Na figura 21, podemos observar que a unidade de gestão tem algumas restrições de utilidade pública relevantes para a gestão florestal da ZIF Alijó Norte, nomeadamente o património arqueológico (sepulturas antropomórficas, anta), as linhas de transporte de electricidade (média tensão), antenas de telecomunicações e marcos geodésicos. Estas deverão ser salvaguardadas, com a realização de acções de protecção e prevenção (faixas de gestão de combustíveis).

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

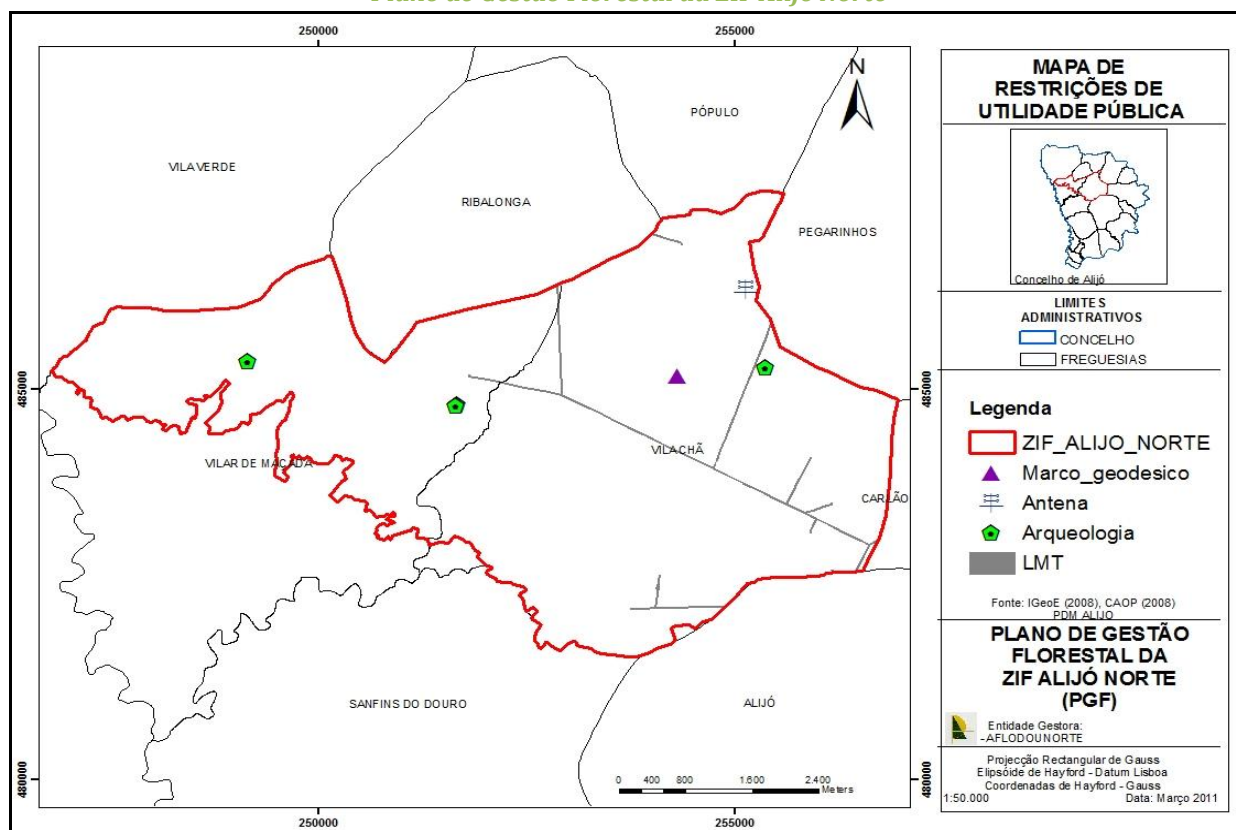


Figura 21: Restrições de utilidade pública (Fonte: PMDFCI Alijó, Afloodounorte)

3.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

3.2.1 PROF DOURO

Ao nível dos instrumentos de planeamento florestal, a Zona de Intervenção Florestal (ZIF) Alijó Norte está inserida no Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Douro e nas Sub-Regiões homogéneas (SRH) da Padrela e do Douro. Segundo o mapa das Sub-regiões homogéneas (fig.22), cerca de 98 % da ZIF está inserida na SRH da Padrela. Pela distribuição destas regiões na ZIF podemos adoptar os objectivos e metas da SRH Padrela para toda a área

da ZIF, tendo como 1ª função a Produção, 2ª a Silvopastorícia, Caça e Pesca nas Águas Interiores e 3ª Protecção. A terceira função contraria o que está definido no PROF para esta Sub-região que é Recreio, enquadramento e estética de paisagem. A escolha é a mais adequada uma vez que a parte sul da ZIF caracteriza-se por ser uma zona com algum declive, com várias linhas de água e interface entre os espaços florestais e área agrícolas pelo que será de todo conveniente que se adoptem medidas de protecção dos solos e dos espaços florestais.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

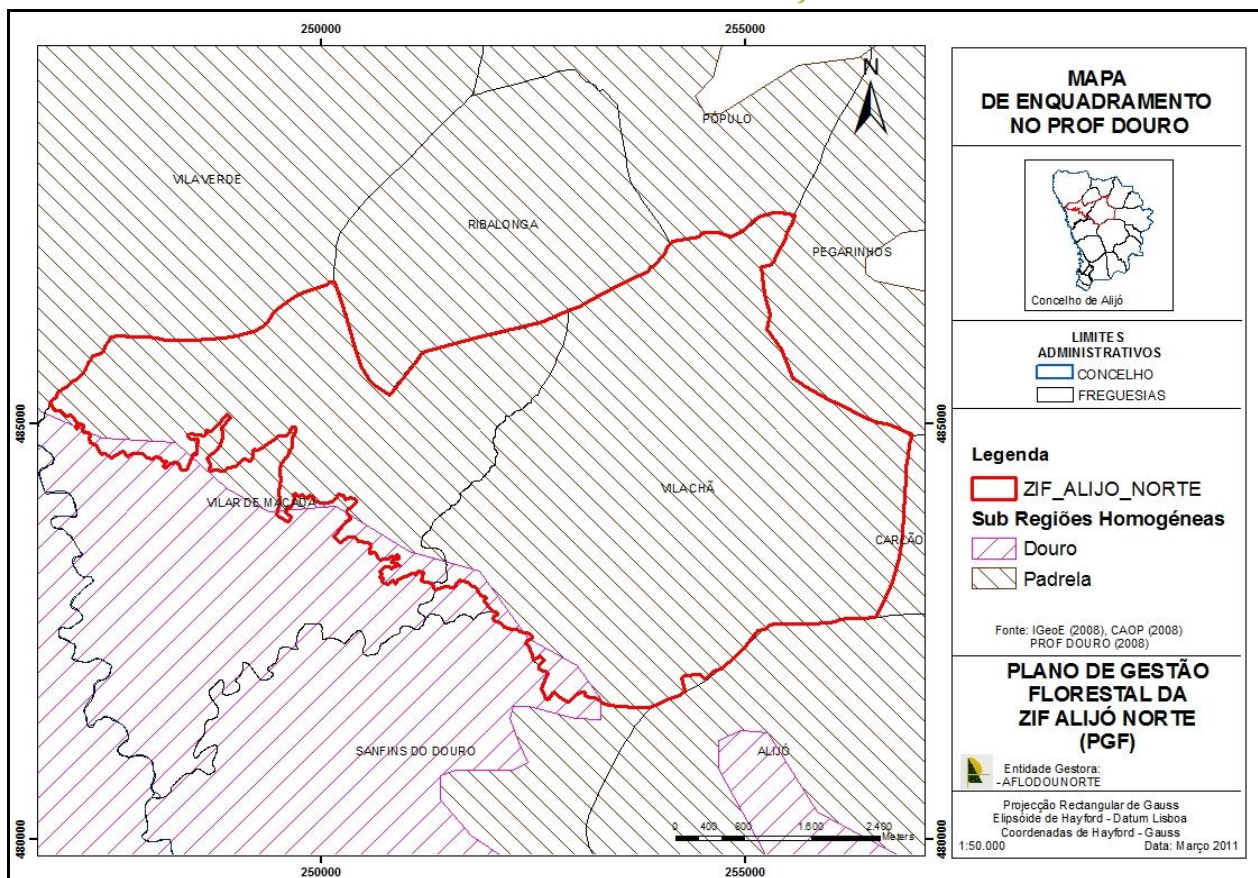


Figura 22: Enquadramento da ZIF no PROF Douro (Fonte: PROF Douro 2006)

O Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro prevê a criação de zonas de intervenção florestal, estando a ZIF Alijó Norte situada numa das zonas indicadas para a sua constituição (zona norte do concelho de Alijó).

3.2.2 PMDFCI DE ALIJÓ

Ao nível concelhio, a ZIF Alijó Norte encontra-se sujeita às orientações do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Município de Alijó.

As acções que sustentam o PMDFCI deverão procurar satisfazer os objectivos e as metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), devendo ser organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas identificados no Concelho, nomeadamente:

1.º Eixo Estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

- Proteger as zonas de interface urbana/floresta

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

- Implementar programas de redução de combustíveis

2.º Eixo Estratégico – Redução da incidência dos incêndios

- Sensibilização
- Fiscalização

3.º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

- Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como sistema integrado
- Estruturar o nível municipal e distrital de 1ª intervenção
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital
- Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo
- Garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo

4.º Eixo Estratégico – Recuperação e reabilitação dos ecossistemas

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a longo prazo

5.º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz

- Fomentar as operações de Defesa da Floresta Contra Incêndios e garantir o necessário apoio técnico e logístico

3.2.3 PLANOS DE UTILIZAÇÃO DOS BALDIOS (PUB'S)

Ao nível local, a unidade de gestão está sujeita aos Planos de Utilização dos baldios existentes (Baldio de Francelos e Baldio de Vila Chã) e já aprovados pela AFN (Fig. 23). Na gestão da ZIF devemos ter em atenção as acções preconizadas para estes baldios.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

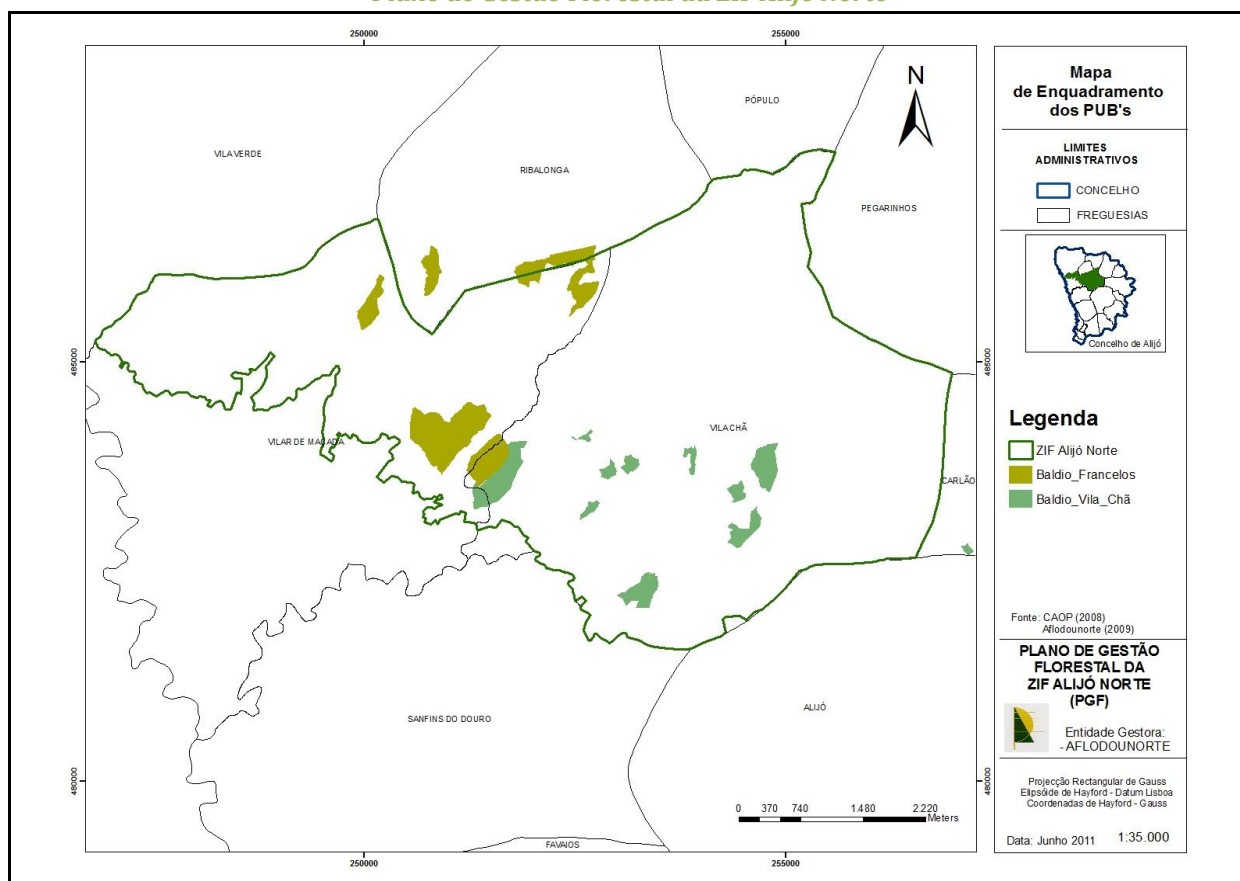


Figura 23: Enquadramento dos PUB's aprovados (Fonte: Aflodounorte 2008)

3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

Todas as acções preconizadas neste plano para a ZIF de Alijó Norte se enquadram, em outros existentes para a Região nomeadamente, Planos de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro e Plano Director Municipal de Alijó.

Segundo o DR n.º 3/2002 de 4 de Fevereiro, a albufeira de Vila Chã (Barragem) está classificada como protegida, pois a água é utilizada para o abastecimento público. Segundo o mesmo Decreto, a albufeira deve ter um plano de ordenamento sobre o qual incidirá sobre o respectivo planos de água e zona de protecção. No entanto, o respectivo plano de ordenamento ainda não foi elaborado pelo INAG, não estando assim em vigor qualquer medida a aplicar.

Segundo o enquadramento da ZIF Alijó Norte na planta de ordenamento do PDM (Fig 24), a ZIF está inserida maioritariamente em espaços agroflorestais, seguindo-se os espaços agroflorestais de uso condicionado.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

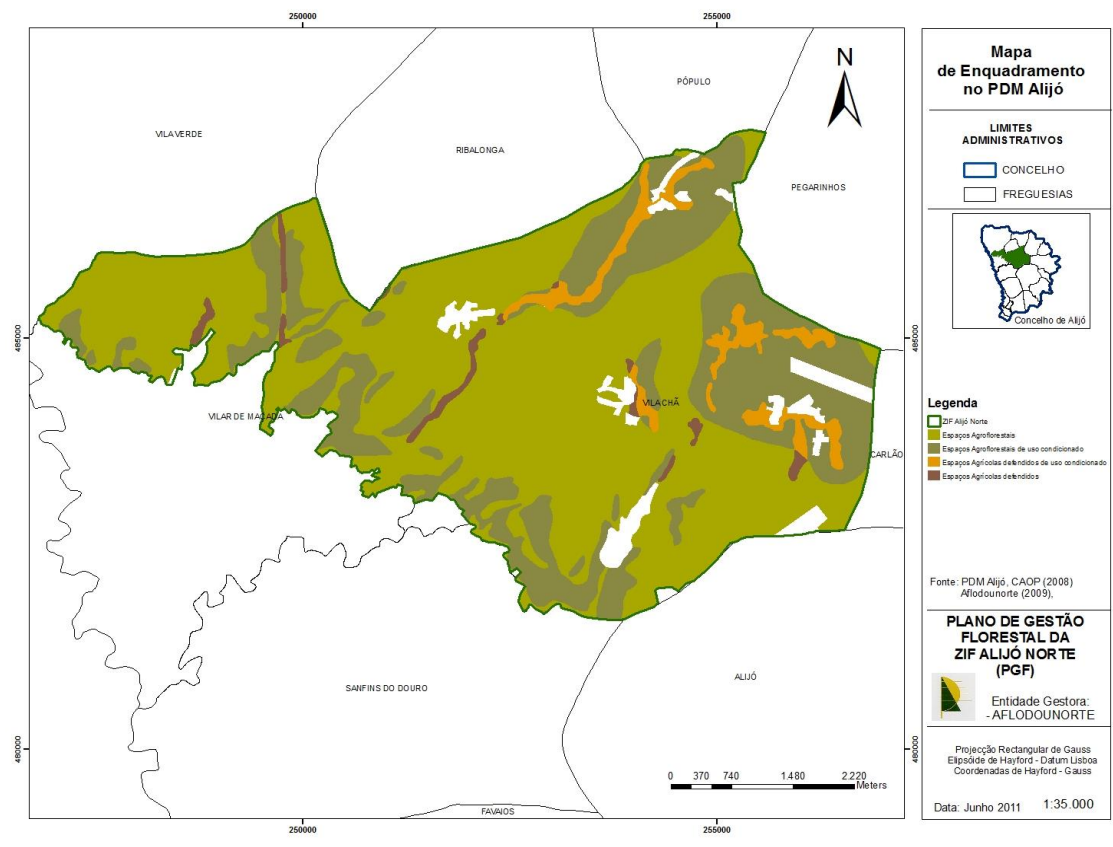


Figura 24: Enquadramento Digital no PDM Alijó (Fonte: PDM Alijó)

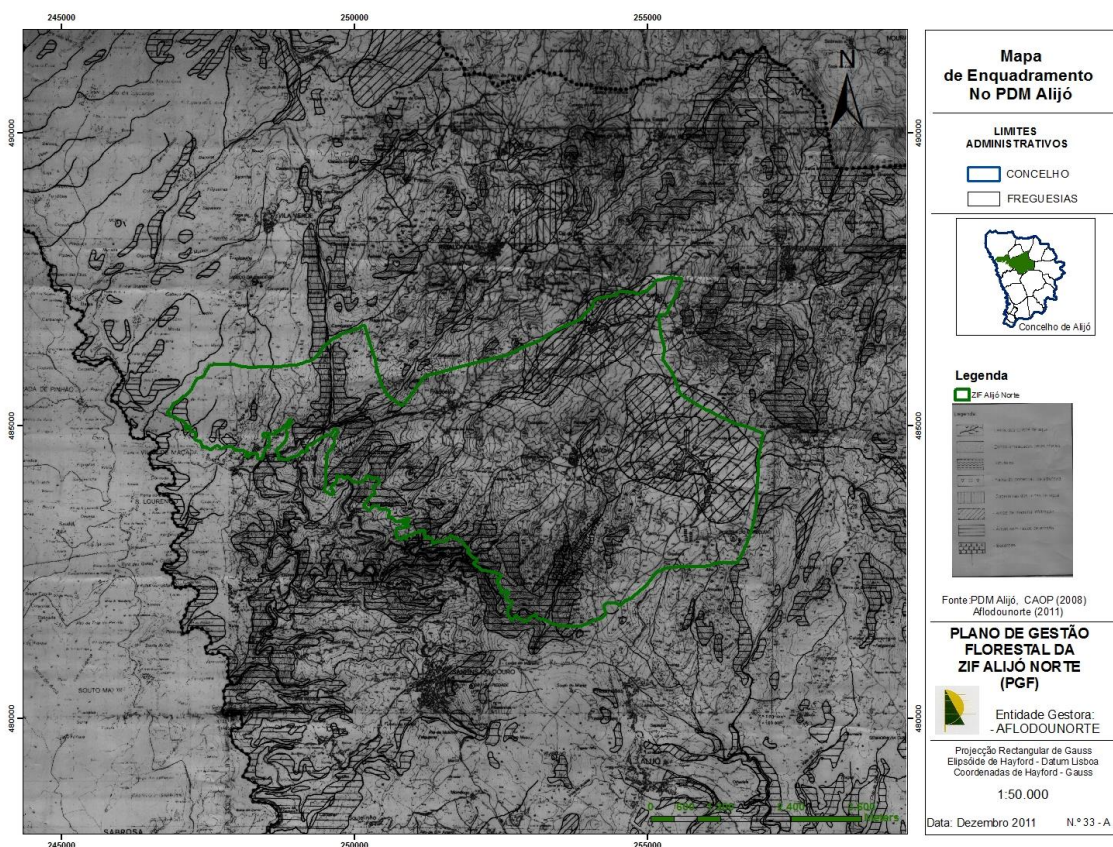


Figura 25: Enquadramento no PDM Alijó (Fonte: PDM Alijó)

3.4 OUTROS ÓNUS RELEVANTES PARA A GESTÃO

3.4.1 PROJECTOS FLORESTAIS

Na área da ZIF Alijó Norte existem alguns projectos florestais executados, dos quais a entidade gestora tem conhecimento, na qual mantêm contratos com o Estado / IFAP, aprovados ao abrigo dos programas de apoio Reg. 2080/92, RURIS e AGRO.

Tabela 6: Projectos Florestais

Projecto da Assembleia de Compartes dos Baldios de Francelos (100 ha): Localidade de Francelos, freguesia de Vilar de Maçada.

Actividade	Área (ha)
Arborização c/ Resinosas	17,37
Beneficiação	76,78
Total (ha)	94,15
<i>Medida AGRO</i>	

Projecto de António Augusto Ferreira Taveira (53,34 ha): Localidade de Francelos, Freguesia de Vilar de Maçada

Actividade	Área (ha)
Arborização c/ Folhosas	---
Arborização c/ Resinosas	34,75
Beneficiação	18,59
Total (ha)	53,34
<i>Medida AGRO</i>	

Projecto de José Alberto Gomes (1,39 ha): Localidade de Vilar de Maçada, Freguesia de Vilar de Maçada

Actividade	Área (ha)
Arborização c/ Folhosas	1,39
Arborização c/ Resinosas	---
Beneficiação	---
Total (ha)	1,39
<i>Medida AGRO</i>	

Projecto de Cristina Olmus (0,63 ha): Localidade de Vila Chã, Freguesia de Vila Chã

Actividade	Área (ha)
Arborização c/ Folhosas	0,63
Arborização c/ Resinosas	---
Beneficiação	---
Total (ha)	0,63
<i>Medida RURIS</i>	

3.4.2 ZONA DE CAÇA MUNICIPAL DE ALIJÓ

A Zona de Intervenção Florestal Alijó Norte está inserida na Zona de Caça Municipal de Alijó (Proc. N.º 2596 – AFN) , em que a gestão está a cargo do Município de Alijó. A criação e adequada gestão de uma ZCM põem cobro à actividade cinegética exercida de um modo desordenado e excessivo, conduzindo à debilitação das populações selvagens de espécies cinegéticas e à degradação do património natural. A Zona de Caça Municipal constitui, pois, uma mais-valia para o concelho, permitindo conciliar as expectativas dos caçadores locais com a sua capacidade de intervenção, nomeadamente através da aplicação de algumas medidas de recuperação e gestão de recursos naturais renováveis, manejo do habitat e manutenção de uma actividade cinegética sustentável.

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1 INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS

Existe a necessidade de organizar os espaços florestais de forma a facilitar a circulação no seu interior, exercer as actividades de exploração e proporcionar a sua defesa contra o fogo. As estruturas que levam a cabo estes objectivos, denominadas de infra-estruturas florestais, deverão ser planeadas e organizadas com antecipação, tendo em vista a sua eficácia para as funções que irão ser desempenhadas nesses espaços. Preferencialmente, o planeamento das infra-estruturas deverá coincidir com o planeamento da instalação dos povoamentos. No entanto, quando se pretende instalar ou melhorar uma rede de infra-estruturas num povoamento, o cuidado no seu traçado deverá ser potenciado uma vez que deverão ser minimizadas as perdas de material lenhoso.

As infra-estruturas florestais são classificadas segundo a função a desempenhar, pelo que se deverá ter em atenção as normas da sua construção e manutenção. Assim, distinguimos as mais importantes infra-estruturas florestais em rede viária, rede de faixas de gestão de combustível, rede de pontos de água, rede de vigilância e detecção de fogos e rede de infra-estruturas de combate. Depreende-se pela designação que a organização de cada uma delas no espaço forma uma malha que pretende assegurar a passagem, compartimentação e defesa dos espaços florestais contra os incêndios.

4.1.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL (RVF)

A rede viária florestal constitui a malha que pretende facultar o acesso, passagem ou combate contra os fogos dentro da Floresta. Podemo-la dividir em caminhos florestais, que facultam passagem durante todo o ano a todo o tipo de veículos, e em estradões florestais, de circulação limitada (veículos todo-o-terreno), funcionando como meio às operações na mata e de compartimentação florestal. Os trilhos são vias de existência efémera destinados à passagem exclusiva de tractores e máquinas florestais.

Devido à importância atribuída à rede viária e ao carácter permanente que tem, a sua construção e manutenção deverá obedecer a um conjunto de regras tendo em vista a segurança dos utentes, a minimização da erosão e a diminuição do impacto visual e paisagístico.

A existência de acessos a um povoamento florestal facilita o combate a eventuais incêndios mas, por outro lado a proximidade da rede viária aumenta o perigo de ignição, pois os povoamentos ficam mais sujeitos a fenómenos de incendiarismo e negligência humana (uso de fogueiras para pic-nics, cigarros acesos, etc.). Assim, deve haver um equilíbrio na densidade da rede viária (estradas e caminhos) e as zonas mais próximas da rede viária devem ser alvo de especial atenção no que respeita à redução da carga combustível (limpezas).

Analisando o mapa da rede viária (Fig. 26), a unidade de gestão apresenta uma boa rede viária, em termos de distribuição de estradas e caminhos. No entanto, esta encontra-se em muito mau estado e que por vezes se tornam intransitáveis. Torna-se necessário efectuar uma beneficiação ao nível do piso e do encaminhamento das águas pluviais, pois estas são responsáveis pela destruição do piso dos caminhos florestais.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

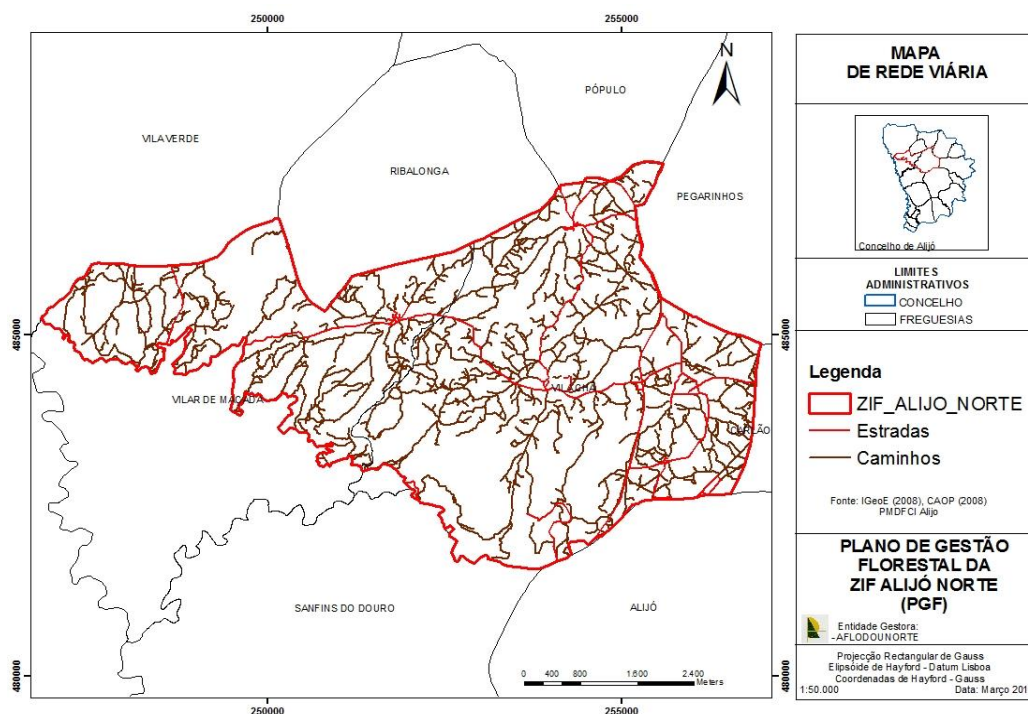


Figura 26: Rede Viária (Fonte: PMDFCI 2007)

Para que a densidade da rede viária seja suficiente, devem existir pelo menos 25m/ha de caminhos, no caso de se tratar de uma área plana, e pelo menos 40m/ha, no caso de se tratar de uma área declivosa. Para que a densidade de rede viária seja suficiente e eficaz, os caminhos devem estar homogeneamente distribuídos pela mancha florestal e ter ligações entre si (Fig. 27).

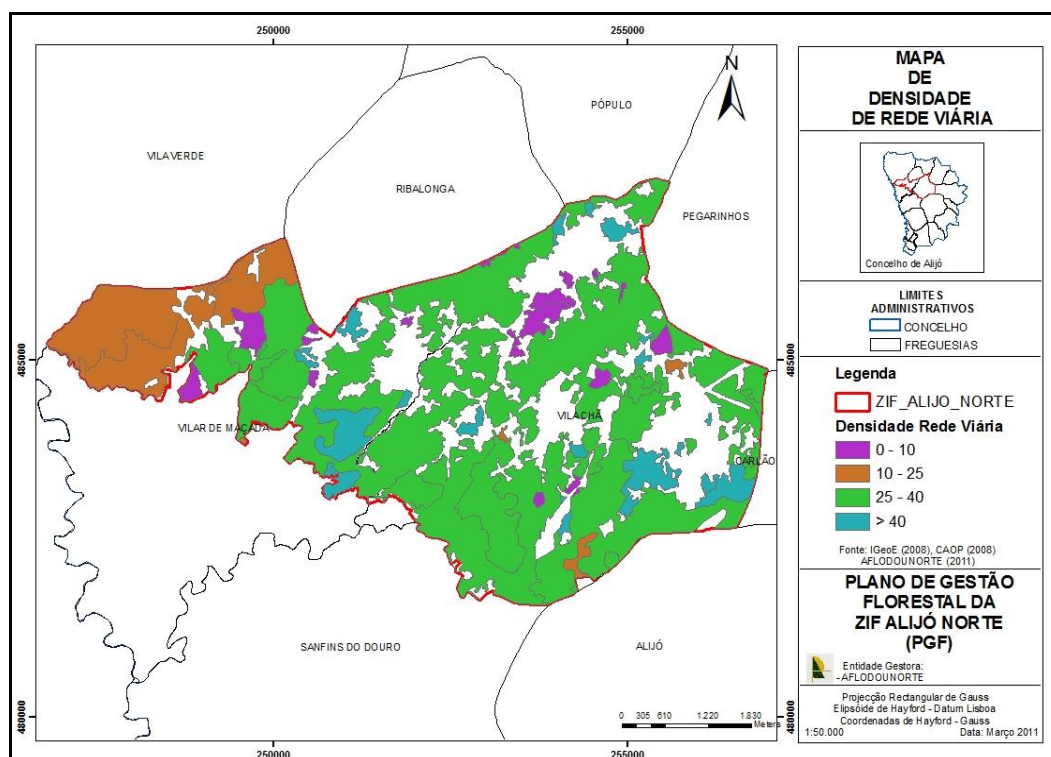


Figura 27: Densidade da Rede Viária

4.1.2 INFRA-ESTRUTURAS DFCI

4.1.2.1 Faixas de Gestão de combustível

O redesenho da paisagem através do estabelecimento de descontinuidade na estrutura das formações vegetais constitui uma das principais componentes da reestruturação dos espaços florestais, a par da alteração da composição e estrutura dos povoamentos ou do uso do solo.

Na área da ZIF (Fig. 28), é visível a execução, em anos anteriores, de faixas de gestão de combustíveis (10m) nos troços das algumas estradas municipais, nomeadamente, entre as localidades de Vila Chã e Carvalho, de Francelos à Ponte de Monim, de Vila Chã a Francelos, e nos troços da estrada nacional na freguesia de Vila Chã realizadas no ano de 2007. Assim como, as faixas de 7m ao longo das linhas de média tensão (EDP) e as faixas de 50 m à volta do parque industrial, realizadas respectivamente nos anos de 2009 e 2006. Segundo o PMDFCI do Município de Alijó, estas faixas pertencem à rede secundária. Na área da ZIF não temos a execução da rede primária, uma vez que não está ainda definida pela AFN.

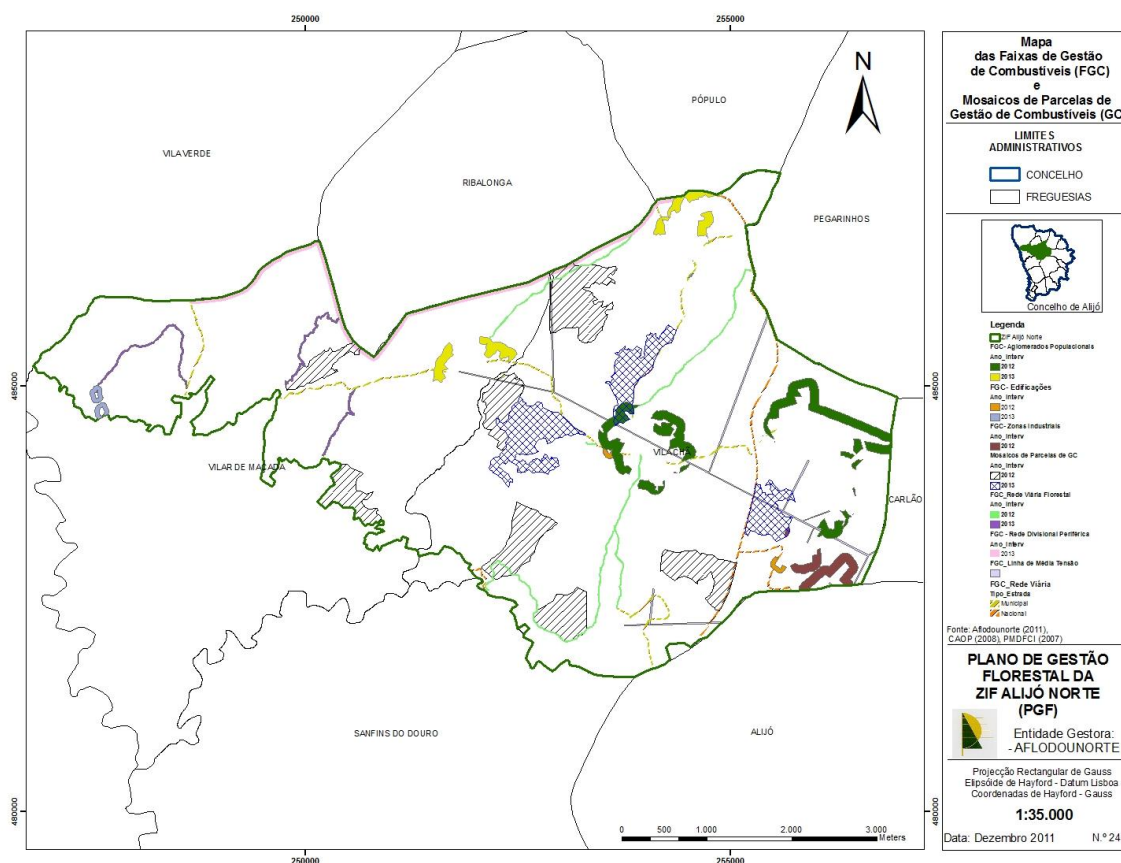


Figura 28: Faixas de Gestão de Combustíveis

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Para além das faixas de gestão de combustíveis já existentes, foram definidas novas no limite exterior ao longo do perímetro da ZIF para o seu interior, tendo as mesmas uma largura de 30 metros. Estas faixas terão um grau de importância elevado em termos da protecção da floresta, contra incêndios uma vez que funcionarão como barreira de potenciais incêndios vindos do exterior.

As faixas de gestão de combustíveis da rede secundária e a terciária deverão ser mantidas de acordo com o cronograma definido.

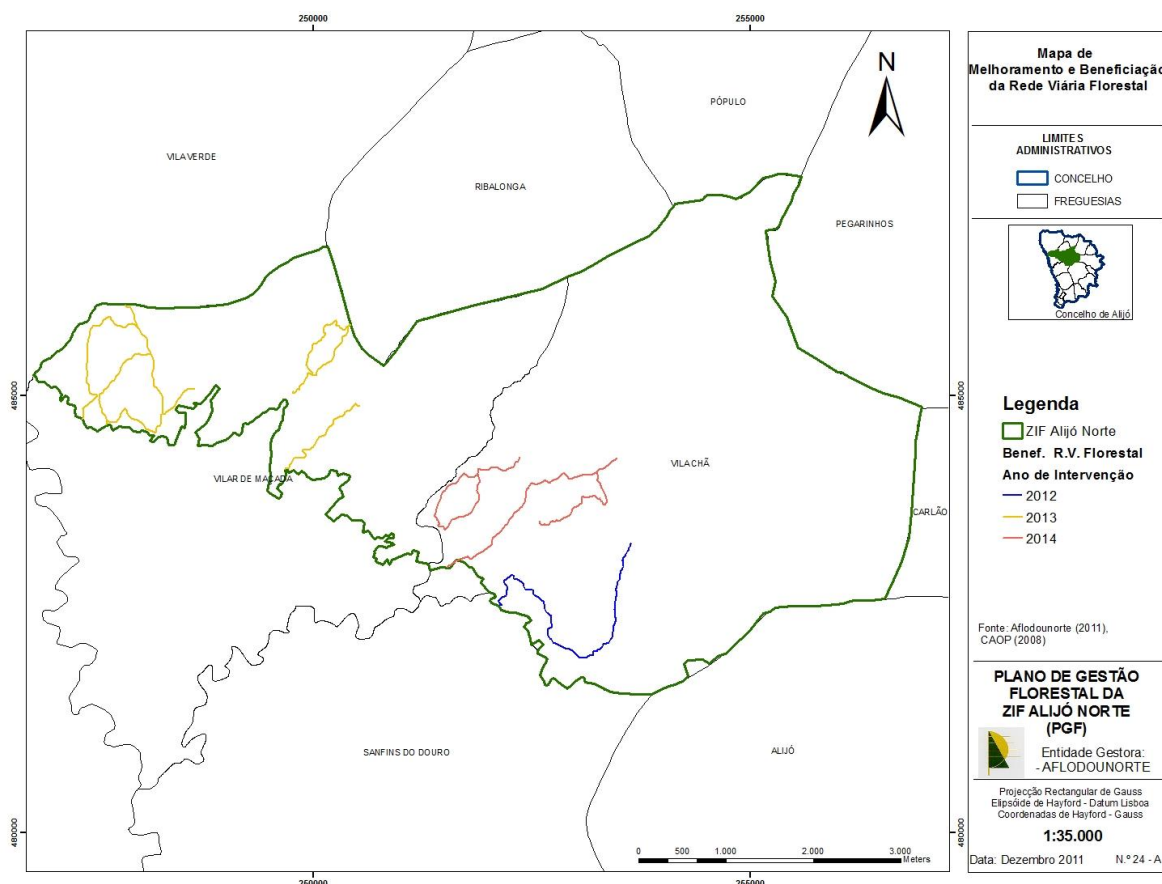


Figura 29: Faixas de Gestão de Combustíveis (Fonte: PMDFCI 2007)

4.1.2.2 Pontos de água

A disponibilidade de água é um dos pontos importantes no combate a incêndios. A disponibilidade aconselhada e que deve ser assegurada é de pelo menos 600m³ por cada 1.000ha de floresta, devendo esta capacidade estar distribuída pelos pontos de forma a torná-la eficiente, sendo ainda de referir que os pontos de água devem estar bem impermeabilizados, de forma a manter a água armazenada, e deve-se acautelar um bom acesso a estes. A Figura 30 identifica os 6 pontos de água existentes na ZIF Alijó Norte.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

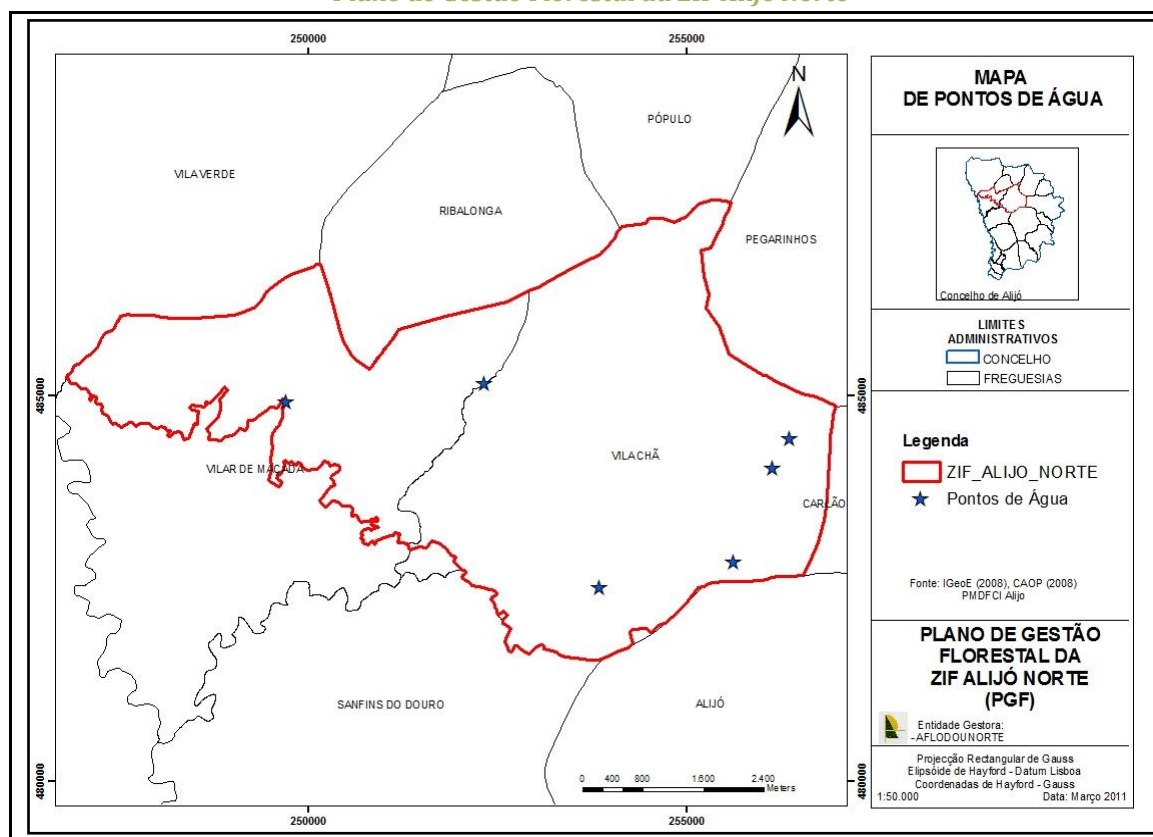


Figura 30: Pontos de água (Fonte: PMDFCI 2007)

Na área de intervenção existem 6 pontos de água (Tabela 7) com diferentes classificações segundo a sua funcionalidade e operacionalidade, integrados nas redes locais, municipais e regionais de DFCI.

Tabela 7: Identificação e localização dos pontos de água

Freguesia	Nome	Coordenadas		Classificação
		X	Y	
Vilar de Maçada	Represa de Francelos	252325,85	485154,53	Terrestre
Vilar de Maçada	Ponte de Monim	249714,38	484915,88	Terrestre
Vila Chã	Barragem de Vila Chã	253851,43	482514,62	Misto
Vila Chã	Lago da Chã	256135,16	484055,23	Terrestre
Vila Chã	Tanque da Giesteira	255627,94	482839,700	Misto
Vila Chã	Ponto do Aeródromo	256364,34	484443,46	Misto

4.1.2.3 Rede vigilância e deteção de incêndios

A Rede Nacional de Postos de Vigia, os sistemas oficiais de vigilância móvel, as redes particulares de vigilância e todas as infra-estruturas necessárias aos corpos especiais de

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

vigilantes de incêndios, designadamente troços especiais de vigilância, deverão ser integradas no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE), constituem pontos no território onde se considera óptimo o posicionamento dos agentes intervenientes do sistema DFCI, são locais com boa visibilidade, quer a nível de vigilância quer a nível de posto de comando, em caso de incêndio florestal. Segundo o Plano Operacional Municipal de Alijó, na ZIF Alijó Norte existe um LEE localizado junto da Capela de S.^{ta} Bárbara na Freguesia de Vilar de Maçada (Fig. 30).

Na área de intervenção, podemos observar 2 sectores de vigilância, nomeadamente o sector dos Bombeiros de Sanfins do Douro que representa cerca de 90 % da área da zif e a parte restante pertence aos Bombeiros voluntários de Alijó.

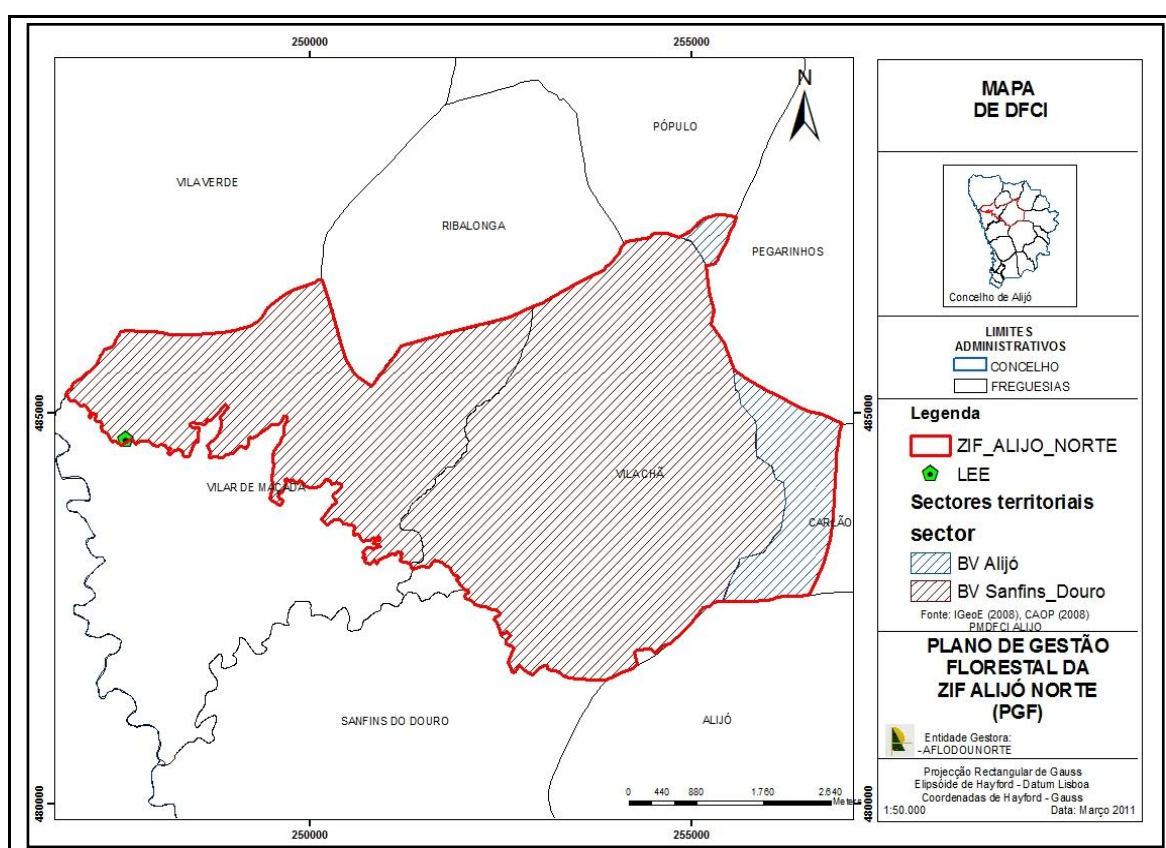


Figura 31: Sectores Territoriais de DFCI e LEE (Fonte: POM 2009)

4.1.3 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À GESTÃO CINEGÉTICA

Na área da ZIF, nomeadamente na localidade da Chã existem infraestruturas de fomento, de compatibilização e de apoio à caça – cercado para a criação de coelhos bravos da responsabilidade da Câmara Municipal de Alijó.

4.1.4 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À SILVOPASTORÍCIA

Na área de intervenção podemos observar vários pontos de água que servem também de bebedouros acessíveis para o gado, nomeadamente a represa de Francelos, a Ponte de Monim, o lago da Chã, a barragem de Vila Chã. Ao longo das ribeiras de S. Vicente, Russilhão e Chã podemos encontrar várias charcas com a função de regadio e que também são utilizadas pelo gado. Segundo o PMDFCI de Alijó, na freguesia de Vila Chã podemos observar o pastoreio de pequenos ruminantes, nomeadamente de caprinos.

4.1.5 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO AO RECREIO E TURISMO

Na localidade de Francelos na freguesia de Vilar de Maçada, está instalado um Parque de Merendas, construído pela Assembleia de Compartes dos Baldios de Francelos (projecto financiado pela Medida Agro). Este parque tem grelhador para a confecção de alimentos, água pública, lava loiças, mesas, bancos e um bar. Junto deste está situada a represa de água que serve de ponto de água para DFCl e também como zona de banhos e lazer para a população. Na Freguesia e Vila Chã, podemos encontrar vários parques infantis e campos de futebol.

4.2 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA PROPRIEDADE

4.2.1 FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

Segundo o uso do solo da ZIF Alijó Norte, na exploração florestal destaca-se a produção de madeira como fim principal, e é garantida ainda a obtenção doutros produtos lenhosos, nomeadamente lenhas, além de constituir o suporte para o desenvolvimento de diferentes modalidades de recreio e lazer. A obtenção de lenhas interessa a um número ainda apreciável da população local, com idade avançada e de posses mais modestas, que encontram assim, uma forma de superar orçamentos familiares limitados. Verifica-se, igualmente, no início do Outono e Primavera a recolha de cogumelos comestíveis para consumo da população. Também na parte sul da ZIF podemos encontrar a retirada de cortiça nos sobreiros, para venda a empresas ligadas ao sector da cortiça.

4.2.2 FUNÇÃO DE PROTECÇÃO

Nas zonas envolventes às linhas de água e elevados declives, a vegetação arbustiva e ripícola existente, assume um papel importante no controlo da erosão dos solos e assoreamento dos cursos de água.

Actualmente não existem bens e serviços proporcionados por esta função, para além dos acima referidos. Foram definidas como áreas de protecção as parcelas que se encontram mais a sul e que apresentam maiores declives e as zonas envolventes à barragem de Vila Chã. Nestes locais as acções silvícolas deverão ser mínimas de forma a prevenir os processos erosivos do solo.

4.2.3 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO

Na área de intervenção, não se verifica a ocorrência de habitats classificados, espécies da flora e da fauna protegidas e locais para a manutenção dos recursos genéticos.

4.2.4 FUNÇÃO DE SILVOPASTORÍCIA, CAÇA E PESCA

4.2.4.1 Silvopastorícia

Na parte Norte da ZIF podemos ainda encontrar alguns pastores com pequenos rebanhos de caprinos e ovinos. Esta actividade ainda tem um valor económico para a população local, pois consiste por vezes no único rendimento para as famílias.

4.2.4.2 Caça

A ZIF Alijó Norte encontra-se actualmente integrada na Zona de Caça Municipal de Alijó (ZCM de Alijó). Criada em 2001, a ZCM é gerida pela Câmara Municipal de Alijó. As espécies cinegéticas utilizadas para o acto venatório no interior da ZCM, são definidas pela entidade gestora no início de cada época venatória. Na época de 2010/2011 podem ser exploradas as seguintes espécies: coelho, perdiz, raposa, tordo, pombo, rola. Codorniz, galinhola, javali.

O aumento da área de incultos e o êxodo rural favorecem muito a expansão da caça maior, em detrimento das espécies de caça menor, que estiveram sujeitas a grande pressão cinegética e

apresentam muitas limitações ao nível alimentar, por estarem grandemente dependentes de culturas agrícolas.

4.2.4.3 Apicultura

A flora apícola existente nos estratos arbóreo e arbustivo da ZIF Alijó Norte (Tabela 8), embora seja caracterizada por uma grande diversidade florística que proporciona às abelhas flores durante todo o ano, encontra-se em algumas zonas sob um coberto arbóreo denso, que impede que se criem as condições propícias para o seu desenvolvimento adequado. Como se pode verificar, desde que as condições meteorológicas o permitam, as abelhas têm à sua disposição flores ao longo de todo o ano. Essas flores provêm fundamentalmente de espécies pertencentes à família das ericáceas, que aparecem como vegetação espontânea, constituinte de matos e sub-bosque de formações florestais pouco densas, ou na orla de povoamentos mais densos.

Tabela 8: Principais espécies arbóreas e arbustivas com interesse apícola

	Família	Espécie / Nome vulgar	Época de floração	Produções
Estrato arbóreo	<i>Fagaceae</i>	<i>Castanea sativa</i> Castanheiro	Maio – Agosto	Pólen, Néctar e melada
	<i>Salicaceae</i>	<i>Salix L.</i> Salgueiro	Fev. – Abril	Néctar, Pólen e Própolis
	<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus avium</i> Cerejeira	Março – Maio	Néctar
Estrato Arbustivo	<i>Cistaceae</i>	<i>Halimium alyssoides</i> Sargaço	Maio – Agosto	Pólen
	<i>Ericaceae</i>	<i>Calluna vulgaris</i> Torga	Fev. – Nov.	Néctar
		<i>Erica arborea</i> Urze branca	Fev. – Agosto	Néctar
		<i>Erica australis</i> Urze	Fev. – Agosto	Néctar
		<i>Erica umbellata</i> Queiroga	Março – Agosto	Néctar
	<i>Leguminosae</i>	<i>Chamaespartium tridentatum</i> Carqueja	Março – Julho	Néctar e Pólen
		<i>Cytisus multiflorus</i> Giesteira branca	Abril – Junho	Néctar
		<i>Cytisus scoparius</i> Giesta	Abril – Junho	-
		<i>Genista florida</i> Giesta piorneira	Abril – Junho	Néctar
		<i>Ulex minor</i> Tojo	Fev. – Junho/Agosto – Dez.	-
	<i>Lamiaceae</i>	<i>Lavandula stoechas</i> Rosmaninho	Fev. – Julho	Néctar

4.2.4.4 Pesca

A Albufeira de Vila Chã está sujeita a concessão de Pesca Desportiva com uma área aproximada de 9 ha, submetida a Regulamento Especial. A pesca está aberta durante todo o ano, ou seja. De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro. Na presente época desportiva só é permitido pescar as seguintes espécies piscícolas: achigã, barbo e perca.

4.2.5 FUNÇÃO DE ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO E RECREIO

Na área de intervenção podemos encontrar um vasto número de património arqueológico edificado e classificado, nomeadamente:

- **Freguesia de Vila Chã:** Igreja de Vila Chã; Capela da Chã; Anta da Fonte Coberta
- **Freguesia de Vilar de Maçada:** Igreja de Vilar de Maçada; Pelourinho; Castelo de Francelos; Alto da Muralha (castro); Santuário de S.^{ta} Bárbara e do Sr. Jesus da capelinha

Conforme já foi referenciado anteriormente, na freguesia de Vila Chã existe uma anta “Anta de Fonte coberta” é um monumento megalítico, constituída por sete esteios, por uma laje e por um diminuto corredor formado por dois esteios deitados e orientados a nascente. Esta anta foi recuperada, tendo sido recolocados alguns esteios que estavam caídos (Figura 32). O património arqueológico existente, identificado e sinalizado, assume um papel importante para a Região em termos económicos, pois permite aos turistas quando o visitam acabem por consumir alguns produtos locais.



Figura 32: Imagem da Anta da Fonte Coberta (Vila Chã)

4.2.6 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO

A Zona de Intervenção Florestal da ZIF de Alijó Norte é constituída por centenas de prédios rústicos pertencentes a centenas de proprietários florestais. Em termos de evolução de gestão florestal pode considerar-se que nos últimos anos sofreu algumas alterações provocadas pela evolução socioeconómico. No passado, a actividade florestal era a principal fonte de receitas nesta área, através da venda de madeira e resinagem, proporcionando esta ultima actividade um rendimento anual aos proprietários florestais.

Actualmente os rendimentos apenas advêm da venda de material lenhoso, uma vez que a resina deixou de ser compensatória.

Durante anos, os espaços florestais para além das funções acima referidas tinham um papel importante no fornecimento de lenhas para confecção de alimentos e cama para os animais, o que as tornava mais limpas e protegidas dos incêndios. Com as alterações socio-economicas, permitiram uma melhoria económica e do bem estar das populações, resultando no abandono de determinadas praticas agrícolas e florestais, tornando estes espaços mais vulneráveis aos incêndios florestais como se pode verificar pela área ardida na última década.

Em termos de alterações de usos dos solos verifica-se um aumento das áreas florestais face ao abandono da agricultura.

Os investimentos na gestão florestal por parte dos proprietários florestais nos últimos anos foi muito reduzido, apenas uma pequena parte aproveitou os fundos comunitários para arborização ou beneficiação de povoamentos.

III. MODELO DE EXPLORAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

A ZIF Alijó Norte apresenta uma área total de 2967,78 ha, sendo 2297,21 ha ocupada por espaços florestais (Tabela 9), ou seja, cerca de 68% do território é ocupado por floresta, matos e pastagens e outras formações vegetais espontâneas. A espécie predominante é o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), sendo as espécies arbóreas com mais relevância a seguir ao pinheiro bravo, o carvalho e castanheiro (Fig. 33). A ZIF está enquadrada na zona norte do concelho caracterizada pela pequena agricultura e por grandes áreas de potencial florestal, coincidindo com as freguesias mais desfavorecidas, despovoadas e com solos sem aptidão para práticas agrícolas.

Tabela 9: Composição da Área Florestal

Freguesias da ZIF	Área Forestal (ha)	Pinheiro bravo	Castanheiro	Carvalho	Outras Folhosas	Matos
Vila Chã	1234,6	890,6	43,3	58,7	73,4	268,6
Vilar de Maçada	785,7	528,1	2,5	33,1	102,4	296,5
TOTAL (ha)	2297,21	1418,7	45,8	91,8	175,8	565,1

Na ocupação actual do solo (Fig.34), verifica-se que maioritariamente da área da ZIF é ocupada com espaços florestais, os espaços agrícolas situam-se próximos dos aglomerados urbanos. Fase ao abandono da actividade agrícola (desertificação), estes espaços tenderão a diminuir a favor dos espaços florestais. Dado a alteração do uso da ocupação será essencial definir medidas de protecção dos espaços florestais e aglomerados urbanos, devido à grande problemática dos riscos inerentes ao uso do solo (florestais).

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

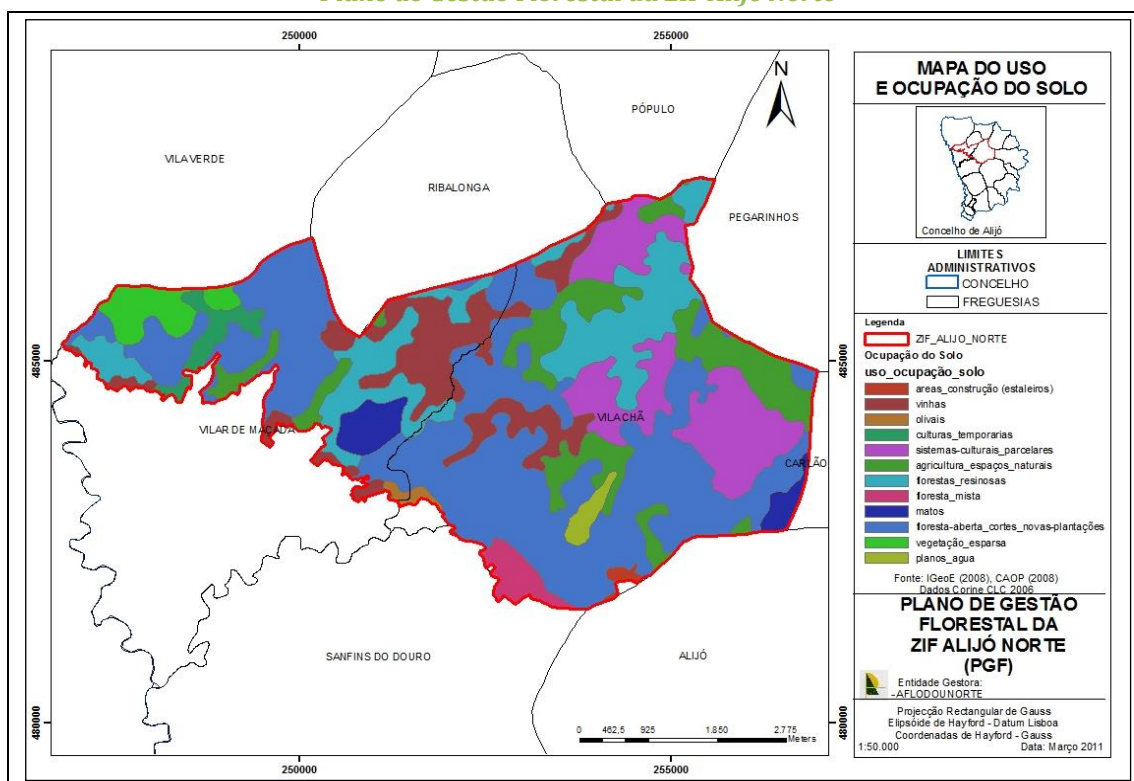


Figura 33: Uso e Ocupação do Solo (Fonte: IGP-CLC 2006)

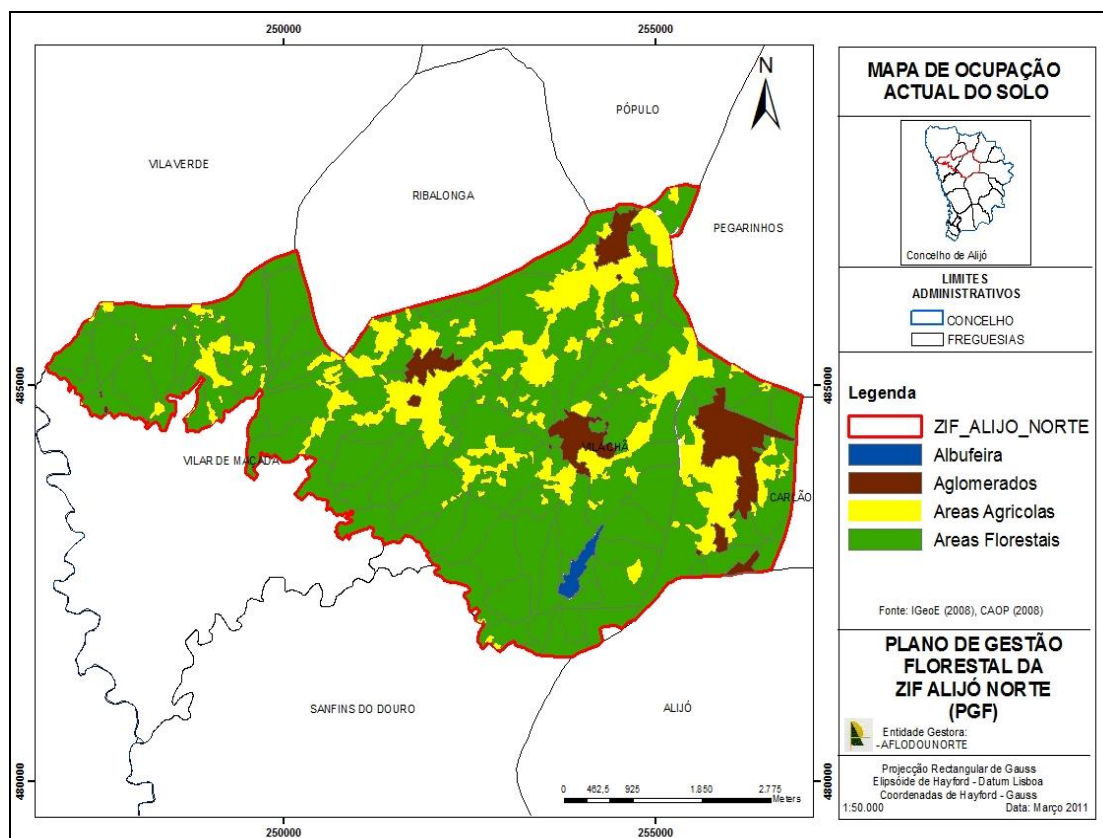


Figura 34: Ocupação Actual do Solo (Fonte: IGeoE (2008), CAOP(2008), Aflodounorte(2010))

1.1.2 COMPARTIMENTAÇÃO DA PROPRIEDADE

A divisão da exploração foi efectuada por zonas homogéneas sob o ponto de vista edafoclimático, definindo os limites necessários à compartimentação da exploração. Dividiu-se a exploração em compartimentos (talhões), com recurso a limites facilmente reconhecíveis no terreno, ou seja através dos acidentes planimétricos (estradas, caminhos, linhas de água, linhas de cumeada) e ainda à rede de divisional. Esta divisão permite localizar e caracterizar os espaços florestais existentes, tendo sido criados 7 (sete) talhões (A, B, C, D, E, F, G) e 104 (cento e quatro) parcelas distribuídas pelos diferentes talhões com áreas diversificadas.

Tabela 10: Descrição dos Talhões

Talhão	A	B	C	D	E	F	G
Área (ha)	340,57	427,40	240,98	447,77	278,54	322,49	239,50
Área %	14,82	18,60	10,49	19,49	12,12	14,04	10,42
Nº de Parcelas	21	17	13	18	10	14	16
Função Dominante	S/C/P; PD; PT	PD; PT	PD	PD; PT	PD; PT	PD; PT	S/C/P; PD

Legenda: S/C/P – Silvopastorícia, Caça e Pesca; PD – Produção; PT – Protecção

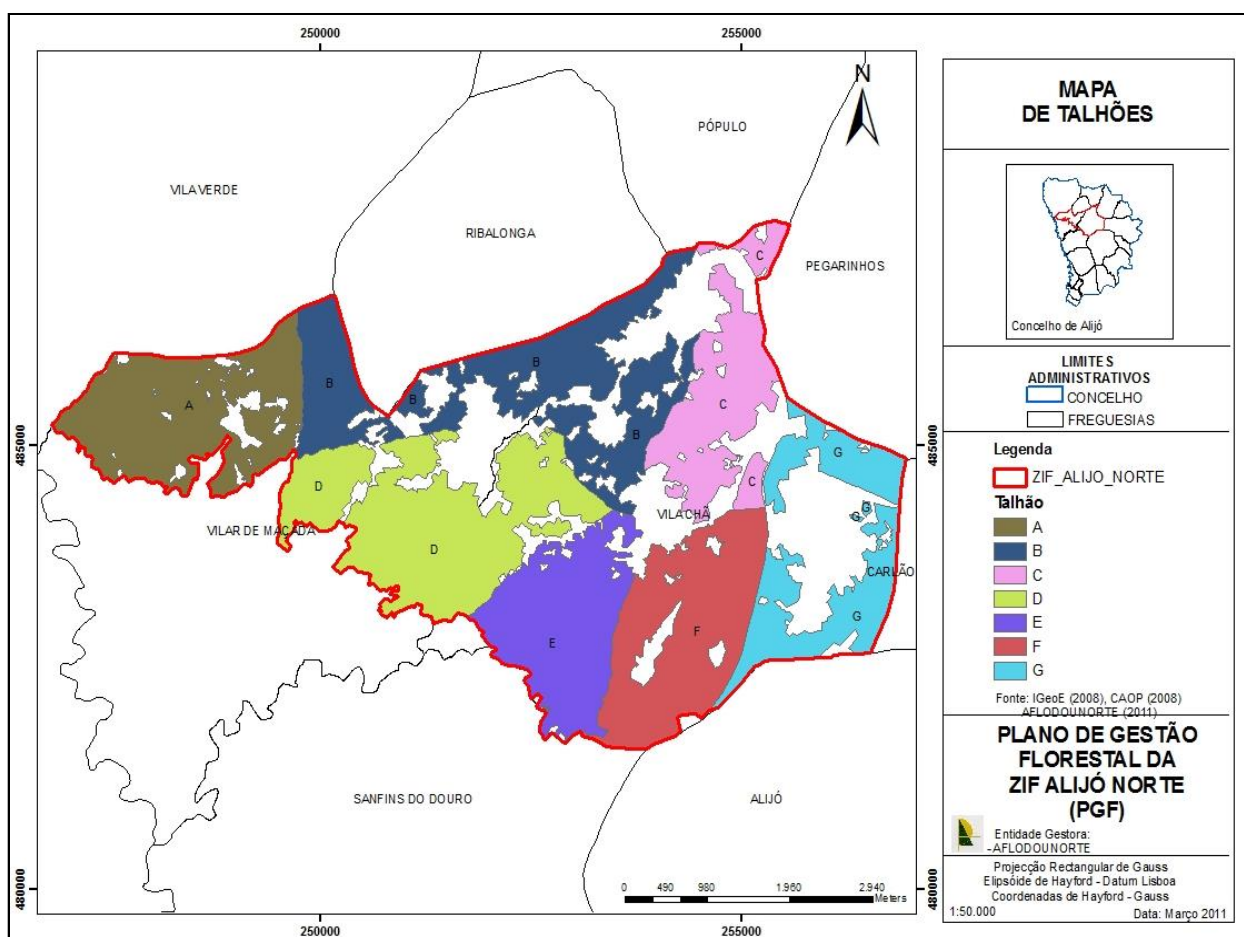


Figura 35: Localização dos Talhões

1.1.3 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS PARCELAS

As parcelas foram definidas do ponto de vista silvícola, em função do tipo de espécie, composição, regime e estrutura de povoamento, idade e densidade, atendendo estas à natureza e aos objectivos do ordenamento florestal (Tabela 11) (Figura 36).

Tabela 11: Descrição das parcelas

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
A1	19,90	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	100	-----	-----	-----
A2	18,93	Q. pyrenaica x P. pinaster	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	50	Sub-lotado	15	10
A3	43,48	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Lotado	10	6
A4	19,57	Matos	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	10	-----	-----	-----
A5	31,49	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	10	-----	-----	-----
A6	15,23	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	65	Sobre-lotado	15	10
A7	14,27	Matos	Giesta; Urze; Tojo	Inculto	-----	-----	-----	90	-----	-----	-----
A8	4,53	P. pinaster	Urze; Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	100	Sobre-lotado	12	8
A9	4,10	P. pinaster	Tojo; Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[5-15]	70	Sobre-lotado	6	6
A10	8,43	Matos x P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	40	Sub-lotado	6	3
A11	5,17	Matos	Giesta	Inculto	Alto Fuste	-----	-----	85	-----	-----	-----
A12	29,23	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	60	Normal	18	14
A13	18,94	P. pinaster	Urze; Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[25-35]	100	Normal	28	15
A14	7,58	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	85	Sobre-lotado	12	10
A15	13,14	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	100	Sobre-lotado	15	12
A16	13,79	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[10-20]	40	Sobre-lotado	14	7

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
A17	10,53	Matos	Giesta; Urze; Tojo	Inculto	-----	-----	----	10	-----	----	----
A18	10,57	P. pinaster	----	Puro	Alto Fuste	Corte cultural	0	----	----	----	----
A19	29,69	P. pinaster	----	Puro	Alto Fuste	Corte cultural	0	----	----	----	----
A20	21,29	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	10	-----	-----	-----
A21	2,58	P. pinaster	----	Puro	Alto Fuste	Corte cultural	0	----	----	----	----
B1	17,82	A. glutinosa x Outras folhosas	Giesta; Carqueja	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	50	Lotado	15	7
B2	8,31	Matos	Giesta; Carqueja	Inculto	-----	-----	-----	50	-----	-----	-----
B3	35,47	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	90	Lotado	26	19
B4	47,15	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Lotado	10	6
B5	21,79	P. pinaster x C. lusitânica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	70	Lotado	7	5
B6	14,54	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Sobre-lotado	9	9
B7	49,99	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[5-15]	40	Normal	3	3
B8	16,59	P. pinaster Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Sub-lotado	15	7
B9	10,6	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	90	-----	-----	-----
B10	23,83	P. pinaster	Tojo; Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	100	Sobre-lotado	25	16
B11	52,31	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[30-40]	90	Lotado	25	17
B12	4,2	P. pinaster	Tojo; Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	100	Sobre-lotado	25	16
B13	30,97	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Tojo	Misto	Alto Fuste regular	Corte cultural	[30-40]	80	Normal	30	18
B14	7,41	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Tojo	Misto	Alto Fuste regular	Corte cultural	[25-35]	70	Lotado	30	18

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
B15	21,94	P. pinaster x Q. pyrenaic	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	30	Lotado	20	15
B16	32,44	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	12	10
B17	32,03	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	50	Lotado	20	17
C1	2,75	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[25-35]	60	Normal	28	18
C2	21,79	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	70	Lotado	14	12
C3	10,2	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	70	Normal	30	18
C4	6,36	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	70	Normal	30	18
C5	12,94	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[25-35]	70	Normal	25	18
C6	19,19	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[25-35]	50	Normal	25	18
C7	14,49	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	30	Sub-lotado	10	10
C8	43,38	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[25-35]	40	Normal	25	18
C9	21,91	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	60	Lotado	14	12
C10	25,09	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	90	Lotado	14	12
C11	9,57	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Lotado	14	12
C12	36,93	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	70	Lotado	14	12
C13	16,34	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	80	Lotado	12	12
D1	42,43	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Lotado	3	2
D2	25,56	P. pinaster	Tojo; Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	100	Sobre-lotado	25	16

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
D3	23,08	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	70	Sobre-lotado	15	20
D4	12,44	P. pinaster	Giesta; Esteva	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	50	Lotado	20	15
D5	6,5	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	70	Lotado	12	9
D6	29,82	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	70	Lotado	12	9
D7	26,2	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	90	Lotado	20	15
D8	22,6	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	90	Lotado	20	15
D9	47,4	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	70	Sobre-lotado	15	20
D10	31,74	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[15-25]	70	Sub-lotado	15	7
D11	26,69	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[15-25]	70	Sub-lotado	15	7
D12	22,87	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	20	15
D13	9,1	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	90	Sobre-lotado	25	20
D14	12,25	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[5-15]	90	Sobre-lotado	5	3,5
D15	22,51	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[30-40]	90	Lotado	20	15
D16	15,34	P. pinaster x C.lusitânica	Giesta; Carqueja	Misto	Alto Fuste Regular	Corte cultural	[5-15]	60	Normal	3	1,5
D17	38,49	P. pinaster x Q. pyrenaica x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	50	Sub-lotado	12	7
D18	32,76	P. pinaster x Q. suber	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Normal	5	3
E1	39,38	P. pinaster	Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E2	6,01	Matos	Giesta; Tojo	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
E3	28,04	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E4	33,07	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E5	19,92	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	60	Sub-lotado	20	15
E6	41,1	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E7	37,5	P. pinaster	Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E8	28,11	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze; Esteva	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
E9	26,21	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
E10	19,21	P. pinast x Q. suber	Giesta; Urze;	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
F1	19,5	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
F2	31,85	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	50	Sub-lotado	12	7
F3	36,64	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
F4	39,25	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[5-15]	80	Lotado	12	7
F5	31,72	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
F6	25,06	P. pinaster	Giesta; Urze	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	7	5
F7	30,8	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
F8	5,65	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Urze; Esteva	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
F9	28,65	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
F10	10,11	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Urze; Esteva	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcela	Área (ha)	Espécie	Sub-bosque	Composição	Regime e Estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Dap médio	Altura Dom
F11	13,82	P. pinaster x Q. suber	Giesta; Urze; Esteva	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
F12	17,35	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Urze;	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
F13	10,92	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Urze; Esteva	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[20-30]	80	Normal	28	17
F14	21,17	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[15-25]	40	Normal	18	10
G1	26,61	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----
G2	10,04	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste Irregular	Corte cultural	[10-20]	40	Sub-lotado	12	8
G3	17,33	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----
G4	19,65	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----
G5	12,99	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[20-30]	80	Lotado	14	12
G6	1,39	P. pinaster	Giesta; Tojo	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[25-35]	60	Normal	25	15
G7	10,15	Matos	Giesta	Inculto	-----	-----	-----	70	-----	-----	-----
G8	0,78	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste regular	Corte cultural	[25-35]	100	Sobre-lotado	25	15,5
G9	29,46	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste irregular	Corte cultural	[20-30]	40	Lotado	30	19
G10	23,82	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta; Tojo	Misto	Alto Fuste irregular	Corte cultural	[15-25]	80	Sobre-lotado	12	12
G11	12,79	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste irregular	Corte cultural	[10-20]	95	Sobre-lotado	12	10
G12	4,72	P. pinaster	Giesta	Puro	Alto Fuste irregular	Corte cultural	[10-20]	70	Lotado	14	12
G13	39,74	P. pinaster x Q. pyrenaica	Giesta	Misto	Alto Fuste irregular	Corte cultural	[10-20]	50	Sub-lotado	10	8
G14	2,96	Matos	Giesta; Carqueja; Tojo	Inculto	-----	-----	-----	90	-----	-----	-----
G15	16,54	Matos	Giesta; Carqueja; Tojo	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----
G16	10,52	Matos	Giesta; Carqueja;	Inculto	-----	-----	-----	80	-----	-----	-----

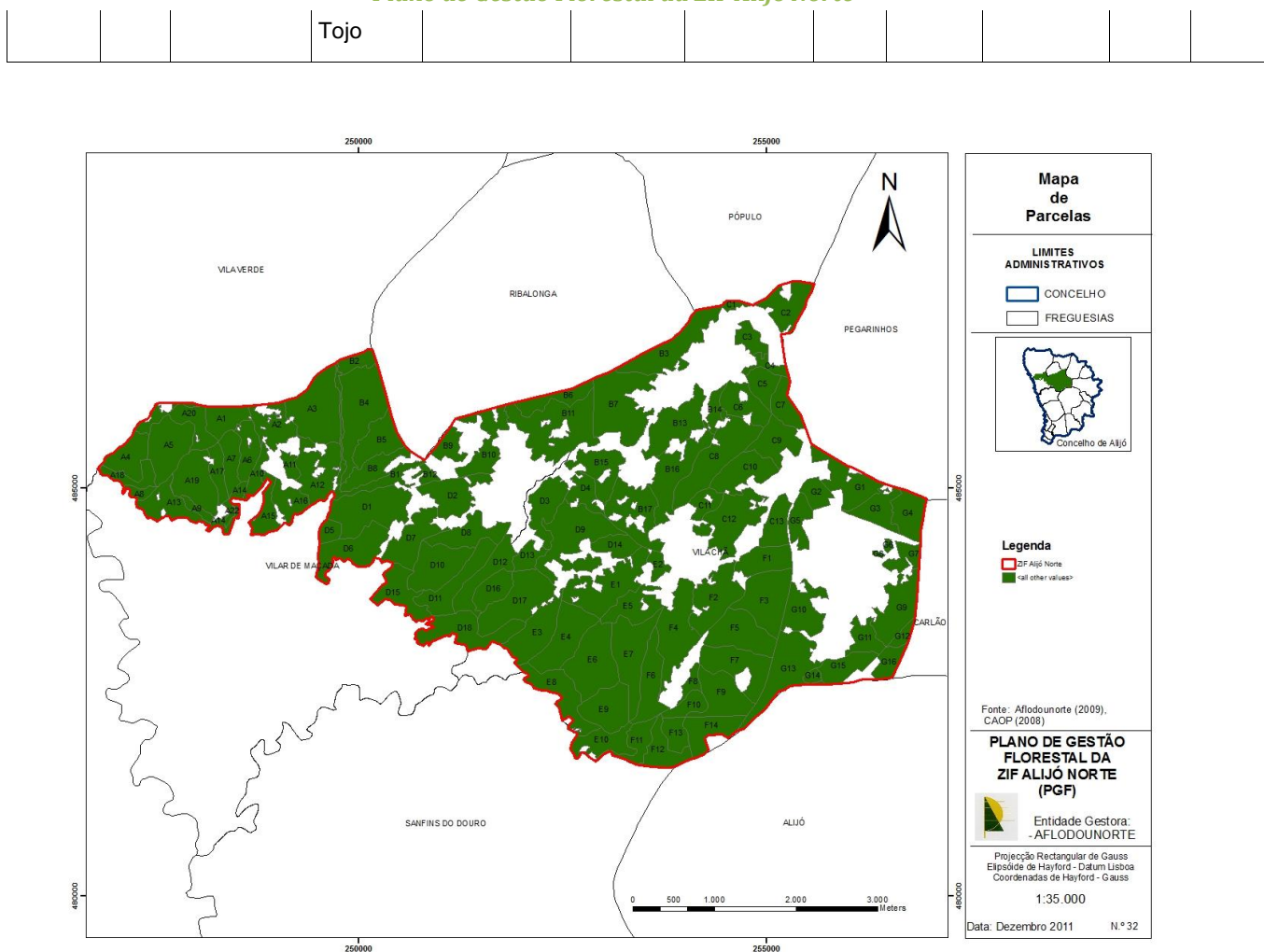


Figura 36: Localização das parcelas

1.1.4 COMPONENTE FLORESTAL

1.1.4.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos

Ao nível das formações florestais presentes, a ZIF de Alijó Norte apresenta uma degradação média, com áreas pouco significativas de espécies invasoras (Acácias e Ailantus) que serão objecto de tratamento emergente. Existem algumas espécies com elevado potencial ao nível económico e ambiental, nomeadamente o *Quercus suber* e *Quercus pyrenaica*. A espécie florestal mais representativa é o *Pinus pinaster* com elevado potencial em termos de produção de lenho e cogumelos silvestres, tornando esta espécie de interesse imediato e futuro.

Estas áreas desempenham como função principal a produção, a protecção e a silvopastorícia, caça ou pesca. Apesar de não serem as funções dominantes a conservação e recreio, paisagem e lazer serão funções importantes para este local (Tabela 12).

Tabela 12: Caracterização das parcelas segundo a função

Talhão	Parcela	Tipo Povoamento	Descrição Espécies	Área (ha)	Descrição habitats	Objectivos / Sub-função
A	A1	Inculto	Matos	19,90	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A2	Misto	Q. pyrenaica x P. pinaster	18,93	Carvalhos, pinheiros	Protecção
A	A3	Misto	P. pinaster x Q.suber	43,48	Pinheiros, sobreiros	Protecção
A	A4	Inculto	Matos	19,57	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A5	Inculto	Matos	31,33	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A6	Puro	P. pinaster	15,23	Pinheiros	Produção
A	A7	Inculto	Matos	14,27	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A8	Puro	P. pinaster	4,53	Pinheiros	Produção
A	A9	Puro	P. pinaster	4,10	Pinheiros	Produção
A	A10	Puro	Matos x P. pinaster	8,43	Matos, Pinheiros	Produção
A	A11	Inculto	Matos	5,17	Matos	Protecção
A	A12	Misto	P.pinaster x Q. suber	29,23	Pinheiros, sobreiros	Protecção
A	A13	Puro	P. pinaster	18,94	Pinheiros	Produção
A	A14	Puro	P. pinaster	7,58	Pinheiros	Produção
A	A15	Puro	P. pinaster	13,14	Pinheiros	Produção
A	A16	Puro	P. pinaster	13,79	Pinheiros	Produção
A	A17	Inculto	Matos	10,53	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A18	Ardido	P. pinaster	10,57	Pinheiros	Produção
A	A19	Ardido	P. pinaster	29,69	Pinheiros	Produção
A	A20	Ardido	Matos	21,29	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A21	Ardido	P. pinaster	2,58	Pinheiros	Produção
B	B1	Misto	A. glutinosa x Outras folhosas	17,82	Amieiro, outras	Protecção
B	B2	Inculto	Matos	8,31	Matos	Produção
B	B3	Puro	P. pinaster	35,47	Pinheiros	Produção
B	B4	Puro	P. pinaster	47,15	Pinheiros	Produção
B	B5	Misto	P. pinaster x Cupressus lusitânica	21,79	Pinheiros, cedros	Produção
B	B6	Puro	P. pinaster	14,54	Pinheiros	Produção
B	B7	Puro	P. pinaster	49,99	Pinheiros	Produção
B	B8	Misto	P. pinaster x Q. suber	16,59	Pinheiros, sobreiros	Protecção
B	B9	Inculto	Matos	10,6	Matos	Protecção
B	B10	Puro	P. pinaster	23,83	Pinheiros	Produção
B	B11	Puro	P. pinaster	52,31	Pinheiros	Produção
B	B12	Puro	P. pinaster	4,2	Pinheiros	Produção
B	B13	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	30,97	Pinheiros, carvalhos	Produção

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Talhão	Parcela	Tipo Povoamento	Descrição Espécies	Área (ha)	Descrição habitats	Objectivos / Sub-função
B	B14	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	7,41	Pinheiros, carvalhos	Produção
B	B15	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	21,94	Pinheiros, carvalhos	Produção
B	B16	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	32,44	Pinheiros, carvalhos	Produção
B	B17	Puro	P. pinaster	32,03	Pinheiros	Produção
C	C1	Puro	P. pinaster	2,75	Pinheiros	Produção
C	C2	Puro	P. pinaster	21,79	Pinheiros	Produção
C	C3	Puro	P. pinaster	10,2	Pinheiros	Produção
C	C4	Puro	P. pinaster	6,36	Pinheiros	Produção
C	C5	Puro	P. pinaster	12,94	Pinheiros	Produção
C	C6	Puro	P. pinaster	19,19	Pinheiros	Produção
C	C7	Puro	P. pinaster	14,49	Pinheiros	Produção
C	C8	Puro	P. pinaster	43,38	Pinheiros	Produção
C	C9	Puro	P. pinaster	21,91	Pinheiros	Produção
C	C10	Puro	P. pinaster	25,09	Pinheiros	Produção
C	C11	Puro	P. pinaster	9,57	Pinheiros	Produção
C	C12	Puro	P. pinaster	36,93	Pinheiros	Produção
C	C13	Puro	P. pinaster	16,34	Pinheiros	Produção
D	D1	Misto	P. pinaster x Q. suber	42,43	Pinheiros, sobreiros	Produção
D	D2	Puro	P. pinaster	25,56	Pinheiros	Produção
D	D3	Puro	P. pinaster	23,08	Pinheiros	Produção
D	D4	Puro	P. pinaster	12,44	Pinheiros	Produção
D	D5	Misto	P. pinaster x Q. suber	6,5	Pinheiros, sobreiros	Protecção
D	D6	Misto	P. pinaster x Q. suber	29,82	Pinheiros, sobreiros	Produção
D	D7	Puro	P. pinaster	26,2	Pinheiros	Produção
D	D8	Puro	P. pinaster	22,6	Pinheiros	Produção
D	D9	Puro	P. pinaster	47,4	Pinheiros	Produção
D	D10	Puro	P. pinaster	31,74	Pinheiros	Produção
D	D11	Puro	P. pinaster	26,69	Pinheiros	Produção
D	D12	Puro	P. pinaster	22,87	Pinheiros	Produção
D	D13	Puro	P. pinaster	9,1	Pinheiros	Produção
D	D14	Puro	P. pinaster	12,25	Pinheiros	Produção
D	D15	Puro	P. pinaster	22,51	Pinheiros	Produção
D	D16	Misto	P. pinaster x Cupressus lusitânica	15,34	Pinheiros, cedros	Produção
D	D17	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica x Q. suber	38,49	Pinheiros, carvalhos, sobreiros	Protecção
D	D18	Misto	P. pinaster x Q. suber	32,76	Pinheiros, sobreiros	Protecção
E	E1	Puro	P. pinaster	39,38	Pinheiros	Protecção
E	E2	Inculto	Matos	6,01	Matos	Protecção
E	E3	Misto	P. pinaster x Q. suber	28,04	Pinheiros, sobreiros	Protecção
E	E4	Misto	P. pinaster x Q. suber	33,07	Pinheiros, sobreiros	Protecção
E	E5	Puro	P. pinaster	19,92	Pinheiros	Produção
E	E6	Misto	P. pinaster x Q. suber	41,1	Pinheiros, sobreiros	Protecção

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Talhão	Parcela	Tipo Povoamento	Descrição Espécies	Área (ha)	Descrição habitats	Objectivos / Sub-função
E	E7	Puro	P. pinaster	37,5	Pinheiros	Protecção
E	E8	Misto	P. pinaster x Q. suber	28,11	Pinheiros, sobreiros	Protecção
E	E9	Misto	P. pinaster x Q. suber	26,21	Pinheiros, sobreiros	Protecção
E	E10	Misto	P. pinaster x Q. suber	19,21	Pinheiros, sobreiros	Protecção
F	F1	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	19,5	Pinheiros, carvalhos	Produção
F	F2	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	31,85	Pinheiros, carvalhos	Produção
F	F3	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	36,64	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F4	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	39,25	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F5	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	31,72	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F6	Puro	P. pinaster	25,06	Pinheiros	Protecção
F	F7	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	30,8	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F8	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	5,65	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F9	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	28,65	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F10	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	10,11	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F11	Misto	P. pinaster x Q. suber	13,82	Pinheiros, sobreiros	Protecção
F	F12	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	17,35	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F13	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	10,92	Pinheiros, carvalhos	Protecção
F	F14	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	21,17	Pinheiros, carvalhos	Protecção
G	G1	Inculto	Matos	26,61	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G2	Puro	P. pinaster	10,04	Pinheiros	Silvp.Caça e Pesca
G	G3	Inculto	Matos	17,33	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G4	Inculto	Matos	19,65	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G5	Puro	P. pinaster	12,99	Pinheiros	Produção
G	G6	Puro	P. pinaster	1,39	Pinheiros	Produção
G	G7	Inculto	Matos	10,15	Matos	Produção
G	G8	Puro	P. pinaster	0,78	Pinheiros	Produção
G	G9	Puro	P. pinaster	29,46	Pinheiros	Produção
G	G10	Misto	P. pinaster x Q. pyrenaica	23,82	Pinheiros, carvalhos	Produção
G	G11	Puro	P. pinaster	12,79	Pinheiros	Produção
G	G12	Puro	P. pinaster	4,72	Pinheiros	Produção
G	G14	Inculto	Matos	2,96	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G15	Inculto	Matos	16,54	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G16	Inculto	Matos	10,52	Matos	Silvp.Caça e Pesca

1.1.4.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp)

A caracterização dos povoamentos relativamente aos elementos edafoclimáticos apresentam divergências em alguns locais, devido ao declive, altimetria e à profundidade do solo encontrando-se estes elementos diferenciados. Em termos de desenvolvimentos da maioria dos povoamentos verifica-se a existência de diferentes idades, sendo classificados de irregulares, onde se encontram diferentes fases de desenvolvimento (nascedio, novedio, bastio, fustadio, alto fuste), sendo a fase de alto fuste a mais expressiva.

O subbosque descrito na maioria dos povoamentos é de Giesta, onde predomina relativamente ao Tojo, Carqueja, Urze e Esteva. Quase na sua totalidade dos povoamentos inseridos na área da ZIF de Alijó Norte, têm origem através de regeneração natural existindo algumas manchas na qual a sua origem é devido a plantações efectuadas em projectos de investimento florestal.

A qualidade do arvoredo encontra-se na generalidade boa, assim como a sua sanidade, apresentando pequenas manchas com a presença de processionária, mas muito pontualmente, sem registo de outras pragas/doenças.

Quanto ao tipo de solo, predominam os granitos e outras rochas plutónicas (rochas eruptivas), em menor número aparecem os xistos e grauvaques. A área também apresenta afloramentos rochosos frequentes e uma pedregosidade média.

1.1.5 COMPONENTE SILVOPASTORIL

Os talhões que foram caracterizados com utilização pastoril, foram os talhões A e G, os estratos arbustivos e herbáceos com interesse para a silvopastorícia (Tabela 13).

Tabela 13: Utilização silvopastoril

Talhão	Parcela	Tipo Povoamento	Estratos arb./ herb.	Área (ha)	Descrição habitats	Objectivos / Sub-função
A	A1	Inculto	Giesta/Gramineas	16,90	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A4	Inculto	Giesta/Gramineas	19,56	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A5	Inculto	Giesta/Gramineas	31,33	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A7	Inculto	Giesta; Urze; Tojo/Graminias	14,27	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A17	Inculto	Giesta; Urze; Tojo/Graminias	10,53	Matos	Silvp.Caça e Pesca
A	A20	Inculto	Giesta; Urze; Tojo/Graminias	21,29	Matos	Silvp.Caça e Pesca

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Talhão	Parcela	Tipo Povoamento	Estratos arb./ herb.	Área (ha)	Descrição habitats	Objectivos / Sub-função
G	G1	Inculto	Giesta/Gramineas	26,61	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G2	Puro	Giesta/Gramineas	10,04	Pinheiros	Silvp.Caça e Pesca
G	G3	Inculto	Giesta/Gramineas	17,33	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G4	Inculto	Giesta/Gramineas	19,65	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G14	Inculto	Giesta; Carqueja; Tojo/Gramineas	2,96	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G15	Inculto	Giesta; Carqueja; Tojo/Gramineas	16,54	Matos	Silvp.Caça e Pesca
G	G16	Inculto	Giesta; Carqueja; Tojo/Gramineas	10,52	Matos	Silvp.Caça e Pesca

1.1.5.1 Caracterização dos recursos forrageiros

Os recursos forrageiros existentes são de origem natural sendo compostos por matos à base de giesta, carqueja e urze e plantas herbáceas, onde predominam as gramíneas do género festuca. Em termos de qualidade das forragens para os animais utilizadores podem-se considerar pobres, em virtude destas se apresentarem bastante lenhificados. Para inverter esta situação poderá realizar-se no futuro próximo a utilização da técnica do uso fogo controlado, sendo este um factor ecológico importante com efeitos benéficos de manutenção de determinadas espécies e ecossistemas. Esta técnica tem como vantagem, um baixo custo, devido ao elevado rendimento superfície tratada/jorna. Nesta região devido a sua demografia acentuada e elevada pedregosidade, a mecanização torna-se difícil, dificultando o uso e manuseamento de máquinas. O uso desta técnica deverá ser executado por pessoal experiente e habilitado.

1.1.5.2 Caracterização das pastagens (descrição parcelar - dp)

Não se contempla qualquer tipo de actividade do género no período de vigência deste plano.

1.1.6 COMPONENTE CINEGÉTICA, AQUÍCOLA E APÍCOLA

Quanto ao fomento cinegético toda a vegetação existente, arbórea, arbustiva e herbácea desempenham um papel importante para o fornecimento de alimento e refúgio para a fauna bravia em particular para as espécies cinegéticas que ocorrem nesta região. Nesta área existe uma grande diversidade de espécies arbóreas e arbustivas consociadas com áreas agrícolas, tornando este local com condições óptimas em termos de habitat e alimentação para a maioria destas espécies cinegéticas. Nas zonas não será necessário implementar novos campos de alimentação, mas manter os que existem através de acções que visem o melhoramento do habitat em determinados locais. Relativamente à componente aquícola, existe uma zona concessionada para a prática da pesca desportiva, que se situa na barragem de Vila Chã, cuja a entidade gestora é

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

efectuada pelo Clube Desportivo de Caça e Pesca de Alijó, em que as espécies piscícolas existentes foram introduzidas.

Em termos de vegetação ripícola esta é caracterizada por espécies autóctones, nomeadamente *Alnus glutinosa*, *Salix Alba*, *Fraxinus angustifolia*, também com a presença de *Quercus pyrenaica*. A presença destas espécies permite a protecção e fixação das margens envolventes à barragem, assim como criando uma habitat propícia para a fauna aquática. Todas as intervenções envolvente à barragem e a montante desta assim como junto das linhas de água, serão feitas de forma a preservar e melhorar a galeria ripícola.

Esta região também apresenta um enorme potencial em termos apícolas, apesar desta actividade ser residual na área da ZIF. A flora existente tem elevado interesse melífera, sendo a urze e rosmaninho as espécies mais apetecíveis pelas abelhas para a procura do néctar e pólen.

A actividade micológica nesta região é bastante elevada no Outono. A procura e colheita deste recurso é muito das vezes feita de uma forma desordenada, por parte da população, deste modo esta actividade deverá ser regulamentada e sustentada seguindo as boas práticas da colheita. Em termos futuros os proprietários florestais poderão retirar das suas propriedades um valor acrescentado com a venda de cogumelos silvestres. As espécies micológicas mais representativas nesta zona com valor económico são; *Lactarius deliciosus* e *Boletus pinophilus* associadas com espécies arbóreas, nomeadamente com o *Pinus pinaster* e *Quercus pyrenaica*.

1.1.7 COMPONENTE DE RECURSOS GEOLÓGICOS E ENERGÉTICOS

1.1.7.1 Caracterização dos recursos energéticos

Não se contempla qualquer tipo de actividade do género no período de vigência deste plano.

1.1.7.2 Caracterização dos recursos geológicos

Não se contempla qualquer tipo de actividade do género no período de vigência deste plano.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO E ZONAMENTO FUNCIONAL

1.2.1 PRINCIPAIS FUNÇÕES

As funções dominantes foram definidas com base em critérios, como a qualidade das estações, orografia e produtividade. Deste modo a função Produção é a que ocupa a maior área, situando-se esta em locais menos declivosos e com maior capacidade produtiva dos povoamentos. A protecção também ocupa uma área importante nesta ZIF, dado que estamos numa zona susceptível à desertificação. As parcelas mais a sul que correspondem aos locais de maior declive, proximidade de linhas de água e zona envolvente à barragem de Vila Chã.

Dada a importância que a pastorícia e a caça representam para esta Região, definiu-se como terceira função a Silvopastorícia, Caça e Pesca.

Tabela 14: Caracterização das principais funções para a exploração

Talhão	Area (ha)	Nº de Parcelas total	Função Dominante / Parcelas		
			Silvopastorícia, caça e pesca	Produção	Protecção
A	340,57	21	6	11	4
B	427,39	17	0	12	5
C	240,94	13	0	13	0
D	447,78	18	0	13	5
E	278,55	10	0	1	9
F	322,49	14	0	2	12
G	239,49	16	7	9	0

Torna-se importante referir que é complexo definir as funções dominantes, uma vez que é necessário uma integração devido aos interesses múltiplos que as diversas áreas suscitam.

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

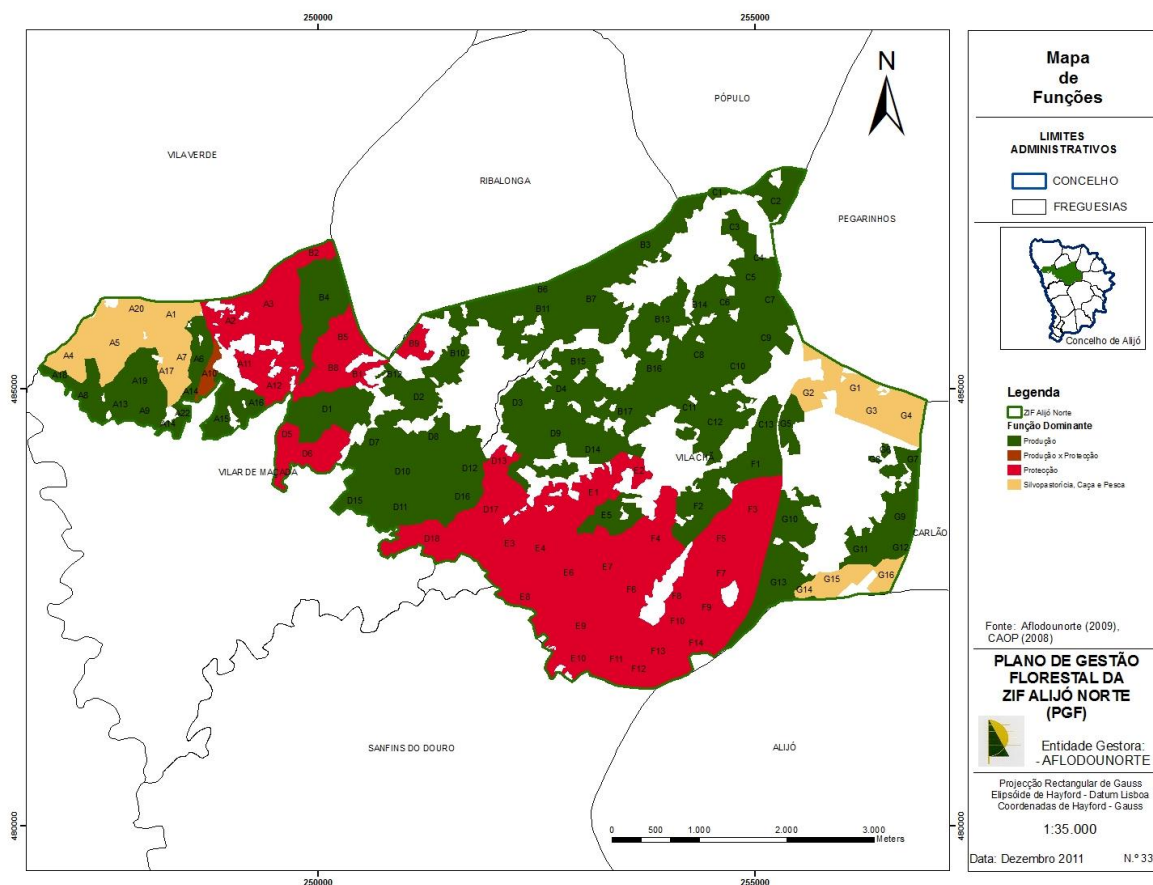


Figura 37: Principais Funções

1.2.2 MODELOS DE SILVICULTURA

Os modelos de silvicultura à escala do povoamento são definidos a “clara definição dos objectivos a atingir, necessariamente adequados às características da estação, que permitem estabelecer o conjunto de técnicas a aplicar durante a vida do povoamento, de modo a que os mesmos sejam alcançados” (Correia e Oliveira, 1999, in Gonçalves et al., 2008). Os modelos de silvicultura adoptados são os que constam na tabela 15 (Figura 38).

Tabela 15: Modelos de silvicultura da unidade de gestão

Função dominante	Modelo de Silvicultura	Código	Parcelas
Produção	Pov. de Pb puro irregular	PB1	A6, A8, A10, A14, A15,B4,B6, B10, B12, B17, C2, C7, C9, C10, C11, C12, C13, D2, D3, D4, D9, D12, E5, G9, G11, G12
	Pov. de Pb puro regular	PB2	A9, A13, A16, B3, B7, B11, C1, C3, C4, C5, C6, C8, D7, D8, D10, D11, D13, D14, D15, G5, G6, G8
	Pov. de Pb com Qp misto irregular	PB3	B15, B16, F1, F2, G10, G13
	Pov. De Pb com Qp misto regular	PB4	B13, B14
	Pov. de Pb c/ Cup.lusitânica misto irregular	PB5	B5
	Pov. de Pb c/ Cup.lusitânica misto regular	PB6	D16
	Pov. de Pb com Qs misto irregular	PB7	D1, D6
Protecção	Pov. de Pb puro irregular	PB8	E1, E7, F6
	Pov. De Pb com Qp misto irregular	QP1	B8, F3, F4, F5, F7, F8, F9, F10, F12, F13, F14
	Pov. de Pb com Qs misto irregular	QS1	A3, A12, D5, D18, E3, E4, E6, E8, E9, E10, F11
	Pov. de Pb com Qp e Qs misto irregular	QS2	D17
	Pov. de Qp com Pb misto irregular	QP2	A2
	Pov. de Qs puro regular	QS3	A11
	Pov. de Ag c/ outras folhosas misto irregular	AG1	B1
	Pov. de Fr puro regular	FR1	B2
Silvopastorícia, Caça e Pesca	Pov. de Pb puro irregular	SCP1	G2
	Matos	SCP2	A1, A4, A5, A7, A17, A20,B9, E2, G1, G3, G4, G7, G14, G15, G16

Legenda: Pb – Pinheiro bravo; Qp- Quercus pyrenaica; Qs – Quercus suber; Fr – Fraxinus angostifolia; Ag – Alnus glutinosa

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

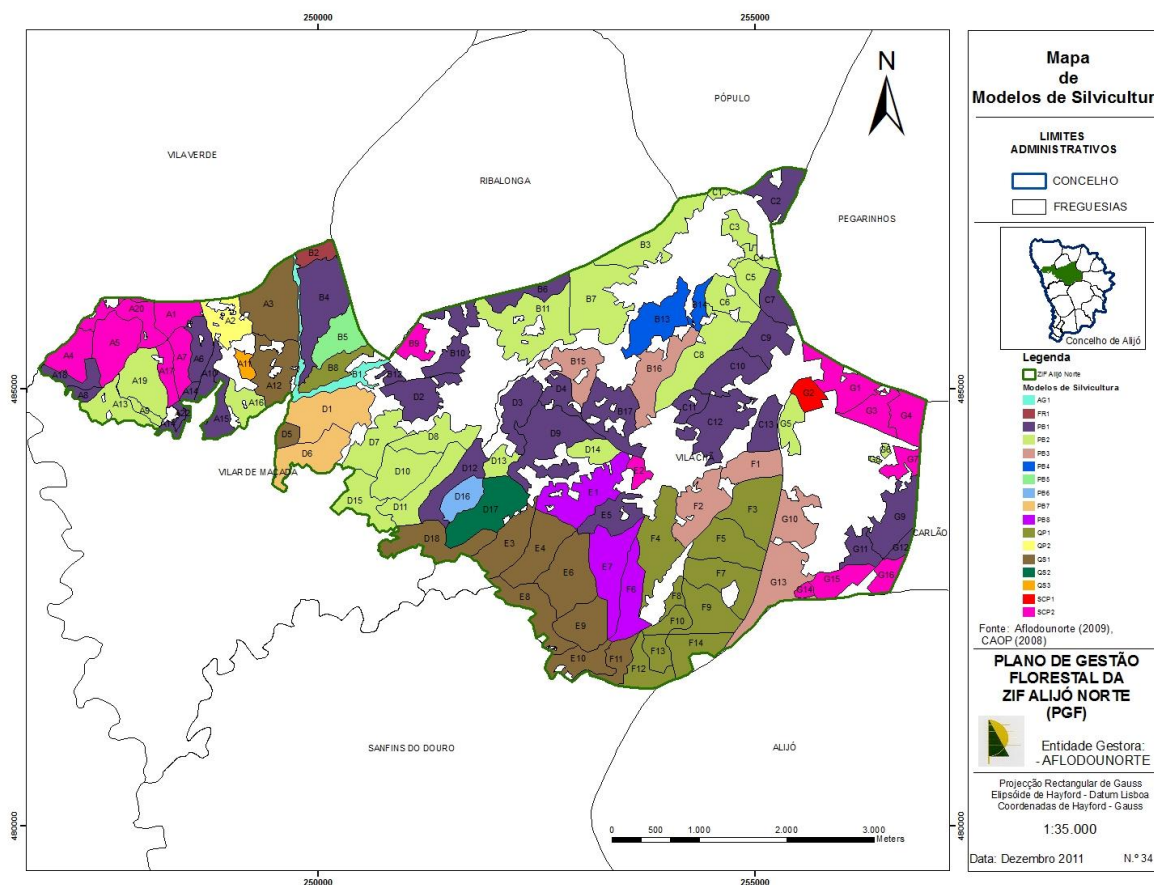


Figura 38: Modelos de silvicultura

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

A Zona de Intervenção Florestal de Alijó Norte ambiciona criar um espaço multifuncional e diversificado em que os fundamentais objectivos podem ser sumariamente descritos:

- Criar um espaço de diversificação florestal e valorizar o enquadramento paisagístico, assim como os recursos florestais complementares, e o património arqueológico existente nesta região;
- Promover as boas práticas silvícolas de forma a melhorar a qualidade e capacidade produtiva dos povoamentos;
- Contribuir para a redução do risco dos incêndios florestais, através de uma compartimentação florestal adequada;
- Criação de áreas de fruição e lazer de forma a melhorar a oferta turística mais próxima da natureza;

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

- Combater problemas existentes de erosão dos solos e a presença de espécies infestantes exóticas;
- Contribuir para a criação de emprego a nível local e regional.

2. ADEQUAÇÃO AO PROF

A Zona de Intervenção Florestal (ZIF) Alijó Norte está inserida no Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Douro e nas Sub-Regiões homogéneas (SRH) da Padrela e do Douro. Cerca de 98 % da ZIF está inserida na SRH da Padrela, tendo como 1ª função a Produção, 2ª a Silvopastorícia, Caça e Pesca nas Águas Interiores e 3ª o Recreio, Enquadramento e Estética da Paisagem.

A 1ª função apresentada no presente plano está de acordo com o PROF para esta SRH (Padrela), ou seja a Produção. Para a 2ª e 3ª função definiu-se a Protecção e a Silvopastorícia, Caça e Pesca nas Águas Interiores, respectivamente, uma vez que estas são as que melhor se adequam a esta região.

Contribuição para os objectivos gerais do PROF:

- ✓ Defender e prevenir as áreas florestais contra os incêndios florestais, pragas e doenças;
- ✓ Impulsionar um mosaico florestal diversificado e descontínuo;
- ✓ Aumentar a área florestal arborizada, com espécies bem adaptadas;
- ✓ Promover a produção de produtos não-lenhosos (uso-múltiplo da Floresta).

Contribuição para os objectivos específicos da SRH do PROF:

- ✓ Reconverter manchas de pinheiro bravo, para um mosaico florestal diversificado e compartimentado;
- ✓ Aumentar a superfície florestal arborizada com espécies de bom potencial produtivo e bem adaptadas ;
- ✓ Expandir a produção de alguns produtos associados (cogumelos, resina);
- ✓ Fomentar o potencial do turismo de natureza desta sub-região.

Tabela 16: Metas PROF

Contribuição para as metas PROF	Vigência do PGF	
	Início	Final
% de espaços florestais :	77,41	89,93
% de arborização :	77,41	89,93
% composição florestal :	77,41	89,93
Pinheiro bravo	61,76	58,76
Outras resinosas	1,03	1,03
Castanheiro	2,00	2,0
Carvalho	4,00	21,52
Outras folhosas	8,62	8,62

3. PROGRAMAS OPERACIONAIS

O programa é definido para a duração do plano de gestão (15 anos). Para efeitos de programação dos trabalhos considerou-se o ano de 2012 como o Ano 1. Dado o elevado número de proprietários florestais e estrutura fundiária reduzida nesta região, não existem registos de acções silvícolas na maioria das parcelas, apenas existem alguns projectos, já referenciados anteriormente neste PGF.

Está prevista uma incrementação progressiva de espécies autóctones, nomeadamente *Quercus pyrenaica*, tendo em vista a melhoria ecológica, aumento de biodiversidade e heterogeneidade, prevenção e protecção da floresta contra incêndios. Melhoria dos povoamentos de pinheiro bravo e povoamentos de quercíneas ou mistos que aparecem espontaneamente na área de pinhal. Este objectivo incorpora a estratégia de privilegiar a selecção da regeneração natural de carvalho e sobreiro, para lançar a base dos futuros povoamentos. Neste contexto, a totalidade da superfície destes povoamentos bem como da área ocupada por pinhal bravo está sujeita a acções de viabilização da regeneração natural.

Para o período de vigência do PGF prevê-se a realização de cortes finais, em alguns locais onde os povoamentos atingiram o termo de exploração, não devendo esta operação ser realizada em manchas superiores a 5 ha.

O programa de acções procura ainda respeitar as principais orientações definidas nos Planos existentes (PDM, PROF e outros).

3.1 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE (OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS CLASSIFICADAS)

Na unidade de gestão não temos a presença de habitats classificados nem espécies protegidas, pelo que não será necessário incluir este programa da gestão da biodiversidade.

3.2 PROGRAMA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO LENHOSA

As intervenções a realizar e o modo de condução são de acordo com os modelos de silvicultura definidos no PROF conforme a tabela abaixo indicada, com as descrições para cada espécie e parcelas (Tabela 17).

Tabela 17: Caracterização do modo de condução dos povoamentos

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
A2	Q. pyrenaica x P. pinaster	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>)
A3	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A6	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
A7	Matos	Silvopastorícia Caça e Pesca – S/C/P	podas e desramas nas espécies arbóreas existentes; aproveitamento de Rn; limpeza de matos
A8	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	Ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
A9	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva
A10	Matos x P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e <i>Fraxinus angustifolia</i>)
A11	Matos	Quercus suber - Pt	controlo de infestantes; limpeza de matos; aproveitamento de Rn existente; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A12	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas (Qs); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A13	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCl junto de aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); controlo das infestantes (mimosas); podas nos Qs existentes
A14	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCl junto de aglomerados urbanos e rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas, correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A15	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCl junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
A16	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
			locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B1	A. glutinosa x Outras folhosas	Alnus glutinosa - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste dos Pb em termos de exploração; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Qp</i> , <i>Fraxinus</i> e <i>Alnus</i>)
B2	Matos	Fraxinus angustifolia -Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo com folhosas (<i>Quercus pyrenaica</i> e <i>Fraxinus angustifolia</i>)
B3	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto a aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
B4	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B5	P. pinaster x Cupressus lusitânica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Cupressus lusitânica</i>)
B6	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B7	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 (protecção às LMT); limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
B8	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
B10	P. pinaster	Pinus pinaster r - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos; desrama e desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
B11	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (corte raso por manchas <5ha); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B12	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desrama e desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
B13	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B14	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B15	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B16	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B17	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C1	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006; desbaste; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
C2	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
C3	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C4	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C5	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e resinosas de folha curta)
C6	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C7	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e resinosas de folha curta)
C8	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C9	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C10	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C11	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C12	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C13	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D1	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D2	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
D3	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D4	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
D5	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D6	P. pinaster x Q. suber	Pinus pinaster - Pr	ações de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D7	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D8	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D9	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D10	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; podas nas folhosas; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber e pyrenaica</i>)
D11	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; podas nas folhosas; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber e pyrenaica</i>)
D12	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; aproveitamento Rn; correcção de densidade excessiva; arborização de solos profundos junto à linha de água (com espécies ripícolas/folhosas adaptadas à estação)
D13	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; limpeza de matos por manchas; aproveitamento de Rn
D14	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D15	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D16	P. pinaster x Cupressus lusitânica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Pinus pinaster</i>)
D17	P. pinaster x Q. pyrenaica x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D18	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>); melhoramento da galeria ripícola
E1	P. pinaster	Pinus pinaster - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E3	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E4	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
E5	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E6	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E7	P. pinaster	Pinus pinaster - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E8	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E9	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E10	P. pinaster x Q. suber	Quercus suber - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
F1	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F2	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F3	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F4	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F5	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F6	P. pinaster	Pinus pinaster - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F7	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F8	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F9	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F10	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F11	P. pinaster x Q. suber	Quercus pyrenaica - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Espécie	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
			em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
F12	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F13	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F14	P. pinaster x Q. pyrenaica	Quercus pyrenaica - Pt	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G2	P. pinaster	Silvopastorícia Caça e Pesca – S/C/P	acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desbaste (Pb em termo de exploração); desrama; aproveitamento de Rn; plantação com recurso a espécies folhosas adaptadas
G5	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G6	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G8	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn
G9	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Pinus nigra</i>)
G10	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G11	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; poda sanitária; limpeza de matos; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G12	P. pinaster	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G13	P. pinaster x Q. pyrenaica	Pinus pinaster - Pr	limpeza de matos por manchas; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)

Legenda: Rn- Regeneração natural; Pb – *Pinus pinaster*; Qs – *Quercus suber*; Qp – *Quercus pyrenaica*; LMT- Linhas de média tensão

3.2.1 PLANO DE CORTES

Segundo o modelo de produção seguido como referência no presente plano, durante o período de vigência deste PGF algumas parcelas deverão sofrer desbastes ou corte final (Tabela 18).

Tabela 18: Estimativa do ano de desbaste

Ano de Desbaste	Parcelas
2013	A15, B1, B3, B10, C5, D2, D3, B11, C3, C4, C6, D9, F11
2014	A13, B8, B12, C1, C8, E8, E1, G6, G8
2015	A2, B16, C2, D4, G5
2016	B17, C13, D5, D5, G9
2017	A6, C10, C11, C12
2018	A14, B10, D17, G2, G11
2019	B1, B7, C7, C9
2020	A15, B11, F1, F5, F7, F9, F14
2021	A16, B12, F11
2022	B5, C6, D4, D10, D18
2023	B8, B17, D2, D3
2024	B10, C1, D5, D6
2025	B11, B16, C2, D9
2026	A13, B1, B12, C5, C7, C8, C9, C13, E10, G9

3.2.2 PLANO DE INTERVENÇÕES

Tabela 19: Plano de Intervenção

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
A1	38,19	Existência de Rn de Pb e carvalhos dispersos	Gestão da vegetação herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado.
A2	18,93	Existência de outras espécies ripícolas (salgueiros)	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>)
A3	43,48	Presença de carvalhos dispersos	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A4	19,56	Existência de alguns Pb dispersos; existência de afloramentos rochosos	Gestão da vegetação herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado.
A5	31,49	existência de afloramentos rochosos	Gestão da vegetação herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado.
A6	15,23	existência de afloramentos rochosos; existência de clareiras; presença de processonária	Limpeza de matos por manchas; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
A7	24,8	Existência de alguns Pb e sobreiros dispersos pouco	Podas e desramas nas espécies arbóreas existentes; aproveitamento de Rn; limpeza de matos

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
		representativos	
A8	15,09	Existência de alguns sobreiros pouco significativos; junto a EN323-1; existência de clareiras	Acções de DFCI de acordo com DL nº124-/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
A9	33,79	Existência de 30% de clareiras com substrato rochoso	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva
A10	8,43	Existência de manchas de pinheiros; existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e <i>Fraxinus angustifolia</i>)
A11	5,17	Existência de pinheiros e sobreiros dispersos provenientes de Rn; Pequena mancha com presença de infestantes (mimosa)	Controlo de infestantes; limpeza de matos; aproveitamento de Rn existente; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A12	29,23	Elevado declive; elevada pedregosidade; existência de carvalhos dispersos; existência de clareiras	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas (Qs); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A13	20,1	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; existência de mancha de infestantes (mimosa); junto a santuário	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto de aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); controlo das infestantes (mimosas); podas nos Qs existentes
A14	10,15	Existência de clareiras; existência de sobreiros dispersos	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto de aglomerados urbanos e rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas, correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
A15	13,14	Existência de alguns sobreiros dispersos; junto a EN323-1	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
A16	13,79	Existência de clareiras; existência de Rn de carvalhos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B1	17,82	Junto a linha de água; presença de galeria ripícola	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste dos Pb em termos de exploração; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Qp</i> , <i>Fraxinus</i> e <i>Alnus</i>)
B2	8,31	Existência de linha de água	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo com folhosas (<i>Quercus pyrenaica</i> e <i>Fraxinus angustifolia</i>)
B3	35,47	Existência de LMT; existência de marcas relativas à actividade de resinagem; manchas de Rn de Pb	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCI junto a aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
B4	47,15	Existência de carvalhos dispersos	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B5	21,79	Foi alvo de intervenção num Projecto Florestal Agro med3 em 2007 - CDBFrancelos	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Cupressus lusitânica</i>)
B6	14,54	Existência de pequenas manchas de Qp; Ocorrência de incêndio em parte da parcela (2009)	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B7	49,99	Existência de LMT e de marco	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 (protecção às

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
		geodésico	LMT); limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidades excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
B8	16,59	Existência de Rn de Pb e Qs	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
B9	10,6	Existência de alguns pinheiros adultos dispersos	Limpeza de matos por manchas; desrama; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B10	23,83	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; junto a EM582	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos; desrama e desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
B11	52,31	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; existência de clareiras	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (corte raso por manchas <5ha); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B12	4,2	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; junto a EM582	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desrama e desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
B13	30,97	Existência de clareiras; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B14	7,41	Existência de clareiras; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B15	21,94	Existência de clareiras; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B16	32,44	Existência de clareiras; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
B17	32,03	Existência de clareiras; existência de Pb que atingiram termo de exploração; existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C1	2,75	Existência de clareiras; existência de carvalhos dispersos; junto a zona urbana e EN212	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006; desbaste; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C2	21,79	Acção emergente: abate das árvores que atingiram termo de exploração; junto a EN212	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 e PMDFCl junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração)
C3	10,2	Existência de carvalhos dispersos	Desbaste; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C4	6,36	Existência de clareiras; existência de carvalhos dispersos; junto a EN212	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C5	12,94	Existência de Pb que atingiram termo de exploração; existência de clareiras; existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e resinosas de folha curta)
C6	19,19	Existência de clareiras; existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
C7	14,49	Existência de Pb que atingiram termo de exploração; Existência de clareiras; Existência de Rn; junto EN212	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste; correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i> e resinosas de folha curta)
C8	43,38	Existência de clareiras; existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C9	21,91	Existência de clareiras; Existência de Rn; Manchas de Pb que atingiram termo de revolução	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C10	25,09	Existência de clareiras; Existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C11	9,57	Existência de clareiras; Existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; Aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (folhosas/resinosas de folha curta)
C12	36,93	Existência de clareiras; Existência de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
C13	16,34	Existência de carvalhos dispersos; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D1	42,43	Projecto Florestal Agro Med 3 (2006); existência de cedros do buçaco junto às linhas de água; existência de mancha de Ailantus	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D2	25,56	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; junto a EM582	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados urbanos; limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb em termo de exploração); aproveitamento de Rn
D3	23,08	Existência de clareiras; Existência de Rn; Existência de carvalhos dispersos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D4	12,44	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; junto a EM582	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D5	6,5	Existência de clareiras; junto a EN323-1	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D6	29,82	Existência de clareiras; junto a EN323-1	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
D7	26,2	Existência de alguns sobreiros e carvalhos dispersos que deverão ser mantidos	Desbaste; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
D8	22,6	Existência de alguns sobreiros e carvalhos dispersos que deverão ser mantidos	Desbaste; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D9	47,4	Existência de clareiras; Existência de Rn; Existência de carvalhos dispersos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D10	31,74	Existência de afloramentos rochosos; apresenta deficiência devido a escassez do solo; existência de Qs dispersos	Desbaste; limpeza de matos por manchas; desrama; podas nas folhosas; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i> e <i>pyrenaica</i>)
D11	26,69	Existência de afloramentos rochosos; apresenta deficiência devido a escassez do solo; existência de Qs dispersos	Desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; podas nas folhosas; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas existentes; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i> e <i>pyrenaica</i>)
D12	22,87	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem; Existência de espécies ripícolas; junto a linha de água	Desbaste; aproveitamento Rn; correcção de densidade excessiva; arborização de solos profundos junto à linha de água (com espécies ripícolas/folhosas adaptadas à estação)
D13	9,1	Existência de marcas relativas à actividade de resinagem	Desbaste; limpeza de matos por manchas; aproveitamento de Rn
D14	12,25	Existência de clareiras; junto a EM582	Limpeza de matos por manchas; desrama; aproveitamento de Rn; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D15	22,51	Existência de alguns sobreiros e carvalhos dispersos que deverão ser mantidos	Desbaste; Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas nas folhosas; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D16	15,34	Existência de clareiras; Existência de afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Pinus pinaster</i>)
D17	38,49	Elevada densidade de matos junto à linha de água; existência de afloramentos rochosos; proveniente de Rn	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
D18	32,76	Existência de pinheiros adultos que deverão ser abatidos favorecendo árvores de andares inferiores	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (Pb em termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>); melhoria da galeria ripícola
E1	39,38	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E2	6,01	Existência de armazém; próximo de perímetro urbano; junto a EM582	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária e aglomerados; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E3	28,04	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E4	33,07	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E5	19,92	Existência de clareiras; existência de LA; carvalhos dispersos; agricultura abandonada	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E6	41,1	Existência de carvalhos e	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
		sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E7	37,5	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
E8	28,11	Vegetação ripícola junto à linha de água; existência de sobreiros adultos e pinheiros em idade de corte	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E9	26,21	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
E10	19,21	Vegetação ripícola junto à linha de água; existência de sobreiros adultos e pinheiros em idade de corte	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
F1	19,5	Existência de carvalhos dispersos; existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F2	31,85	Existência de clareiras; existência de Rn; elevada pedregosidade; parcela envolvente à barragem	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F3	36,64	Existência de clareiras; parcela envolvente à barragem; terreno pedregoso com afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; podas; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F4	39,25	Elevada pedregosidade; locais da parcela sobre-lotados; parcela envolvente à barragem	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F5	31,72	Existência de clareiras; parcela envolvente à barragem; terreno pedregoso com afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F6	25,06	Existência de carvalhos e sobreiros dispersos; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F7	30,8	Existência de clareiras; parcela envolvente à barragem; terreno pedregoso com afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F8	5,65	Vegetação ripícola junto à linha de água; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos; parcela confina com a barragem	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F9	28,65	Existência de clareiras; parcela envolvente à barragem; terreno pedregoso com afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F10	10,11	Vegetação ripícola junto à linha de água; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos; parcela confina com a barragem	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
F11	13,82	Vegetação ripícola junto à linha de água; existência de sobreiros adultos e pinheiros em idade de corte	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas (Qs); desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus suber</i>)
F12	17,35	Vegetação ripícola junto à linha de água; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F13	10,92	Vegetação ripícola junto à linha de água; elevada pedregosidade e afloramentos rochosos	Melhoramento da galeria ripícola; limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
F14	21,17	Existência de clareiras; parcela envolvente à barragem; terreno pedregoso com afloramentos rochosos	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G1	26,61	Existência de matos arbustivos e de vegetação herbácea; junto a EN212	Gestão da veg. Herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado; possibilidade de instalação de espécies arbóreas de interesse forrageiro
G2	10,04	Existência de clareiras; existência de freixo nas zonas mais encharcadas; junto EN212	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desbaste (Pb em termo de exploração); desrama; aproveitamento de Rn; plantação com recurso a espécies folhosas adaptadas
G3	17,33	Existência de Rn de Pb e Qp dispersa; junto ao Aeródromo	Gestão da veg. herbácea e arbustivo através do uso do fogo controlado; arborização de alguns locais com espécies forrageiras
G4	19,65	Existência de Rn de Pb e Qp dispersa; junto ao Aeródromo	Gestão da veg. herbácea e arbustivo através do uso do fogo controlado; arborização de alguns locais com espécies forrageiras
G5	12,99	Existência de clareiras; Existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G6	1,39	Com locais sobre-lotados; junto a EM582	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G7	10,15	Existência de manchas dispersas de Pb (idade média 20 anos); junto a EM582	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; limpeza de matos; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Pinus nigra</i>)
G8	0,78	Povoamento em idade de corte	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; aproveitamento de Rn
G9	29,46	Existência de clareiras (60%); existência de manchas dispersas de Pb com crescimento reduzidos	Limpeza de matos por manchas; desrama; correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Pinus nigra</i>)
G10	23,82	Existência de clareiras; existência de Pb que atingiram termo de exploração	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (defeituosas, termo de exploração); correcção de densidade excessiva; podas e adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G11	12,79	Existência de mancha de Castanheiro em alto fuste; existência de clareiras; junto a EN212	Acções de DFCl de acordo com DL nº124/2006 junto a rede viária; poda sanitária; limpeza de matos; desrama; correcção de densidade excessiva; desbaste (Pb em termo de exploração); adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G12	4,72	Crescimentos reduzidos; elevada altitude; existência de clareiras	Limpeza de matos por manchas; desrama; desbaste (Pb termo de exploração); correcção de densidade excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G13	39,74	Existência de clareiras; existência	Limpeza de matos por manchas; correcção de densidade

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Observações	Definição e natureza das intervenções
		de um depósito de água DFCI; junto a EN212	excessiva; adensamento nos locais onde haja disponibilidade de solo (<i>Quercus pyrenaica</i>)
G14	2,96	Existência de Pb dispersos provenientes de Rn; junto a EN212	Gestão da veg. herbácea e arbustivo através do uso do fogo controlado;
G15	16,54	Junto à Zona Industrial	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 protecção à Zona Ind. e instalações agrícolas; limpeza de matos; gestão da veg. herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado.
G16	10,52	Alguma Rn de Pb; confina com a Zona Industrial de Alijó	Acções de DFCI de acordo com DL nº124/2006 protecção à Zona Ind. e instalações agrícolas; limpeza de matos; gestão da veg. herbácea e arbustiva através do uso do fogo controlado.

Legenda: LA- linha de água; Rn- Regeneração natural; Pb- Pinheiro bravo; DFCI – Defesa da floresta contra incêndios; DL -Decreto Lei; Qp -*Quercus pyrenaica*; Qs- *Quercus suber*.

3.3. PROGRAMA DE GESTÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NÃO LENHOSOS E OUTROS SERVIÇOS ASSOCIADOS

3.3.1 POVOAMENTOS DE SOBREIRO

Na área de sobreiro a função dominante é a protecção, estando também definida como subfunção a produção de cortiça. As operações para os sobreiros serão programadas de acordo com os princípios gerais definidos como boas Práticas suberícolas.

A situação actual dos povoamentos de sobreiros, apresentam diferentes idades, sendo a sua estrutura irregular, consociados com pinheiro bravo de várias idades.

A situação desejável será alcançar num período de 20 anos, a reconversão dos povoamentos mistos em puros de *Quercus suber*. Por este motivo deverão ser feitos desbastes dos pinheiros que se encontram em competição com os sobreiros, permitindo a estes um melhor aproveitamento do espaço aéreo, alargar a sua copa e aumentar a produção de cortiça.

A densidade dos povoamentos, deverá ser adequada aos objectivos propostos neste Plano, privilegiando a regeneração natural existente favorecendo o crescimento e adaptação dos sobreiros jovens.

3.3.2 PROGRAMA DE GESTÃO SUBERÍCOLA

Apesar da área ocupada ser residual, uma vez que os sobreiros se encontram dispersos por toda a parcela, a cortiça é um recurso que deve ser explorado de forma a aumentar a rentabilidade dos proprietários florestais detentores destas espécies. Os povoamentos existentes de sobreiros são provenientes de regeneração natural e estão consociados com povoamentos de pinheiro bravo e encontram-se localizados nas parcelas mais a sul e sudeste.

A retirada da cortiça estará sempre dependente do cumprimento da legislação em vigor, no que diz respeito aos anos de tiragem e dimensão. Deste modo o descortiçamento deve ser em meças na árvore sempre que, estas, tenham atingido nove anos de idade e as dimensões de acordo com a legislação vigente.

Tabela 20: Plano de gestão suberícola

Parcelas	Área (ha)	Natureza da intervenção/Descrição das operações	Ano
A3	43,48	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2012; 2017; 2025 - 2012; 2025 - 2012 - 2015; 2024
A12	29,23	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2012; 2017; 2025 - 2012; 2025 - 2013 - 2015; 2024
B8	16,59	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2015; 2024
D1	42,43	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013; 2020 - 2015
D5	6,5	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2015; 2024
D6	29,82	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Controlo sanitário - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013; 2020 - 2013 - 2015
D17	38,49	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2019
D18	32,76	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Controlo sanitário - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013; 2020 - 2013 - 2015

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Parcelas	Área (ha)	Natureza da intervenção/Descrição das operações	Ano
E3	28,04	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2019
E4	33,07	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2019
E6	41,1	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2019
E8	28,11	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2013; 2022
E9	26,21	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2015; 2022
E10	19,21	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2015; 2022
F11	13,82	- Limpeza de matos por manchas; - Podas de formação /Regeneração - Adensamento - Descortiçamento	- 2013; 2017; 2025 - 2013; 2025 - 2013 - 2015; 2025

3.3.3 PROGRAMA DE GESTÃO DE PASTAGEM

A utilização silvopastoril nas Freguesias que fazem parte desta ZIF ainda tem alguma tradição de pastoreio de percurso nomeadamente de gado caprino. As parcelas que terão o aproveitamento silvopastoril são constituídas maioritariamente por espécies forrageiras arbustivas e gramíneas.

Para a melhoria dos recursos forrageiros existentes e dada a elevada pedregosidade dos terrenos, as pastagens deverão ser renovadas periodicamente através da técnica do uso do fogo controlado, sobre a orientação de um técnico credenciado. Estas operações devem se executadas e repetidas em períodos de cinco anos (Tabela 21).

Tabela 21: Plano de gestão de pastagens

Parcela	Área (ha)	Descrição das operações	Anos
A1	38,19	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
A4	19,56	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
A5	31,49	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
A7	24,8	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
B9	10,6	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G1	26,61	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G2	10,04	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G3	17,33	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G4	19,65	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G7	10,15	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023
G14	2,96	Uso de fogo controlado	2012,2017,2023

3.4. PROGRAMA DE INFRA-ESTRUTURAS

A rede viária deverá sofrer reparações e melhorias esporádicas, quando o seu estado assim o justifique. Esta limpeza revela-se indispensável face à gestão proposta para esta Unidade de Gestão já que permitirá minimizar os riscos de incêndio.

Considerou-se para esta Unidade de gestão as Estradas e caminhos principais e aglomerados urbanos como Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível , toda a restante rede viária (caminhos florestais secundários) e rede divisional foi considerada como Rede Terciária.

Na Rede Secundária a gestão de combustível pode ser efectuada com recurso a corta-matos ou outro meio adequado. Na Rede Terciária foi criada uma faixa de descontinuidade de 10 metros de cada um dos lados dos caminhos principais, devendo efectuar-se a gestão de combustível e mantendo em condições transitáveis a rede viária existente.

A rede divisional externa assume um papel preponderante na defesa dos povoamentos contra incêndios, desta forma serão efectuadas faixas de gestão dos combustíveis com a dimensão de 30 metros em todo o perímetro interior da ZIF.

Tabela 22: Acções de DFCI

Acção	Parcela/Designação	Dimensão Prevista (ha)						
		1º Quinquénio					2º Quinquénio	3º Quinquénio
		2012	2013	2014	2015	2016		
Mosaicos de parcelas de Gestão Combustível	B8, D15, D3, E4 E9, B7, F7	202,26					202,26	202,26
	D9,B16,G10		103,67				103,67	103,67
Faixa Gestão Combustível (FGC)	Zonas Industriais/ Armazéns	15,84					15,84	15,84
FGC	Edificações	2,21	3,82				6,03	6,03
FGC	Aglomerados Populacionais	61,78	22,06				83,84	83,84
FGC	Rede Divisional periférica		37,21				37,21	37,21
FGC	Rede Viária Florestal	20,47	9,33				29,80	29,80
	Rede Viária Nacional / Municipal	---	---	-----	-----	---	-----	-----
FGC	Rede Eléctrica (LMT)	---	---	---	-----	-----	-----	-----

Estas faixas deverão ser limpas num horizonte temporal nunca superior a cinco anos. A rede divisional interna devem manter-se limpas de dois em dois anos, de forma desfasada.

É igualmente considerada uma faixa envolvente às áreas sociais de 50 metros. A gestão dos combustíveis poderá ser feita com utilização de grade, podendo encarar-se a hipótese, em regime experimental e desde que não envolva as áreas com sobreiro, de gestão com fogo controlado. A execução das faixas da RE e RV serão da responsabilidade das entidades gestoras destas infra-estruturas.

Esta técnica permitirá reduzir os custos de controlo da vegetação, embora deva ser utilizada com os necessários cuidados por técnicos especializados e nas alturas e áreas apropriadas.

A época para este tipo de intervenção decorre entre o mês de Outubro de um ano e o mês de Abril do ano seguinte. Dado que esta área o pinheiro bravo predomina deverá atender-se ao período de voo dos escolitídeos devendo atender-se ao período de voo dos escolitídeos (as intervenções poderão ser executadas com temperaturas inferiores a 20°C.

É nítido nesta área uma elevada densidade de rede viária, classificada por caminhos principais e secundários, apresentando-se estes últimos uma elevada degradação. Dado a importância da rede viária ao nível da DFCl e apoio à exploração, esta deverá sofrer manutenções periódicas de forma a permitir uma boa acessibilidade.

3.5 PROGRAMA DAS OPERAÇÕES SILVÍCOLAS MÍNIMAS

A diminuição dos fogos florestais passa inevitavelmente pela prevenção que abrange objectivos de curto, médio ou longo prazo. A médio e longo prazo centram-se objectivos vocacionados para o planeamento e ordenamento florestal. A curto prazo a prevenção passa pela gestão de combustíveis florestais, através de fogo controlado, por remoção mecânica e manual, ou ainda através da pastorícia.

Tentar criar um mosaico paisagístico, em que as áreas florestais sejam interrompidas por áreas desprovidas de vegetação herbácea e arbustiva, constituindo uma barreira efectiva para a propagação é a solução ideal para controlar a propagação dos incêndios. Foram criados mosaicos como mosaicos as parcelas D3;D9;D15;B7;B8;B16;E4;E9 e G10; que pela sua orografia e localização assumem um papel importante em termos de defesa da floresta contra incêndios. Para que estas zonas de descontinuidade não acumulem demasiado material combustível implica a existência de práticas de silvicultura preventiva, cultivos nessas áreas ou então que sejam pastoreadas. A manutenção de um mosaico de parcelas de gestão de combustível e de diversificação da estrutura e composição das formações florestais, contribuem decisivamente para a diminuição das principais condições de degradação dos espaços florestais.

Quanto às Faixas de Gestão de Combustível (FGC) estas permitem a interrupção e a redução do material combustível, podendo ser de redução (FRC) ou de interrupção (FIC). Enquanto que nas primeiras se procede à remoção parcial do material combustível de superfície, supressão da parte inferior das copas e abertura de povoamentos, nas segundas a remoção do material combustível é total.

As FGC têm como função:

- Redução da superfície percorrida por incêndios de grandes dimensões, facilitando a intervenção directa de combate, quer na frente de fogo, quer nos seus flancos;
- Diminuição dos efeitos da passagem de incêndios de grandes dimensões protegendo, passivamente, as vias de comunicação, as infra-estruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas, bem como os povoamentos florestais de valor especial;

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

- Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios, tais como as faixas paralelas às linhas eléctricas ou à rede viária, as faixas envolventes aos parques de recreio, entre outros.

Deverão ser executadas acções de redução de combustível ao longo do traçado da linha eléctrica de média tensão, numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores com uma largura não inferior a 7 metros.

As intervenções na rede terciária serão executadas de 2 em 2 anos e de uma forma diferenciada. Deverão ainda ser executadas acções de controle da vegetação numa faixa envolvente de 15 metros dos marcos geodésicos.

As acções programadas para a área da ZIF de Alijó Norte, nomeadamente de controle da vegetação, cortes culturais e desramações na área de pinhal e de limpeza de povoamentos, permitirá assegurar a gestão dos vários estratos de combustível, minimizando os riscos de incêndio.

Em termos de defesa contra agentes bióticos propõe-se a instalação de armadilhas contra a processionária dispersas pela área de pinhal sempre que necessário. Sendo as linhas de água sistemas de drenagem natural e elementos da paisagem que permitem o desenvolvimento de sistemas bióticos de grande diversidade e geralmente de contraste com a envolvente será assegurada a sua protecção, não sendo efectuadas mobilizações na sua área envolvente.

3.6 MELHORAMENTO E BENEFICIAÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL

O bom funcionamento da viária florestal é fundamental para uma gestão adequada dos espaços florestais. Em termos de rede viária florestal podemos afirmar que esta Zona de Intervenção Florestal apresenta uma densidade satisfatória, no entanto em muitos deles a sua transitabilidade é bastante limitada devido a largura e piso dos caminhos. Apesar das limitações podem ser usados em termos de gestão para apoio à exploração florestal.

Os caminhos principais apresentam-se em estado de conservação aceitável, contudo necessitam de melhoramentos e reparações periódicas dada a natureza dos solos (graníticos) que são facilmente degradáveis.

As intervenções ao nível da regularização da plataforma e escoamento de águas através da abertura de valetas nos locais onde a sua drenagem possa ser insuficiente e causar danos nos caminhos. Apesar da estimativa e previsão das intervenções (Tabela 23), estas deverão ocorrer,

nos locais, onde o piso dos caminhos seja impeditiva de uma boa circulação de viaturas todo o terreno.

Tabela 23: Acções de Melhoramento da Rede Viária Florestal (Dimensão prevista, km)

1º Quinquénio					2º Quinquénio	3º Quinquénio
2012	2013	2014	2015	2016		
3,58	9,66	6,66	----	----	19.90	19.90

3.6 GESTÃO FLORESTAL PRECONIZADA (CALENDARIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES)

Em termos de intervenções florestais estas serão realizadas ao longo de Quinze anos, conforme a tabela abaixo indicado. Em virtude da maioria dos povoamentos desta Zona de Intervenção Florestal serem provenientes de Regeneração Natural será de promover a instalação de povoamentos futuros através da regeneração natural das espécies que se encontrem bem adaptadas a estação. Nos locais onde a densidade seja insuficiente será feito o adensamento com as espécies florestais adaptadas e mais resistentes ao fogo.

Dado que grande parte dos povoamentos de pinheiro bravo serem irregulares, com arvores de todas as idades, será essencial efectuar desbastes das árvores que atingiram o termo de exploração, favorecendo-se as arvores de idades e portes inferiores. Nos locais onde os povoamentos sejam regulares e as árvores tenham atingido o termo de exploração, os cortes rasos não deverão ter uma dimensão superior a 5 ha.

Existem locais onde a densidade é excessiva, nomeadamente de pinheiro bravo, nestes locais deverá efectuar-se a correcção de densidades, permitindo desta forma um crescimento mais equilibrado das árvores futuras. As podas de formação nas espécies folhosas, nomeadamente de carvalhos e sobreiros também deveram acontecer sempre que esta operação permita um melhor crescimento e qualidade da madeira ou cortiça.

A gestão da vegetação concorrente (matos), deverá ser efectuada por manchas nos locais onde esta operação se torne necessária e essencial para o desenvolvimento das plantas e redução do risco de incêndio.

A vegetação ripícola assume um papel importante ao nível ambiental, pelo que todas a intervenções efectuadas em linhas de água terão como objectivo principal a melhoria ecológica destes espaços. Deste modo serão feitas podas de formação e adensamento, locais onde a densidade seja insuficiente e se verifique degradação das margens, com espécies autóctones e adaptadas ao local.

Tabela 24: Acções de intervenção florestal

Acção	Talhão/Parcela	Dimensão Prevista (ha)			
		1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	4º Quinquénio
Arborização/ Adensamento	A2, A3, A6, A8, A10, A11, A12, A14, A16, B1, B2, B4, B5, B6, B8, B9, B11, B13, B14, B15, B16, B17, C1, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C12, C13, D1, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D14, D15, D16, D17, D18, E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7, G9, G10, G11, G12, G13	120	240	127,85	
Corte cultural	A6, A8, A13, A15, A16, B1, B3, B7, B10, B11, B12, B16, B17, C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C12, C13, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D15, D17, D18, E8, E10, F1, F3, F5, F7, F9, F11, F14, G2, G5, G6, G8, G10, G11, G12	50	150	300	
Correcção de densidade excessiva	A2, A6, A8, A9, A12, A13, A14, A15, A16, B3, B4, B6, B7, B11, B14, B15, B16, B17, C2, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C13, D1, D3, D4, D7, D8, D9, D10, D11, D15, D17, D18, E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, G5, G6, G9, G10, G11, G12, G13	693.31	500	400	
Podas de formação / desramação	A2, A3, A7, A9, A10, A12, A13, A14, A15, A16, B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11, B12, B13, B14, B15, B16, B17, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9, 10, C11, C12, C13, D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D14, D15, D16, D17, D18, E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, G2, G5, G6, G8, G9, G10, G11, G12	673.40	950	396.82	
Aproveitamento de regeneração natural	A3, A7, A10, A11, B2, B4, B5, B6, B8, B9, B10, B12, B14, B15, B16, B17, C3, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C12, D2, D5, D6, D12, D13, D14, G2, G8	450	250	300	
Controlo da vegetação espontânea/ Matos	A2, A3, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11, B12, B14, B15, B15, B16, B17, C1, C2, C4, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C12, C13, D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D13, D14, D15, D16, D17, D18, E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, G2, G5, G6, G7, G8, G9, G10, G11, G12, G13, G15, G16	650	994.38	500	
Melhoria de galeria ripícola	B1, B2, D18, F10, F13	28	30	11.92	
Fogo controlado	A1, A4, A5, G1, G3, G4, G14, G15, G16	182.85	182.85	182.85	

IV. ANEXOS

Anexo 1: Cronograma Levantamentos Topográficos	99
Anexo 2: Termo de Responsabilidade	100
Anexo 3: Documentação	101
Anexo 4: Cartografia.....	103

Anexo 1: Cronograma Levantamentos Topográficos

Cronograma dos Levantamentos Topográficos

(Previsão a 5 anos)

Cronograma	Anos										TOTAL	
	1º		2º		3º		4º		5º			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aderentes	78	33%	106	45%	33	14%	12	5%	7	3%	235	100%
Nº Prédios	571	37%	586	38%	231	15%	93	6%	62	4%	1542	100%
Área (ha)	683	23%	1692	57%	208	7%	237	8%	148	5%	2967,80	100%

Anexo 2: Termo de Responsabilidade

Anexo 3: Documentação

- Ata da Assembleia de Freguesia de Vilar de Maçada
- Ata da Assembleia de Compartes dos Baldios de Francelos
- Edital de Consulta Pública do Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó (*mencionou-se, por lapso, o Artigo 33 em vez do Artigo 23*);
- Declaração da Associação Florestal do Vale do Douro Norte atestando que o PGF esteve para consulta pública;
- Declaração da Freguesia de Vilar de Maçada atestando que o PGF esteve para consulta pública;
- Declaração da Freguesia de Vila Chã atestando que o PGF esteve para consulta pública.
- A Convocatória para apresentação do Plano de Gestão Florestal (PGF) da ZIF Alijó;
- Ata da Assembleia Geral de Proprietários;
- Edital de 2ª Consulta Pública do Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó (*mencionou-se, por lapso, o Artigo 33 em vez do Artigo 23*): Publicado na página da AFN; Publicação em Jornal Regional “Jornal a Voz de Trás os Montes” em 18 de Outubro de 2012;
- A Convocatória para apreciação e votação do Plano de Gestão Florestal (PGF) da ZIF Alijó;
- Ata da Assembleia Geral de Proprietários;

- Declaração da Associação Florestal do Vale do Douro Norte atestando que o PGF esteve para consulta pública;
- Declaração da Freguesia de Vilar de Maçada atestando que o PGF esteve para consulta pública;
- Declaração da Freguesia de Vila Chã atestando que o PGF esteve para consulta pública.

A Aflodounorte refere ainda que o Plano de Gestão Florestal esteve em consulta pública pelo período estipulado no nº 2 do Artigo 23º do Decreto-Lei de 15/2009, de 14 de Janeiro. Decorrido o prazo legal não recepcionamos qualquer sugestão e/ou pedido de esclarecimento.

Ao abrigo do Artigo 23º, do Decreto-Lei nº 15/2009, de 14 de Janeiro, a Aflodounorte fez cumprir a legislação, apresentando deste modo a Ata da Assembleia Geral de Proprietários, que por lapso foi redigida indicando “*Assembleia Geral de Aderentes*”.

Anexo 4: Cartografia

Mapa 1 – Enquadramento da ZIF no Distrito de Vila Real

Mapa 2 – Localização geográfica e administrativa da ZIF

Mapa 3 – Hipsometria

Mapa 4 – Modelo Digital do Terreno

Mapa 5 – Exposição

Mapa 6 – Zonas Ecológicas

Mapa 7 – Declives

Mapa 8 – Hidrografia

Mapa 9 – Temperatura

Mapa 10 – Precipitação Total (mm/ano)

Mapa 11 – Precipitação (n.º dias/ano)

Mapa 12 – Humidade (%)

Mapa 13 – Geada (n.º dias/ano)

Mapa 14 – Solos

Mapa 15 – Áreas Áridas

Mapa 16 – Perigosidade de Incêndio

Mapa 17 – Risco de Incêndio Florestal

Mapa 18 – Enquadramento na REN

Mapa 19 – Restrições de Utilidade Pública

Mapa 20 – Enquadramento no PROF Douro

Mapa 21 – Enquadramento dos PUB's

Mapa 22 – Rede Viária

Plano de Gestão Florestal da ZIF Alijó Norte

Mapa 23 – Densidade da Rede Viária

Mapa 24 – Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC) e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis (GC)

Mapa 25 – Pontos de Água

Mapa 26 – DFCI

Mapa 27 – Uso e Ocupação do Solo

Mapa 28 – Talhões

Mapa 29 – Parcelas

Mapa 30 – Funções

Mapa 31 – Modelos de Silvicultura

Mapa 32 – Enquadramento no PDM Alijó

Mapa 33 – Função Dominante